

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

FACULDADE DE LETRAS

Kícila Ferregueti de Oliveira

**As orações existenciais em inglês e português brasileiro:
um estudo baseado em *corpus***

Belo Horizonte

2014

Kícila Ferregueti de Oliveira

**As orações existenciais em inglês e português brasileiro:
um estudo baseado em *corpus***

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Linguística Aplicada.

Área de Concentração: Linguística Aplicada
Linha de pesquisa: Estudos da Tradução – 3B

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Adriana Silvina Pagano
Coorientador: Prof. Dr. Giacomo Figueredo

Belo Horizonte
Faculdade de Letras da UFMG
2014

Ficha catalográfica elaborada pelos Bibliotecários da Biblioteca FALE/UFMG

O48o Oliveira, Kícila Ferregueti de.
As orações existenciais em inglês e português brasileiro
[manuscrito] : um estudo baseado em corpus / Kícila Ferregueti de
Oliveira. – 2014.
96 f., enc. : il., tabs (p&b)
Orientadora: Adriana Silvina Pagano.
Coorientador: Giacomo Figueredo.
Área de concentração: Linguística Aplicada.
Linha de Pesquisa: Estudos da Tradução.
Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Minas
Gerais, Faculdade de Letras.
Bibliografia: f. 94-96.

1. Tradução e interpretação – Teses. 2. Funcionalismo
(Linguística) – Teses. 3. Significação (Linguística) – Teses. 4.
Linguística de corpus – Teses. 5. Língua inglesa – Orações – Teses.
I. Pagano, Adriana Silvina. II. Figueredo, Giacomo Patrocínio. III.
Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Letras. IV.
Título.

CDD: 418.02



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS LINGÜÍSTICOS



FOLHA DE APROVAÇÃO

As orações existenciais em inglês e português brasileiro: um estudo baseado em corpus

KICILA FERREGUETTI DE OLIVEIRA

Dissertação submetida à Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em ESTUDOS LINGÜÍSTICOS, como requisito para obtenção do grau de Mestre em ESTUDOS LINGÜÍSTICOS, área de concentração LINGÜÍSTICA APLICADA, linha de pesquisa Estudos da Tradução.

Aprovada em 25 de fevereiro de 2014, pela banca constituída pelos membros:

Prof(a). Adriana Silvina Pagano - Orientador
UFMG

Prof(a). Pedro Henrique Lima Praxedes Filho
UECE

Prof(a). Célia Maria Magalhães
UFMG

Belo Horizonte, 25 de fevereiro de 2014.

AGRADECIMENTOS

À professora Adriana Pagano, pela orientação e pelo aprendizado não só durante esta pesquisa, mas também ao longo de todo o meu percurso acadêmico.

Ao professor Giacomo Figueredo, pela coorientação e por ter me apresentado à Linguística Sistêmico-Funcional.

Ao CNPq, pelo apoio financeiro durante o Mestrado.

Aos colegas do LETRA. Em especial, à Norma, por estar sempre disposta a ajudar. Aos bolsistas de Iniciação Científica, Luiza Caetano e Antônio Amarante, por suas contribuições na conferência, alinhamento e consolidação do Klapt!.

Às amigas Laura e Érica, pelas risadas, pelas conversas e pelos incentivos sempre nos momentos certos.

À minha família, pelo carinho e torcida. À minha irmã, companheira de viagem e de todas as horas. E, acima de tudo, à minha mãe, por acreditar em mim e me apoiar incondicionalmente.

RESUMO

Esta dissertação apresenta um estudo, embasado pela Linguística Sistêmico-Funcional (LSF), sobre orações existenciais em um *corpus* paralelo de textos originais e suas respectivas traduções, visando traçar um perfil dessas orações nos originais em inglês e verificar como elas são traduzidas para o português brasileiro. Os dados foram extraídos do *corpus* Klapt! (*Corpus* de Língua Portuguesa em Tradução), um *corpus* bilíngue combinado (paralelo e comparável) do par linguístico inglês – português brasileiro, bidirecional, e composto por textos representativos de oito tipos de texto diferentes (Artigo Acadêmico, Discurso Político, Divulgação Científica, Ficção, Manual de Instrução, Propaganda Turística, Resenha e Website Educacional). A análise enfocou a direção IO-PT (textos originalmente em inglês e suas traduções para o português brasileiro) e compreendeu duas etapas principais. Na primeira, com o auxílio do software *WordSmith Tools* (SCOTT, 2007), foi realizada uma busca nos textos originais em inglês por linhas de concordância contendo orações existenciais, que foram extraídas e anotadas por meio do *software UAM Corpus Tool* (O'DONNELL, 2008). As orações existenciais foram anotadas segundo os tipos de *Processos existenciais*, *Existentes* e *Circunstâncias* (Halliday; Matthiessen, 2004) verificados em cada uma delas. Em seguida, os dados foram analisados segundo a perspectiva trinocular da LSF, visando estabelecer o tipo de configuração mais prototípica das orações existenciais no *subcorpus* em inglês como um todo e por tipo textual, bem como qual a função desempenhada por elas em cada um deles. Na segunda etapa, os textos originais e traduzidos foram alinhados no software *WordSmith Tools* e as traduções das orações existenciais para o português brasileiro identificadas e extraídas. Elas foram anotadas segundo a opção tradutória observada para os *Processos existenciais* e a partir dos conceitos de *equivalência textual*, *correspondência formal* (CATFORD, 1965) e *mudança (shift)* (CATFORD, 1965; MATTHIESSEN, 2001). Por fim, os dados foram submetidos a uma análise estatística multivariada, com o objetivo de identificar possíveis associações entre os tipos de texto no que tange à construção e tradução dos significados existenciais. Os resultados evidenciaram que no *subcorpus* em inglês: a configuração mais frequente para as orações existenciais em inglês é aquela composta pelo *Processo existencial* (realizado pelo verbo *to be* na construção *there + verbo to be*) e pelo *Existente* (realizado pelo Ente do tipo abstração semiótica). Esta configuração foi a mais frequente em sete dos oito tipos textuais analisados, embora alguns tipos de textos tenham apresentado ainda outras configurações consideradas prototípicas e que

variaram segundo a função desempenhada pelas orações existenciais em cada um deles. Já no que diz respeito às traduções das orações existenciais, foi possível verificar que em 76,2% das ocorrências os *Processos existenciais* em inglês foram traduzidos por *Processos existenciais* em português brasileiro. No entanto, este percentual apresentou variação entre os tipos de textos. As *mudanças (shifts)* corresponderam a 21,9% das ocorrências e também variaram de acordo com o tipo textual. Dentre os tipos de mudança mais frequentes, destacaram-se as mudanças de *Processo existencial* em inglês para *Processo relacional e material* em português.

Palavras-chave: Orações existenciais, Linguística Sistêmico-Funcional, Equivalência textual, Correspondência formal, Mudança (*shift*), Estudos da tradução, *Corpus* paralelo.

ABSTRACT

This thesis draws on Systemic Functional Linguistics (SFL) and presents a study of existential clauses retrieved from a parallel *corpus* of originals and their translations, aimed at identifying a prototypical configuration for the existential clauses in the originals in English and examining how they were translated into Brazilian Portuguese. Data were retrieved from Klapt!, an English/Brazilian-Portuguese bidirectional parallel and comparable *corpus*, compiled with texts from eight different text types (Research Article, Political Speech, Popular Science, Fiction, Instructions Manual, Tourism Leaflet, Review and Educational Website). The analysis focused on the English/Brazilian-Portuguese direction (originals in English and their translations into Brazilian-Portuguese) and was carried out in two main steps. First, *WordSmith Tools* (SCOTT, 2007) was used to query the *corpus* for occurrences of existential clauses that were extracted and annotated using *UAM Corpus Tool* (O'DONNELL, 2008) according to the types of *existential Processes*, *Existents* and *Circumstances* (Halliday; Matthiessen, 2004) observed in each of them. The data were subsequently analyzed from SFL's trinocular perspective in order to obtain a prototypical configuration for the existential clauses in the English *subcorpus* as a whole and per text type, together with the function they realize in each text type. The second step comprised the analysis and annotation of the translated existential clauses. This was done through the alignment of original and translated texts in order to identify and retrieve translation equivalents. The retrieved translations were annotated according to how the *existential Processes* were translated into Brazilian Portuguese based on the concepts of *textual equivalence*, *formal correspondence* (CATFORD, 1965) and *shift* (CATFORD, 1965; MATTHIESSEN, 2001). Finally, a multivariate statistic analysis was carried out in order to identify possible associations among the text types regarding the construal and translation of existential meanings. Results showed that the most frequent configuration for existential clauses in the English *subcorpus* is *existential Process* (realized by the verb *to be* in a *there + verb to be* construction), followed by *Existent* (realized by Things of the abstraction/semiotic type). This configuration was the most frequent in seven out of the eight analyzed text types. Other possible configurations were also observed, which were considered prototypical and varied according to the function realized by the existential clauses in each of the text types. The analysis of the translated existential clauses, in turn, revealed that, in 76,2% of the occurrences, the *existential Processes* in English were translated into *existential Processes* in

Brazilian Portuguese, with this percentage varying considerably among text types. Shifts were observed in 21,9% of the occurrences and varied among text types as well. The most frequent types of shifts were shifts from *existential Processes* in English to *relational* and *material Processes* in Brazilian- Portuguese

Keywords: Existential clauses, Systemic Functional Linguistics, Textual equivalence, Formal correspondence, Shift, Translation Studies, Parallel *corpus*.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1: O ‘Mapa’ de Holmes dos estudos da tradução (fonte Toury 1995:10)	13
FIGURA 2: A gramática da experiência: tipos de processos na língua inglesa	26
FIGURA 3: Perspectiva trinocular de análise para as orações existenciais	31
FIGURA 4: Esquema de anotação das orações existenciais em inglês	35
FIGURA 5: Etapa de extração das linhas de concordância e suas traduções	36
FIGURA 6: Esquema de anotação das traduções das orações existenciais para o português ..	37
FIGURA 7: Tipos de configurações mais frequentes no IO	49
FIGURA 8: Tipos de configurações mais frequentes no Artigo Acadêmico	52
FIGURA 9: Tipos de configurações mais frequentes no Divulgação Científica	54
FIGURA 10: Tipos de configurações mais frequentes no Discurso Político	57
FIGURA 11: Tipos de configurações mais frequentes no Ficção	60
FIGURA 12: Tipos de configurações mais frequentes no Manual de Instrução	63
FIGURA 13: Tipos de configurações mais frequentes no Propaganda Turística	66
FIGURA 14: Tipos de configurações mais frequentes no Resenha	70
FIGURA 15: Tipos de configurações mais frequentes no Website Educacional	73
FIGURA 16: Dendrograma medindo o grau de similaridade entre os tipos de texto do IO no que tange às orações existenciais	75
FIGURA 17: Principais opções tradutórias para a construção <i>there</i> + verbo <i>to be</i>	83
FIGURA 18: Dendrograma medindo o grau de similaridade entre os tipos de texto do PT no que tange às situações de correspondência formal e mudança (<i>shift</i>)	85
FIGURA 19: Dendrograma medindo o grau de similaridade entre os tipos de texto do PT no que tange aos tipos de mudanças (<i>shifts</i>) verificadas	89

LISTA DE TABELAS

TABELA 1: Números de palavras do <i>corpus</i> Klapt! por <i>subcorpus</i> e tipo de texto.....	33
TABELA 2: orações existenciais no IO por tipo de texto.....	40
TABELA 3: Tipos de verbos realizadores de Processos existenciais no IO.....	41
TABELA 4: Verbos passíveis de realizar significados existenciais no <i>subcorpus</i> IO.....	43
TABELA 5: Tipos de Entes realizando <i>Existentes</i> no <i>subcorpus</i> IO.....	44
TABELA 6: Tipos de <i>Circunstâncias</i> que acompanham <i>Processos existenciais</i>	46
TABELA 7: Configuração das orações existenciais no Artigo Acadêmico.....	50
TABELA 8: Configuração das orações existenciais no Divulgação Científica.....	53
TABELA 9: Configuração das orações existenciais no Discurso Político.....	56
TABELA 10: Configuração das orações existenciais no Ficção.....	59
TABELA 11: Configuração das orações existenciais no Manual de Instruções.....	62
TABELA 12: Configuração das orações existenciais no Propaganda Turística.....	65
TABELA 13: Configuração das orações existenciais no Resenha.....	68
TABELA 14: Configuração das orações existenciais no Website Educacional.....	71
TABELA 15: Números gerais das orações existenciais traduzidas no <i>subcorpus</i> PT.....	76
TABELA 16: Tipos e número de ocorrências dos verbos realizadores de <i>Processos existenciais</i> no PT.....	77
TABELA 17: Tipos de <i>Processos existenciais</i> no IO traduzidos por haver e existir.....	78
TABELA 18: Número e frequência relativa de ocorrências traduzidas por processo análogo por tipo de texto.....	81
TABELA 19: Opções tradutórias para a construção <i>There</i> + verbo <i>to be</i> por tipo de texto....	82
TABELA 20: Número e frequência relativa das Mudanças (<i>shifts</i>) por tipo de texto.....	84
TABELA 21: Tipos de mudanças (<i>shifts</i>) por tipo de texto.....	86

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1: Localização do objeto de análise na matriz função-ordem	15
QUADRO 2: Situações de Correspondência formal e Mudanças (<i>shifts</i>).....	24
QUADRO 3: Os seis tipos de <i>Processo</i> que constroem a experiência em inglês	27
QUADRO 4: Exemplos de verbos que realizam <i>Processos</i> em orações existenciais	28
QUADRO 5: Lista de verbos lexicais passíveis de realizar significados existenciais em português brasileiro	30
QUADRO 6: Exemplos dos diferentes tipos de verbos realizando <i>Processos existenciais</i> no IO	42
QUADRO 7: Exemplos de <i>Existentes</i> realizados no IO.....	45
QUADRO 8: Outros tipos de <i>Circunstâncias</i> em orações existenciais no IO	47
QUADRO 9: Exemplos dos tipos de mudanças observadas na tradução dos <i>Processos existenciais</i> no inglês para o português brasileiro	80
QUADRO 10: Exemplos de mudanças de <i>Processo existencial</i> para <i>Processo relacional</i>	87
QUADRO 11: Exemplos de mudanças de <i>Processo existencial</i> para <i>Processo material</i>	88
QUADRO 12: Exemplos de mudanças de <i>Processo existencial</i> para <i>Processo não-realizado</i>	88

LISTA DE SIGLAS

AA – Artigo Acadêmico
CALIBRA – Catálogo da Língua Brasileira
DC – Divulgação Científica
DP – Discurso Político
FALE – Faculdade de Letras
FIC – Ficção
ICHS – Instituto de Ciências Humanas e Sociais
IO – *subcorpus* inglês original
IT – *subcorpus* inglês tradução
Klapt! – *Corpus* de Língua Portuguesa em Tradução
LSF – Linguística Sistemico-Funcional
LETRA – Laboratório Experimental de Tradução
MI – Manual de Instrução
NET - Núcleo de Estudos da Tradução
NUT - Núcleo de Tradução
PO – *subcorpus* português brasileiro original
PT – *subcorpus* português brasileiro tradução
PTUR – Propaganda Turística
RE – Resenha
SFL – Systemic Functional Linguistics
UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais
UFOP – Universidade Federal de Ouro Preto
UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina
WEBDU – Website Educacional

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	12
2 REVISÃO TEÓRICA.....	17
2.1 Os Estudos da tradução e a Linguística Sistêmico-Funcional.....	17
2.2 Os Estudos da Tradução, a LSF e as pesquisas baseadas em <i>corpora</i>	20
2.3 A noção de equivalência em tradução.....	21
2.4 A metafunção experiencial e as orações existenciais.....	24
2.4.1 A oração como representação e o sistema de TRANSITIVIDADE.....	25
2.4.2 As orações existenciais em inglês.....	27
3 METODOLOGIA.....	32
3.1 O <i>corpus</i> Klapt!.....	32
3.2 Critérios metodológicos para a pesquisa no IO-PT.....	33
3.2.1 A busca, extração e anotação das orações existenciais no <i>subcorpus</i> IO.....	33
3.2.2 A busca, extração e anotação das traduções das orações existenciais no <i>subcorpus</i> PT.....	36
4 ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	39
4.1 As orações existenciais no IO.....	39
4.1.1 As orações existenciais sob a perspectiva trinocular.....	41
4.1.1.1 De baixo: Os grupos verbais que realizam <i>Processos existenciais</i>	41
4.1.1.2 Ao redor: <i>Existentes</i> e <i>Circunstâncias</i> que acompanham os <i>Processos Existenciais</i>	44
4.1.1.3 De cima: As orações existenciais nos oito tipos de texto.....	49
4.1.1.3.1 As orações existenciais no tipo de texto Artigo Acadêmico.....	50
4.1.1.3.2 As orações existenciais no tipo de texto Divulgação Científica.....	53
4.1.1.3.3 As orações existenciais no tipo de texto Discurso Político.....	55
4.1.1.3.4 As orações existenciais no tipo de texto Ficção.....	58
4.1.1.3.5 As orações existenciais no tipo de texto Manual de Instruções.....	62
4.1.1.3.6 As orações existenciais no tipo de texto Propaganda Turística.....	64
4.1.1.3.7 As orações existenciais no tipo de texto Resenha.....	68
4.1.1.3.8 As orações existenciais no tipo de texto Website Educacional.....	71
4.2 As orações existenciais no PT.....	76
4.2.1 As orações existenciais nos oito tipos de texto.....	80
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	91
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	94

1 INTRODUÇÃO

Sob a perspectiva da linguística sistêmico-funcional (LSF), as orações existenciais, embora não muito frequentes no discurso, são consideradas relevantes em diversos tipos de texto por realizarem gramaticalmente significados de existência. Em outras palavras, as orações existenciais são responsáveis por introduzir o que a LSF denomina de *Participante* no discurso, seja ele um personagem, um evento, um lugar, um fenômeno, etc. (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004)

Apesar de sua relevância, as orações existenciais não são muito exploradas no âmbito dos estudos sistêmico-funcionais. Em Halliday e Matthiessen (2004), a descrição dos processos existenciais é a menos desenvolvida e as poucas pesquisas publicadas geralmente enfocam a língua inglesa e a construção com o elemento *there*, a exceção de Davidse (1992, 1999), que apresenta uma importante contribuição com sua pesquisa voltada para o grupo nominal que realiza o *Participante*, também conhecido como *Existente*.

Já no que diz respeito aos estudos sistêmico-funcionais enfocando o português brasileiro, as orações existenciais têm sido alvo de estudos no âmbito do grupo de pesquisa “*Modelagem sistêmico-funcional da tradução e da produção textual multilíngue*” do Laboratório Experimental de Tradução (LETRA) da Faculdade de Letras da UFMG. Pagano, Figueredo e Ferregueti (2011), por exemplo, pesquisaram as orações existenciais no *corpus* monolíngue CALIBRA (Catálogo da Língua Brasileira), composto por textos escritos e falados em português brasileiro. Ferregueti, Pagano e Figueredo (2011), por outro lado, pesquisaram essas orações em um *corpus* literário paralelo bilíngue (português brasileiro – italiano) composto dos originais e das traduções para o italiano de duas obras da autora Clarice Lispector.

Tendo em vista as lacunas apontadas, esta dissertação visa contribuir para a expansão do conhecimento acerca das orações existenciais a partir da análise de suas ocorrências em um *corpus* paralelo de textos originais e suas respectivas traduções, visando traçar um perfil dessas orações nos originais em inglês e verificar como elas são traduzidas para o português brasileiro.

A pesquisa foi realizada na direção IO-PT (textos originalmente em inglês e suas traduções para o português brasileiro) do *corpus* Klapt!, um *corpus* bilíngue combinado

(paralelo e comparável) do par linguístico inglês¹ – português brasileiro e composto por textos representativos de oito tipos de texto diferentes, classificados com os rótulos Artigo Acadêmico, Discurso Político, Divulgação Científica, Ficção, Manual de Instrução, Propaganda Turística, Resenha e Website Educacional.

Esta dissertação se insere no campo disciplinar dos Estudos da Tradução. Os Estudos da Tradução, cujo nome foi sugerido por James S. Holmes em seu artigo seminal de 1972 intitulado “*The name and nature of Translation Studies*”, é considerado um campo disciplinar relativamente novo. Teve sua origem na segunda metade do século XX e, desde então, vem tentando se consolidar como tal (MUNDAY, 2008).

A maior contribuição nesta direção também advém de Holmes que, no mesmo artigo de 1972, apresenta uma descrição dos tipos de pesquisas realizadas no campo dos Estudos da Tradução. Esta descrição foi posteriormente reapresentada e ilustrada por Toury (1995) na forma de um mapa que perdura até os dias atuais, sendo “frequentemente utilizado como ponto de partida”² pelos pesquisadores para a localização de suas pesquisas no campo (MUNDAY, 2008, p.12).

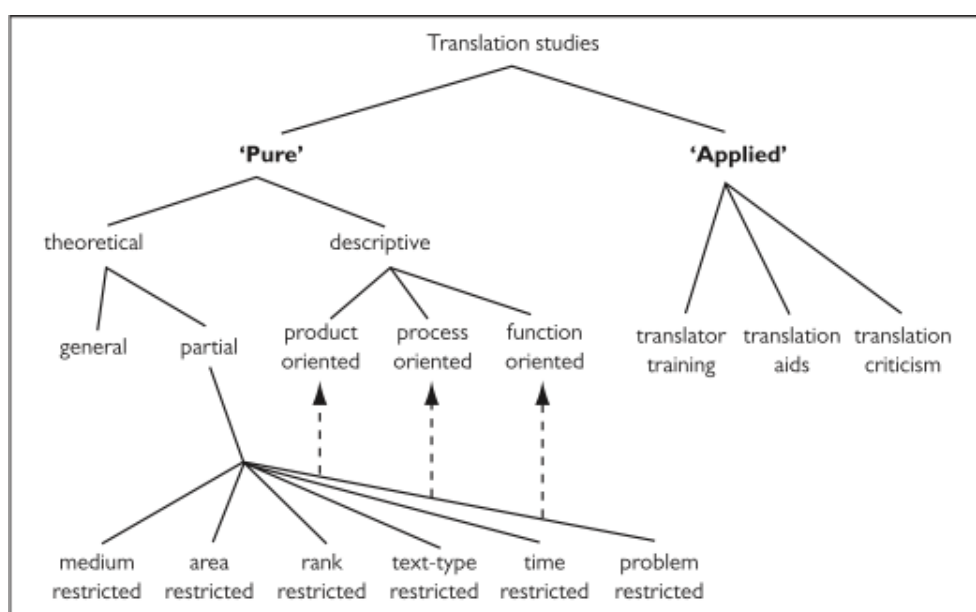


FIGURA 1: O ‘Mapa’ de Holmes dos estudos da tradução (fonte Toury 1995:10)
Fonte: Munday (2008, p.10)

Como ilustrado na FIGURA 1, Holmes divide o campo em duas áreas principais: a dos Estudos da Tradução puros e a dos Estudos da Tradução aplicados. Os Estudos da

¹ É importante esclarecer que uns dos principais critérios para a compilação do Klapt! foi o de identificar diferentes textos traduzidos do e para o português brasileiro. O mesmo critério não foi estabelecido para os textos em inglês, logo, a denominação inglês inclui todas as suas variações dialetais.

² Minha tradução para: “often employed as a point of departure”.

Tradução puros se subdividem em teóricos e descritivos: uma distinção baseada na existente no campo da ciência entre teoria e descrição (MALMKJAER, 2005; MUNDAY, 2008).

Os estudos de base teórica se subdividem em gerais e parciais. Os gerais, segundo Holmes, seriam capazes de gerar uma teoria com o potencial de explicar todos os aspectos do fenômeno tradutório, enquanto os parciais levariam a teorias que abordam uma dada questão tradutória, tais como: meio de tradução (humana ou máquina), tradução bilíngue ou multilíngue, unidade de tradução (palavra, oração, sentença ou discurso), tipo de texto, dentre outras (MALMKJAER, 2005; MUNDAY, 2008).

Já os estudos descritivos se subdividem em: voltados para o produto, voltados para o processo e os voltados para a função. Os estudos descritivos voltados para o produto têm como objeto de análise traduções já existentes e visam realizar um determinado tipo de descrição e/ou comparação entre elas e o texto fonte. Os voltados para o processo, por sua vez, enfocam o aspecto cognitivo do processo tradutório, enquanto os estudos descritivos voltados para a função exploram o papel desempenhado por uma dada tradução no contexto sociocultural da língua alvo (MALMKJAER, 2005; MUNDAY, 2008).

Por fim, a segunda área, a dos Estudos da Tradução aplicados, corresponde aos estudos voltados para o aspecto prático da tradução como o desenvolvimento de ferramentas de auxílio à tradução, o treinamento de tradutores e a avaliação de traduções (MALMKJAER, 2005; MUNDAY, 2008).

Segundo Munday (2008), a principal contribuição do mapeamento proposto por Holmes está no fato de ele abranger e sistematizar todo o potencial do campo. O autor argumenta ainda que, embora algumas áreas tenham apresentado maior desenvolvimento do que outras, uma das características mais importantes dos Estudos da Tradução é o caráter interdisciplinar que o campo adquiriu ao longo dos anos, construindo interfaces com áreas que vão desde a filosofia até os estudos culturais.

Dado o *corpus* de textos selecionados para análise, bem como a perspectiva adotada, esta dissertação se insere nos estudos descritivos da tradução voltados para o produto, uma vez que apresenta uma pesquisa em textos originais em inglês e suas traduções publicadas para o português brasileiro (produto) e visa descrever como as orações existenciais são realizadas no texto fonte e traduzidas para o texto alvo.

No âmbito da LSF, o objeto de análise desta dissertação – as orações existenciais – pode ser localizado na matriz função-ordem, uma vez que se enfoca a metafunção experiencial e os significados existenciais abordados na ordem da oração. O QUADRO 1 sintetiza os elementos que serão analisados.

QUADRO 1: Localização do objeto de análise na matriz função-ordem

estrato	ordem	classe	lógica	experencial	interpessoal	textual
léxico-gramática	oração			TRANSITIVIDADE		
	grupo ou frase	nominal		TIPO DE ENTE		
		verbal		TIPO DE EVENTO		
		adverbial		TIPO DE CIRCUNSTÂNCIA		
		frase preposicional				
fonologia						

Fonte: Adaptada da matriz função-ordem proposta por Halliday e Matthiessen (2004, p.63)

Dessa forma, esta dissertação tem como objetivo geral traçar um perfil das orações existenciais em inglês e verificar como elas são traduzidas para o português brasileiro a partir da identificação e análise das suas ocorrências nos oito tipos de texto da direção IO-PT (textos originalmente em inglês e suas traduções para o português brasileiro) do corpus Klap!.

Para isso, visa estabelecer: 1) os tipos de *Processos existenciais*, *Existentes* e *Circunstâncias* que ocorrem com maior frequência nas orações existenciais tanto no *subcorpus* em inglês como um todo quanto por tipo de texto; 2) a configuração mais prototípica das orações existenciais de maneira geral e por tipo de texto, bem como qual a função desempenhada por elas em cada um deles no *subcorpus* em inglês; 3) como os significados existenciais foram traduzidos para o português brasileiro, isto é, se os *Processos existenciais* em inglês foram traduzidos por *Processos existenciais* em português brasileiro ou se houve algum tipo de mudança (*shift*); 4) qual o tipo de verbo realizando *Processo existencial* em português mais utilizado para traduzir os *Processos existenciais* em inglês; 5) se é possível verificar padrões tradutórios não só no *subcorpus* em português como um todo, mas também por tipo de texto.

Os resultados visam contribuir não apenas ao maior conhecimento sobre as relações de equivalência no par linguístico inglês-português, de potencial interesse para aplicações no âmbito da formação de tradutores e sistemas automáticos de tradução, como também para a descrição dos significados existenciais no português brasileiro, para a qual os dados tanto de *corpora* paralelos como comparáveis são de grande valia.

Além desta Introdução, esta dissertação é composta ainda por três capítulos e uma seção de considerações finais. No primeiro capítulo, é feita uma revisão teórica que aborda o

campo dos Estudos da Tradução e sua relação com a LSF, bem como os principais conceitos teóricos que serão utilizados durante a análise das orações existenciais. No segundo capítulo, o *corpus* Klapt! e a metodologia de análise adotada são apresentados. Já no terceiro capítulo, é realizada a análise dos dados e a discussão dos resultados obtidos durante a pesquisa realizada na direção inglês original e português brasileiro traduzido (IO-PT) do *corpus* Klapt!. Por fim, nas Considerações finais, as principais observações resultantes da análise são sintetizadas e são feitas sugestões sobre a continuidade das pesquisas sobre o tema.

2 REVISÃO TEÓRICA

2.1 Os Estudos da tradução e a Linguística Sistêmico-Funcional

A interface entre os Estudos da Tradução e a Linguística Sistêmico-Funcional (LSF) pode ser analisada sob dois pontos de vista: 1) partindo dos Estudos da tradução e da forma com que eles se relacionam com a LSF ou, mais especificamente, com a teoria sistêmico-funcional, ou 2) partindo da LSF e de como ela define e aborda a tradução.

No âmbito dos Estudos da Tradução, a LSF é vista como uma abordagem linguística da tradução, isto é, uma abordagem que “apresenta um amplo entendimento de um campo de estudo e considera os fenômenos da tradução sob a luz deste amplo entendimento”³ (MALMKJAER, 2011, p.57)

Em outras palavras, a LSF é considerada uma das teorias linguísticas passíveis de serem utilizadas como suporte teórico pelos estudiosos do campo dos Estudos da Tradução, que se valem de seus conceitos e modelos propostos, sobretudo aqueles aplicáveis à tradução, para analisar, descrever e explicar os fenômenos identificados por eles em suas pesquisas.

Já a LSF, por outro lado, não considera a tradução como um campo separado da linguística, mas sim como um fenômeno linguístico que só pode ser investigado a partir de teorias linguísticas. Este constitui um de seus pressupostos mais importantes e é enfatizado desde o início das publicações sobre o assunto (HALLIDAY, 2005⁴; CATFORD, 1965; HALLIDAY; McINTOSH; STREVES, 1964; MATTHIESSEN, 2001; STEINER, 2005).

Halliday (2005), define a tradução como uma atividade linguística que, embora seja unidirecional quando considerada como processo, quando considerada como produto, possui uma,

relação mútua com o original: cada um dos textos poderia substituir o outro enquanto atividade linguística desempenhando um determinado papel em um dado contexto. Considerados juntos, os dois textos constituem um tipo de comparação descritiva das duas línguas, na qual ambas as línguas impactam uma sobre a outra em vários níveis diferentes.⁵(HALLIDAY, 2005, p.24)

³ Minha tradução para: “displays a comprehensive understanding of an area of study, and considers translational phenomena in the light of this comprehensive understanding”.

⁴ Esta referência diz respeito ao artigo “*Linguistics and machine translation*”, publicado originalmente em 1962 e que atualmente faz parte do volume 6 da coletânea “*Collected Works of M. A. K. Halliday - Computational and Quantitative Studies*” publicado em 2005.

⁵ Minha tradução para: “mutual relation with the original: either of the two texts could replace the other as language activity playing a given part in a given situation. Taken together the two texts constitute a type of comparative description of the two languages, in which the two languages impinge on each other at a number of different levels”.

Este argumento é retomado em Halliday, McIntosh e Streves (1964). Os autores argumentam ainda que tanto para analisar essa relação mútua como para comparar duas línguas é necessário utilizar um método capaz de descrever e explicar como cada língua funciona. Para isso, seria preciso recorrer à Linguística Comparativa ou Contrastiva, principalmente a dois de seus pressupostos principais: “um é ‘descrever antes de comparar’; o outro é ‘comparar padrões e não línguas inteiras’”⁶ (HALLIDAY; McINTOSH; STREVES, 1964, p.113).

Um argumento semelhante é feito por Catford em seu livro “*A Linguistic Theory of Translation*” (1965). Segundo o autor,

uma vez que a tradução se prende à língua, a análise e descrição dos seus processos deve fazer uso considerável de categorias estabelecidas para a descrição das línguas. Deve, em outras palavras, esboçar uma teoria de língua: uma teoria linguística geral. (CATFORD, 1980⁷, p.VII)

A teoria linguística proposta pelo autor era a que estava sendo desenvolvida por Halliday durante aquela mesma época e que, posteriormente, se consolidou como Linguística Sistêmico-Funcional. É importante ressaltar que este trabalho de Catford é considerado um dos pioneiros em propor um modelo de análise da tradução de base linguística, a partir do conceito de escala de ordens hallidayano (STEINER, 2005).

Segundo Catford (1965), tanto a gramática como a fonologia estão organizadas hierarquicamente em escalas de ordens constituídas por uma ou mais unidades que operam “*na estrutura da unidade imediatamente superior*” (CATFORD, 1980, p.9, grifo no original). No caso da gramática, a escala de ordem seria constituída hierarquicamente pela frase, oração, grupo, palavra e morfema⁸.

Para Steiner (2005), a contribuição do trabalho de Catford está no fato de o autor ter apresentado um modelo alternativo aos que se baseavam na “*metáfora do container*” e demonstrado “*como a tradução poderia ser vista como uma relação entre unidades em estruturas dispostas em uma hierarquia de ordens e níveis*”⁹ (STEINER, 2005, p.485).

⁶ Minha tradução para: “one is 'describe before comparing', the other is 'compare patterns, not whole languages'.

⁷ A tradução de “*A Linguistic Theory of Translation*” (1965) para o português brasileiro data de 1980 e será utilizada para as citações feitas no texto durante este trabalho, o que explica possíveis divergências de nomenclaturas e terminologias durante o texto.

⁸ O número de componentes na escala de ordens gramatical foi posteriormente atualizado pela teoria sistêmico-funcional, que atualmente é composta hierarquicamente pela oração, grupo ou frase preposicional, palavra e morfema (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004; MATTHIESSEN, 2001).

⁹ Minha tradução para: “how translation could be seen as a relationship between units in structures arranged in a hierarchy of ranks and levels”.

Ao definir a tradução, Catford chama a atenção para o fato de que, como cada língua possui um significado próprio, a tradução não consistiria na transferência de material textual ou de significados entre o texto original e o texto traduzido, mas sim na “substituição de material textual numa língua (LF) por material textual equivalente noutra língua (LM)¹⁰” (CATFORD, 1980, p.22).

Mais adiante em seu texto, o autor afirma que na “tradução há substituição de significados da LF por significados da LM” (CATFORD, 1980, p.53). Logo, pode-se depreender que os dois elementos fundamentais no conceito de tradução proposto pelo autor são a ideia de substituição de significado durante o processo tradutório e a noção de equivalência textual, que será retomada mais à frente.

Matthiessen (2001), por sua vez, retoma algumas dessas questões, atualizando-as segundo o desenvolvimento da teoria durante os anos que separam o trabalho de Catford e a publicação de seu texto intitulado “*Environments of translation*”. Neste texto, o autor defende a importância de se contextualizar a tradução, uma vez que observou uma certa tendência entre trabalhos envolvendo a tradução de isolá-la dos demais aspectos e questões que estariam diretamente ligados à ela. Uma dessas questões diz respeito ao fato de que pesquisas sobre tradução podem até “fazer referência às *teorias linguísticas* gerais [...], mas a teoria da tradução parece existir de forma bastante independente das teorias linguísticas gerais atuais”¹¹ (MATTHIESSEN, 2001, p.42, grifo no original)

O autor define a tradução como “um processo semiótico” que “envolve a atribuição de significado [...] e está, conseqüentemente, restrito aos sistemas de quarta ordem”¹² (MATTHIESSEN, 2001, p.51), ou seja, aos sistemas linguísticos de cada língua. Dessa forma, a tradução seria “uma forma especial de construção – uma construção que acontece *dentro* dos sistemas de quarta ordem: (a experiência construída como) significado em um sistema é (re)construído(a) como significado em outro”¹³ (MATTHIESSEN, 2001, p.51, grifo no original).

O autor defende ainda que a tradução seja estudada a partir de uma abordagem multilíngue ou multimodal, segundo a qual os sistemas linguísticos de cada língua, ao mesmo tempo que existem de forma independente, fazem parte de um sistema maior e integrado. Este

¹⁰ Catford (1965) utiliza as siglas SL e TL para se referir aos textos de língua fonte (original) e língua alvo (tradução) e a tradução de seu texto, de 1980, optou por traduzir as siglas como LF (língua fonte) e LM (língua meta).

¹¹ Minha tradução para: “make reference to general *theories of language* [...]; but translation theory seems to exist fairly independently of current general theories of language”.

¹² Minha tradução para: “involves assignment of meaning [...] and is thus restricted to fourth-order systems”.

¹³ Minha tradução para: “a special form of construal – one that takes place *within* systems of the fourth order: (experience construed as) meaning in one system is (re)construed as meaning in another”.

tipo de abordagem permitiria investigar e comparar os recursos linguísticos que cada língua utiliza para construir e traduzir significados (MATTHIESSEN, 2001).

2.2 Os Estudos da Tradução, a LSF e as pesquisas baseadas em *corpora*

O uso de *corpora* em pesquisas que exploram a interface entre os Estudos da Tradução e a LSF é recente, porém, crescente. No Brasil, elas tiveram início no âmbito do projeto CORDIAL (NET/LETRA/UFMG – NUT/UFSC), fazendo o uso de *corpora* paralelos e combinados de pequenas dimensões, formados por textos literários originais e suas respectivas traduções e examinando questões relativas aos verbos realizadores de *Processos* e à coesão lexical (PAGANO; VASCONCELLOS, 2005).

Nos últimos anos, houve um aumento do número de pesquisas explorando esta interface e que não mais se restringem a *corpora* pequenos e não compostos apenas por textos literários. Dentre elas, se destacam as pesquisas realizadas no âmbito do grupo de pesquisa “*Modelagem sistêmico-funcional da tradução e da produção textual multilíngue*” (LETRA/FALE/UFMG), voltadas para o desenvolvimento e ampliação da descrição sistêmico-funcional do português brasileiro iniciada por Figueredo (2011).

Pagano e Figueredo (2011), por exemplo, mostram o potencial de pesquisas baseadas na comparação entre sistemas linguísticos ao analisarem como o espanhol e o português realizam a experiência da dor. Para isso, os autores analisaram linhas de concordâncias contendo as palavras *dor* e *dolor*, extraídas de um corpus comparável composto por instâncias de três tipos de textos diferentes em português e espanhol.

A partir da análise, os autores puderam demonstrar que ambas as línguas possuem recursos semelhantes para realizar a experiência da dor. No entanto, o recurso mais frequente utilizado pelo espanhol são os *Processos mentais*, enquanto o português faz pouco uso de *Processos* e, quando o faz, os *Processos materiais* são os mais utilizados.

Pagano, Ferregueti e Figueredo (2011), por outro lado, investigaram as orações relacionais em um *corpus* paralelo bilíngue (inglês – português brasileiro) e observaram que, embora tanto a língua inglesa como a portuguesa possuam recursos semelhantes para realizar significados relacionais, há alguns destes significados em inglês que são realizados por recursos léxico-gramaticais realizadores de significados materiais e mentais em português brasileiro ou que não são realizados no texto traduzido.

2.3 A noção de equivalência em tradução

A equivalência é um dos conceitos mais debatidos no campo dos Estudos da Tradução, seja no que diz respeito à sua definição, isto é, o que constitui equivalência, seja no que diz respeito às formas de se estabelecer a equivalência entre textos originais e suas respectivas traduções (MUNDAY, 2008).

No âmbito da LSF, Catford (1965) também foi um dos pioneiros a abordar e a definir a equivalência, considerada por ele um dos aspectos-chaves dos estudos da tradução, uma vez que “uma tarefa central em teoria de tradução consiste em definir a natureza e as condições da equivalência de tradução” (CATFORD, 1980, p.23).

Ao apresentar o seu conceito de equivalência textual, Catford primeiramente considera importante diferenciá-lo de outro conceito, o de correspondência formal. Segundo Catford, “um correspondente formal é qualquer categoria da LM (unidade, classe, estrutura, elemento de estrutura, etc.) que se possa dizer que ocupa, tanto quanto possível, na ‘economia’ da LM o ‘mesmo’ lugar que determinada categoria da LF ocupa na LF”. Um equivalente textual, por sua vez, “é qualquer texto ou porção de texto da LM que, [...], se observe ser numa ocasião específica o equivalente de um determinado texto ou porção de texto da LF” (CATFORD, 1980, p.29).

Sendo assim, enquanto estabelecer a correspondência formal entre textos originais e suas traduções é considerada uma operação aproximada e geralmente difícil de se realizar, dada as diferenças entre os sistemas linguísticos, estabelecer equivalências entre eles seria sempre possível, uma vez que, mesmo que não haja equivalência em uma ordem, ela pode ser estabelecida em uma ordem acima (CATFORD, 1965, 1980).

Ainda segundo Catford, a relação entre equivalência textual e correspondência formal é importante por dois motivos. O primeiro deles é que “o grau de divergência entre a equivalência textual e a correspondência formal pode ser usado talvez como medida de diferença tipológica entre línguas” (CATFORD, 1980, p.36).

O segundo motivo diz respeito às mudanças (*shifts*) verificadas quando se compara textos fonte e alvo. Para o autor, as mudanças ocorrem quando não é possível estabelecer uma correspondência formal entre os elementos do texto fonte e os do texto alvo durante a tradução. Em outras palavras, as mudanças acontecem quando é possível estabelecer equivalentes textuais mais não correspondentes formais entre textos fonte e alvo (CATFORD, 1965, 1980).

O autor propõe a existência de dois tipos principais de mudanças (*shifts*): de nível e de categoria. As mudanças de nível são aquelas que ocorrem no âmbito do contínuo léxico-gramatical. Já as mudanças de categoria se subdividem em mudanças de estrutura, de classe, de unidade e intra-sistema. As mudanças de estrutura, consideradas um dos tipos mais frequentes de mudança, podem ocorrer em todas as ordens (frase, oração, grupo, palavra e morfema) e correspondem a mudanças na posição dos elementos nos textos fonte e alvo (CATFORD, 1965, 1980).

Já as mudanças de classe ocorrem “quando o equivalente de tradução de um item da LF é membro de uma classe diferente do item original” (CATFORD, 1980, p.88). As mudanças de unidade, por sua vez, são consideradas “alterações de ordem, isto é, perdas de correspondência formal, nas quais o equivalente de tradução de uma unidade de uma ordem da LF é uma unidade de uma ordem diferente na LM” (CATFORD, 1980, p.89).

Por fim, as mudanças intra-sistema são aquelas que ocorrem no interior de um sistema, “isto é, [...] os casos em que LF e LM possuam sistemas que de maneira aproximada correspondam formalmente quanto à sua constituição envolvendo, porém, a tradução a escolha de um termo não correspondente no sistema da LM” (CATFORD, 1980, p.90).

Embora seja considerado pioneiro em diversos aspectos, o trabalho de Catford foi alvo de diversas críticas, principalmente nas décadas de 1980 e 1990, e tem sido retomado de forma dispersa dentro do campo dos Estudos da Tradução. Ainda assim, sua contribuição e o “fato de as categorias propostas terem se mantido como referência (mesmo negativa) na área” não podem ser ignorados (PAGANO; VASCONCELLOS, 2005, p. 166).

Além disso, como mencionado anteriormente, é preciso lembrar que a proposta de Catford (1965) foi apresentada em um momento em que a teoria sistêmico-funcional ainda estava em desenvolvimento. Sendo assim, pode-se argumentar que vários dos pressupostos defendidos pelo autor podem ser aplicados em pesquisas no campo dos Estudos da tradução se interpretados e empregados a partir de uma releitura atual.

Matthiessen (2001) reconhece este fato ao argumentar que o trabalho de Catford (1965) “pode servir de base para esforços semelhantes atualmente. A tarefa teórica central é expandir a sua proposta sob a luz dos novos desenvolvimentos teóricos e descobertas descritivas”¹⁴ (MATTHIESSEN, 2001, p.43). O autor faz isso ao retomar e atualizar o conceito de mudanças (*shifts*), incluindo a possibilidade de mudanças metafuncionais (*metafunctional shifts*).

¹⁴ Minha tradução para: “can serve as basis for similar efforts now. The central theoretical task is to expand his account in the light of new theoretical developments and descriptive findings.”

O conceito de metafunção é uma das questões que foram postuladas posteriormente pela teoria sistêmico-funcional. As metafunções são responsáveis por organizar os recursos linguísticos na forma de significados textuais, interpessoais e ideacionais (lógicos e experienciais), configurando-se como uma dimensão essencial para o estudo da tradução (MATTHIESSEN, 2001).

Matthiessen (2001) parte do pressuposto de que as metafunções geralmente são mantidas durante a tradução, no sentido de que se um significado é construído ideacionalmente na língua fonte ele tende a ser construído ideacionalmente durante a tradução para a língua alvo, por exemplo. Porém, o autor argumenta que tanto mudanças (*shifts*) de metafunção quanto mudanças (*shifts*) dentro das metafunções são possíveis, sendo este segundo tipo o mais frequente. As mudanças (*shifts*) dentro das metafunções, por sua vez, podem ser mudanças na ordem, no sistema ou na estrutura.

As mudanças (*shifts*) na ordem (oração, grupo, palavra, morfema) são aquelas em que mantem-se o significado metafuncional, mas ele é construído pela língua alvo em uma ordem diferente daquela da língua fonte. Já as mudanças (*shifts*) no sistema ocorrem quando tanto a metafunção quanto a ordem são mantidas e as mudanças ocorrem em um determinado sistema da língua alvo. Por fim, as mudanças (*shifts*) na estrutura são aquelas em que tudo mais (metafunção, ordem e sistema) é mantido durante a tradução, mas a realização na estrutura da língua alvo é diferente. (MATTHIESSEN, 2001).

Tendo em vista a atualização feita por Matthiessen, com base nos desenvolvimentos da teoria sistêmico-funcional posteriores a Catford, é possível argumentar que a proposta de Matthiessen (2001) de considerar as mudanças (*shifts*) sob a dimensão das metafunções seria a mais apropriada para as pesquisas envolvendo textos em relação de tradução. Isso porque permite analisar e comparar as línguas fonte e alvo em termos dos seus sistemas linguísticos e como as metafunções organizam os recursos de cada língua para construir significados, o que, conseqüentemente, amplia os tipos de mudanças e os ambientes em que elas podem ser analisadas, que não mais se restringem à ordem-estrutura como em Catford (1965).

Dessa forma, esta dissertação propõe analisar as orações existenciais em inglês e suas respectivas traduções para o português brasileiro com base nos conceitos de Equivalência textual, Correspondência formal e Mudança (*shift*) de Catford (1965), sendo este último, porém, aquele reformulado por Matthiessen (2001). Em outras palavras, propõe-se analisar as mudanças verificadas nas traduções das orações existenciais sob uma perspectiva metafuncional, uma vez que ela possibilita explicar as mudanças observadas dentro da metafunção experiencial e nos sistemas de TIPO DE PROCESSO do inglês e do português

brasileiro, objeto de análise desta pesquisa. O QUADRO 2 ilustra esta proposta com exemplos retirados do *corpus* de análise desta dissertação.

QUADRO 2: Situações de Correspondência formal e Mudanças (*shifts*)

Tipo de <i>Processo</i> /oração no texto original	Oração no texto original - IO	Oração equivalente no texto traduzido - PT	Tipo de <i>Processo</i> /oração no texto traduzido	Classificação dos equivalentes textuais
Existencial	There are few places in the world that can compete with the Californian nightlife.	Há poucos lugares no mundo que podem competir com a vida noturna californiana.	Existencial	Correspondência formal
	There was a scramble as everyone tried to seize a pair that wasn't pink and fluffy.	Os alunos correram para a mesa para tentar apanhar um par que não fosse peludo nem cor-de-rosa.	Material	Mudança (<i>shift</i>)
	There was , however, too much visual interference on the scans to find their biomarker.	No entanto, a imagem apresentava muita interferência, o que dificultava a localização do biomarcador.	Relacional	Mudança (<i>shift</i>)

Logo, serão consideradas como correspondência formal as equivalências em que os *Processos existenciais* em inglês foram traduzidos por *Processos existenciais* em português, enquanto que as equivalências em que os *Processos existenciais* foram traduzidos por outros tipos de *Processos* serão classificadas como mudança (*shift*).

2.4 A metafunção experiencial e as orações existenciais

Segundo Halliday e Matthiessen (2004), sob a perspectiva da léxico-gramática, a oração é a unidade básica de análise, uma vez que “é na oração que os diferentes tipos de significados são correlacionados em uma estrutura gramatical integrada”¹⁵ (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004, p. 10). Em outras palavras, a oração é a unidade em que operam os três sistemas (TRANSITIVIDADE, MODO e TEMA) vinculados às três metafunções (ideacional, interpessoal e textual), realizando simultaneamente três funções diferentes e, conseqüentemente, construindo três tipos significados de distintos.

¹⁵ Minha tradução para: “it is in the clause that meanings of different kinds are mapped into an integrated grammatical structure”.

Sendo assim, as orações existenciais podem ser analisadas sob três perspectivas diferentes; porém, como o foco desta pesquisa está na forma como os significados existenciais são construídos, a revisão teórica aqui proposta abordará apenas a metafunção ideacional/experiencial e o sistema de TRANSITIVIDADE, que serão discutidos a seguir.

2.4.1 A oração como representação e o sistema de TRANSITIVIDADE

Os seres humanos utilizam a língua para construir ou representar as suas experiências no mundo. A metafunção responsável por realizar essa função é a experiencial, através do sistema de TRANSITIVIDADE. Essas experiências, por sua vez, correspondem aos eventos que estão acontecendo no mundo e que o sistema de TRANSITIVIDADE organiza e agrupa na oração na forma de uma *Figura* composta por um *Processo*, um ou mais *Participantes* e *Circunstâncias*, realizados, gramaticalmente, pelos grupos verbais, grupos nominais e por grupos adverbiais e frases preposicionais respectivamente (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004). O exemplo 1¹⁶ ilustra este argumento.

Exemplo 1:

The two of them	vaulted	over the guard-rail
Grupo nominal	Grupo verbal	Frase preposicional
<i>Participante</i>	<i>Processo</i>	<i>Circunstância</i>

Segundo Halliday e Matthiessen (2004), os *Processos* são considerados os principais componentes do sistema de TRANSITIVIDADE porque são eles os responsáveis por construir as *Figuras* que irão representar os diferentes tipos de experiência. Dividem-se em: *Processos materiais, mentais, relacionais, verbais, comportamentais e existenciais*.

É importante ressaltar que os *Processos materiais, mentais e relacionais* são considerados os mais importantes por serem os responsáveis por representar as experiências no mundo exterior, no âmbito da consciência, bem como identificá-las e classificá-las. Já os *verbais, comportamentais e existenciais* são denominados intermediários por estarem localizados nas fronteiras que separam cada um dos três principais e compartilharem algumas das suas características e funções, como ilustrado na FIGURA 2 (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004).

¹⁶ Todos os exemplos apresentados ao longo deste trabalho foram extraídos do *corpus* da pesquisa, o KlapT!

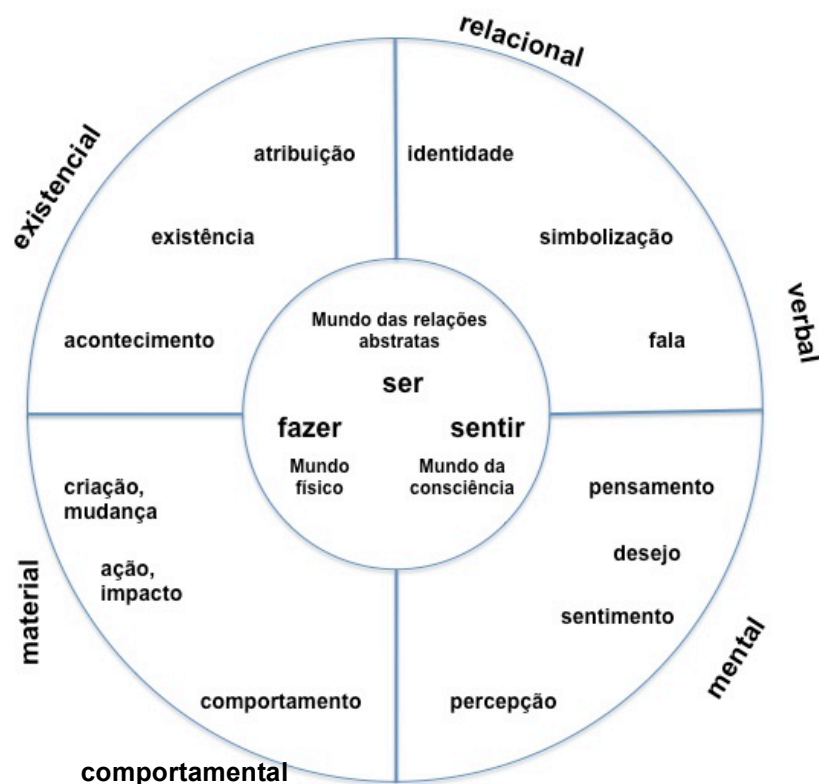


FIGURA 2: A gramática da experiência: tipos de processos na língua inglesa
 Fonte: Traduzida e adaptada de HALLIDAY; MATTHIESSEN (2004, p. 172)

Sendo assim, os *Processos materiais* representam aquilo que está sendo feito ou acontecendo no mundo, isto é, as mudanças que ocorrem no mundo físico. Os *mentais* constroem aquilo que está acontecendo no âmbito da consciência das pessoas, ou seja, aquilo que se passa no interior de suas mentes: suas emoções, suas percepções do mundo, seus desejos e atividades cognitivas. Os *Processos relacionais*, por outro lado, constroem relações, que podem ser de identidade ou de atribuição. Já os *verbais* estão localizados entre os *relacionais* e os *mentais* e são os processos responsáveis por realizar ou relatar aquilo que é ou foi dito. Os *Processos comportamentais*, por sua vez, estão entre os *mentais* e os *materiais* e representam a externalização de um comportamento, tanto em termos fisiológicos quanto psicológicos. Finalmente, os *existenciais* estão localizados entre os *materiais* e os *relacionais* e, como o próprio nome indica, constroem a existência (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004).

Por serem os elementos centrais da configuração oracional, são os *Processos* que determinam o tipo e o número de *Participantes* ligados a eles na oração. Os *Processos materiais*, por exemplo, podem possuir de um até três *Participantes* vinculados a eles, enquanto os *Processos existenciais* possuem apenas um. Além disso, podem ser ou não acompanhados de uma *Circunstância* (de tempo, modo, lugar, entre outras) (HALLIDAY;

MATTHIESSEN, 2004). O QUADRO 3, a seguir, ilustra o que foi argumentado até aqui, bem como apresenta exemplos dos seis tipos de *Processo*.

QUADRO 3: Os seis tipos de *Processo* que constroem a experiência em inglês

Tipo de Processo	Exemplo de oração realizada
Material	<u>My husband</u> worked <i>there</i> .
Existencial	There are <u>no vehicles</u> <i>on the island</i> .
Relacional	Los Angeles is <u>the world-wide capital</u> <i>of the entertainment</i> .
Verbal	Yet <u>he</u> says <u>nothing</u> <i>at all</i> .
Mental	<u>Everyone</u> loves <u>a conspiracy</u> .
Comportamental	<u>Nobody</u> is smiling <i>in this place</i> .

Legenda: Os *Processos* aparecem em **negrito**; os *Participantes*, sublinhados, e as *Circunstâncias*, em *itálico*

2.4.2 As orações existenciais em inglês

Segundo Halliday e Matthiessen (2004), as orações existenciais, ainda que não possuam uma frequência de ocorrência alta no discurso (se comparadas às demais orações), são relevantes na construção dos diferentes tipos de texto, uma vez que realizam gramaticalmente a existência e o acontecimento. São caracterizadas pela presença de um *Processo Existencial* e de apenas um *Participante (Existente)*, podendo ser acompanhadas por *Circunstâncias* de tempo e de lugar. Os exemplos 2, 3 e 4 ilustram estes tipos de ocorrências.

Exemplo 2:

There	is	a friend of my uncle.
	<i>Processo existencial</i>	<i>Existente</i>

Exemplo 3:

there	is	a large supply of pots	here
	<i>Processo existencial</i>	<i>Existente</i>	<i>Circunstância de lugar</i>

Exemplo 4:

there	was	a marked increase in R&D expenditure of the industry	during this period
	<i>Processo existencial</i>	<i>Existente</i>	<i>Circunstância de tempo</i>

Os exemplos ilustram ainda que o *Processo existencial* mais frequente em inglês é realizado pelo verbo *to be* na construção *there* + verbo *to be*. É importante mencionar que o elemento *there* não possui função experiencial, apenas interpessoal e textual. Interpessoalmente, *there* funciona como o *Sujeito*, enquanto textualmente ele é o *Tema* (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004).

Apesar de o verbo *to be* na construção *there* + verbo *to be* ser considerado o tipo de realização mais a prototípica, Halliday e Matthiessen (2004) apresentam outros vinte verbos passíveis de realizar *Processos existenciais* em inglês, divididos em três tipos (neutro, com significado circunstancial e abstrato) e apresentados no QUADRO 4.

QUADRO 4: Exemplos de verbos que realizam *Processos* em orações existenciais

Tipo		Verbos
neutro	existência	to exist; to remain
	acontecimento	to arise; to come about; to happen; to occur; to take place
significado circunstancial	tempo	to ensue; to follow
	lugar	to emerge; to grow; to hang; to lie; to rise; to stand; to sit; to stretch
abstrato		to erupt; to flourish; to prevail

Fonte: Traduzido e adaptado de Halliday e Matthiessen (2004, p.258).

No que diz respeito ao tipo de *Participante* vinculado ao *Processo existencial*, o chamado *Existente*, os autores argumentam que ele pode ser “qualquer tipo de fenômeno que possa ser construído como ‘ente’: pessoa, objeto, instituição, abstração; mas também qualquer ação ou evento.”¹⁷(HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004).

Embora as orações existenciais não sejam objeto destacado das pesquisas realizadas no âmbito dos estudos sistêmicos funcionais, Davidse (1992, 1999) realiza uma contribuição relevante para o campo a partir de sua análise dos grupos nominais que realizam o *Existente*. Segundo ela, existem dois tipos de orações existenciais: cardinais e enumerativas, que, por sua vez, podem ser diferenciadas por meio dos *Existentes* presentes em suas configurações.

A autora argumenta que as orações existenciais do tipo cardinal são as mais frequentes no discurso e consideradas construções não-marcadas. Sua função é afirmar a existência de algo de forma quantificada. Dessa forma, o grupo nominal que realiza o *Existente* sempre

¹⁷ Minha tradução para: “any kind of phenomenon that can be construed as a ‘thing’: person, object, institution, abstraction; but also any action or event”.

possui alguma marca de quantificação, que pode ser desde um artigo indefinido até um numeral do tipo cardinal (DAVIDSE, 1999). Os exemplos 5 e 6 ilustram esse tipo de oração.

Exemplo 5:

There	are	three fields of application.
	<i>Processo existencial</i>	<i>Existente</i>

Exemplo 6:

But	there	is	also	a tiny black smudge.
		<i>Processo existencial</i>		<i>Existente</i>

Já as orações existenciais enumerativas, como o próprio nome indica, têm a função de enumerar instâncias de um tipo superordenado, indicando que estas instâncias são relevantes para o argumento que está sendo construído. Os grupos nominais que realizam o *Existente*, neste caso, podem conter um artigo definido, nomes próprios e pronomes, por exemplo (DAVIDSE, 1999). Esse tipo de oração é ilustrado pelos exemplos 7 e 8:

Exemplo 7:

Returning by the park and leaving it by the same entrance door,	there	are	the Royal Albert Hall and the Victoria and Albert Museums of Sciences and Natural History.
		<i>Processo existencial</i>	<i>Existente</i>

Exemplo 8:

Then	there	was	Mr. Mandela.
		<i>Processo existencial</i>	<i>Existente</i>

É relevante mencionar também que as demais pesquisas e publicações que exploram a temática das orações existenciais enfocam o elemento *there* e, como este não constitui o objeto de análise desta pesquisa, optou-se por não apresentá-las nesta revisão teórica.

Além disso, é preciso esclarecer que não se apresenta uma descrição do sistema de TRANSITIVIDADE no português brasileiro porque ela se encontra em andamento no LETRA/FALE/UFMG em parceria com o grupo “*Produção de significado em ambientes multilíngues*” (ICHS/UFOP).

No âmbito dos *Processos*, apenas os *mentais* contam com uma descrição para o português realizada por Figueredo (2011). Já os *Processos existenciais*, como mencionado anteriormente, têm sido estudados pelo grupo “*Modelagem sistêmico-funcional da tradução e da produção textual multilíngue*” do LETRA/FALE/UFMG, que compilou uma lista composta por 50 verbos lexicais com o potencial de realizarem significados existenciais em português brasileiro (QUADRO 5) e que esta pesquisa visa desenvolver e corroborar.

QUADRO 5: Lista de verbos lexicais passíveis de realizar significados existenciais em português brasileiro

Acabar	Decorrer	Extinguir	Perdurar	Rolar
Acontecer	Desaparecer	Faltar	Permanecer	Romper
Advir	Desabrochar	Ficar	Perseverar	Sair
Aparecer	Durar	Haver	Persistir	Seguir
Apontar	Eclodir	Iniciar	Pintar	Ser
Brotar	Encontrar	Ir	Prevalecer	Sobrar
Chegar	Esvanecer	Jazer	Raiar	Sumir
Começar	Evaporar	Manifestar	Rebentar	Surgir
Comparecer	Existir	Morrer	Resistir	Ter
Dar	Expirar	Nascer	Restar	Vir

Fonte: Elaborado a partir de Pagano, Figueredo e Ferregueti (2011, p.247)

Contudo, uma vez que o português brasileiro possui um sistema de TIPO DE PROCESSO semelhante ao do inglês com grupos verbais realizando os *Processos materiais, relacionais, mentais, verbais e existenciais*¹⁸, estes conceitos e categorias serão utilizados na análise das traduções das orações existenciais para o português.

Por fim, cumpre apresentar o conceito e/ou princípio de análise denominado “Perspectiva trinocular” que regerá a análise das orações existenciais em inglês. Halliday e Matthiessen (2004, p.24) consideram a língua como “um sistema estratificado” constituído pelos estratos da semântica, da léxico-gramática e da expressão que, por sua vez, se inter-relacionam segundo o princípio de realização, ou seja, o estrato da semântica é realizado pelo da léxico-gramática que é realizado pelo estrato da expressão.

Com base na noção de estratos, um fenômeno pode ser analisado sob três perspectivas: de cima, de baixo e ao redor. “‘De cima’ significa ‘a partir do estrato acima do fenômeno que está em foco’, ‘de baixo’ significa ‘a partir do estrato abaixo do fenômeno que está em foco’ e

¹⁸ É importante esclarecer que os *Processos comportamentais* não foram incluídos aqui por não constituírem um tipo de *Processo* em português brasileiro, ou seja, por não possuírem motivações gramaticais capazes de diferenciá-los dos outros tipos de *Processos* verificados em português brasileiro.

‘ao redor’ significa ‘a partir do mesmo estrato do fenômeno que está em foco’¹⁹. (MATTHIESSEN; TERUYA; LAM, 2010, p. 233)

Nesta dissertação, como mencionado, a perspectiva trinocular será empregada na análise das orações existenciais em inglês, tendo como objeto de análise os *Processos existenciais*, dado que eles são os elementos responsáveis pela construção do significado existencial. Sendo assim, visa-se estabelecer: 1) De cima: como os significados existenciais são construídos em cada tipo de texto; 2) De baixo: os grupos verbais que realizam os *Processos existenciais* e 3) Ao redor: os tipos de *Existentes* e *Circunstâncias* que acompanham os *Processos existenciais*. A FIGURA 3 ilustra esta proposta de análise. A seguir, o *corpus* e os passos metodológicos da pesquisa serão expostos e discutidos.

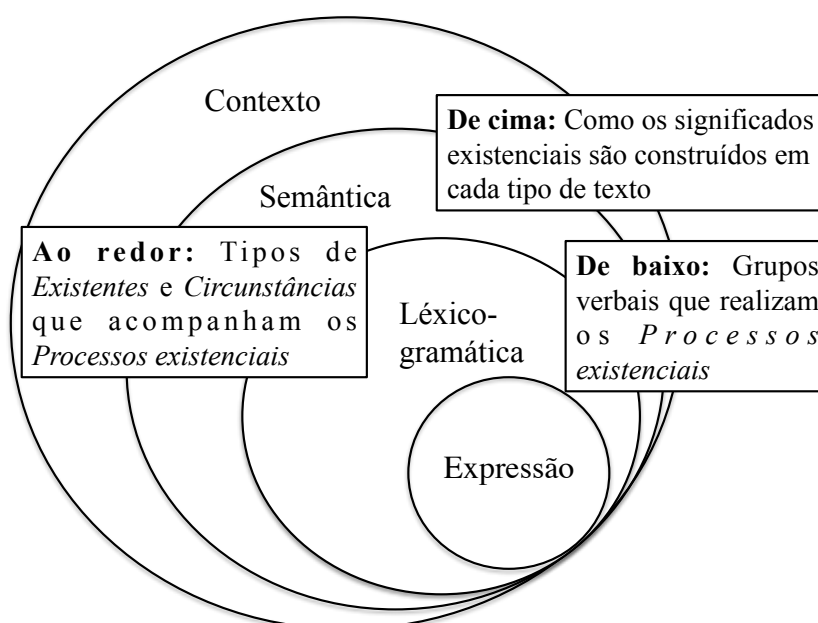


FIGURA 3: Perspectiva trinocular de análise para as orações existenciais

¹⁹ Minha tradução para: “from above” means “from the stratum above the phenomenon that is in focus”, “from below” means “from the stratum below the phenomenon that is in focus”, and “from roundabout” means “from the same stratum as that of the phenomenon that is in focus”.

3 METODOLOGIA

A metodologia utilizada nesta pesquisa engloba a apresentação do *corpus*, bem como dos métodos e ferramentas escolhidos para busca, extração e anotação das orações existenciais.

3.1 O *corpus* Klapt!

A pesquisa relatada neste trabalho examina dados extraídos do *corpus* Klapt! (*Corpus de Língua Portuguesa em Tradução*), um *corpus* paralelo bilíngue do par linguístico inglês – português brasileiro, desenvolvido pelo Laboratório Experimental de Tradução (LETRA), da Faculdade de Letras da UFMG, e compilado segundo os critérios metodológicos do Projeto Croco, da Universidade de Sarre, na Alemanha (NEUMANN, 2005).

O Klapt! possui quatro *subcorpora* compostos por textos escritos originalmente em inglês (IO) e suas traduções publicadas para o português brasileiro (PT), bem como por textos escritos originalmente em português brasileiro (PO) e suas traduções publicadas para o inglês (IT). Os textos (originais e traduções) foram, em sua grande maioria, coletados de endereços eletrônicos, com a exceção de alguns que foram digitalizados a partir de fontes impressas e convertidos em arquivos em formato eletrônico.

Cada *subcorpus*, por sua vez, é constituído por textos representativos de oito tipos textuais e identificados por siglas: Artigo Acadêmico (AA), Discurso Político (DP), Divulgação Científica (DC), Ficção (FIC), Manual de Instrução (MI), Propaganda Turística (PTUR), Resenha (RE) e Website Educacional (WEBDU), sendo que cada tipo textual possui em média dez textos, contendo cerca de 3.000 palavras, totalizando aproximadamente 30.000 palavras, como ilustrado na TABELA 1.

TABELA 1: Números de palavras do *corpus* Klapt! por *subcorpus* e tipo de texto

Tipo de texto	IO	IT	PO	PT	Total por tipo de texto
Artigo Acadêmico	30.299	30.163	30.049	31.629	122.140
Discurso Político	30.178	30.587	29.813	31.080	121.658
Divulgação Científica	30.664	32.749	30.790	31.010	125.213
Ficção	30.138	32.955	30.072	30.881	124.046
Manual de Instrução	29.453	28.527	29.244	35.628	122.852
Propaganda Turística	27.871	30.474	30.191	28.487	117.023
Resenha	30.126	31.959	32.052	30.960	125.097
Website Educacional	29.828	28.131	29.100	32.322	119.381
Total por subcorpus	238.557	245.545	241.311	251.997	977.410
Total geral	977.410				

Como pode ser observado na TABELA 1, pelo fato de o Klapt! possuir textos traduzidos e não-traduzidos vinculados a tipos de textos comparáveis em ambas as línguas, ele é, além de paralelo bilíngue, um *corpus* comparável. Entretanto, uma vez que o objetivo principal da pesquisa é mapear as orações existenciais em inglês e verificar como elas são traduzidas para o português brasileiro, a pesquisa foi realizada apenas na dimensão paralela e na direção IO-PT (textos originais em inglês e suas traduções para o português brasileiro)

É importante esclarecer, ainda, que os textos que compõem o Klapt! foram compilados de acordo com a sua classificação no contexto de cultura. Sendo assim os conjuntos de textos foram nomeados segundo os rótulos a eles atribuídos, que nesta dissertação serão entendidos como tipos de texto.

3.2 Critérios metodológicos para a pesquisa no IO-PT

A metodologia da pesquisa foi dividida em duas etapas principais e consistiu na busca, extração, anotação e análise das orações existenciais identificadas nos tipos textuais do *subcorpus* IO e suas respectivas traduções no *subcorpus* PT. Os passos serão detalhados nas duas subseções a seguir.

3.2.1 A busca, extração e anotação das orações existenciais no *subcorpus* IO

Nesta primeira etapa, os textos de cada tipo textual do *subcorpus* IO foram analisados com o auxílio do *software WordSmith Tools* (SCOTT, 2007). Utilizando a ferramenta *Concord*, foi realizada uma busca pela construção *there + verbo to be* e pelos verbos lexicais

apontados por Halliday e Matthiessen (2004) como realizadores de *Processos existenciais* em inglês (cf. QUADRO 4).

É importante mencionar que a busca pela construção *there* + verbo *to be* foi feita apenas pela palavra *there* por dois motivos: 1) para que os resultados contemplassem as ocorrências com apóstrofes (*there's* e *there're*) que nem sempre são computadas pelo *Word Smith Tools* quando se busca por elas diretamente e 2) para verificar a existência de ocorrências de outros verbos acompanhados pelo elemento *there* realizando significados existenciais, que não o verbo *to be*.

As linhas de concordâncias resultantes das buscas foram analisadas individualmente e apenas as que apresentaram ocorrências de verbos lexicais realizando *Processos existenciais* foram selecionadas. Esse procedimento foi necessário dado que alguns dos verbos relacionados por Halliday e Matthiessen (2004) como passíveis de realizar *Processos existenciais* também podem realizar *Processos materiais e relacionais*.

Sendo assim, para ser considerada existencial, uma ocorrência precisava atender a dois critérios principais: 1) possuir apenas um *Participante* e 2) poder ser agnada com o elemento *there*, como ilustrado no exemplo a seguir:

Exemplo 9: Critérios para identificação das orações existenciais

Ocorrência	Número de <i>Participantes</i>	Agnação com <i>there</i>
A silence followed.	1- a silence	There followed a silence

Além disso, é importante ressaltar que as linhas de concordância com *there* também foram analisadas visando a eliminação das ocorrências deste como advérbio. Após esta etapa, as orações existenciais foram extraídas e salvas em um documento, à parte, no formato .txt, para que pudessem ser anotadas com o auxílio do *software UAM CorpusTool* (O'DONNELL, 2008).

As orações existenciais foram anotadas segundo o tipo de *Processo existencial* e *Existente* identificados em cada uma delas, bem como se elas continham ou não algum tipo de *Circunstância* e, em caso positivo, qual era o tipo observado.

É importante mencionar que, no que diz respeito ao tipo de *Existente*, a anotação poderia ter sido feita de duas formas: tanto pelo tipo de Ente presente no grupo nominal que realiza o *Existente* quanto segundo a descrição proposta por Davidse (1992, 1999) apresentada na revisão teórica, que se baseia nos tipos de Dêiticos e/ou Numerativos presentes neste grupo.

Entretanto, dado que o Ente é considerado o componente mais importante do grupo nominal por constituir o seu núcleo semântico e realizar experiencialmente os *Participantes*, optou-se por anotar os grupos nominais que realizam o *Existente* de acordo com os tipos de Entes neles identificados, seguindo a taxonomia proposta por Halliday e Matthiessen (1999, p. 60 e 61). A FIGURA 4 apresenta o esquema de anotação das orações existenciais em inglês.

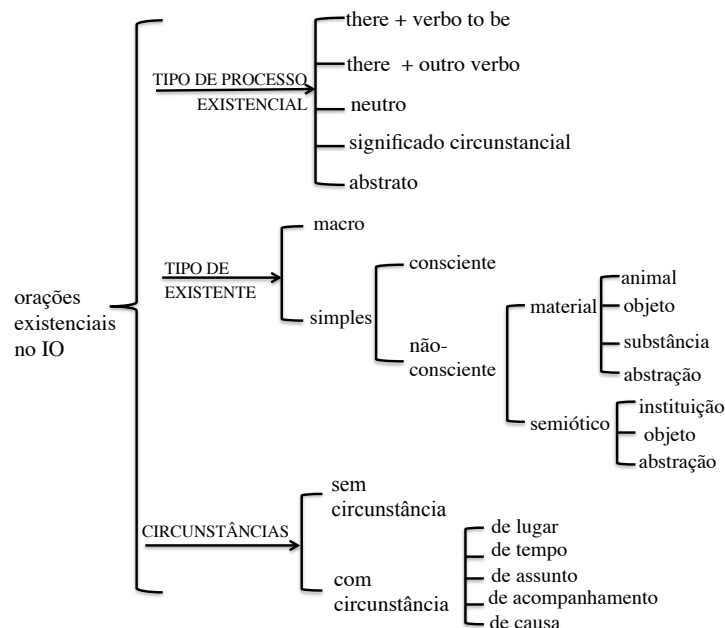


FIGURA 4: Esquema de anotação das orações existenciais em inglês

Este tipo de anotação possibilitou estabelecer quais são os tipos de *Processos existenciais*, *Existentes* e *Circunstâncias* mais frequentes nas orações existenciais em inglês. Em seguida, com o auxílio das ferramentas *Search* e *Statistics* do *UAMCorpusTool*, estas três variáveis foram analisadas de forma combinada para que fosse possível verificar as suas possibilidades e frequências de coocorrência, visando identificar configurações prototípicas para as orações existenciais em inglês.

Este procedimento foi necessário dado que os números totais de ocorrências dos tipos de *Processos existenciais*, *Existentes* e *Circunstâncias* apenas oferecem indícios de qual seria o tipo de configuração mais frequente das orações observadas. No entanto, para chegar a esse número de fato, é preciso analisar as possibilidades de coocorrência dos três constituintes anotados. Essas possibilidades informam quais os tipos de configuração que realmente foram verificados tanto no *subcorpus* em inglês como por tipo de texto, bem como quais foram as suas frequências de ocorrência, o que permite precisar com maior exatidão o(s) tipo(s) de oração(ões) existencial(ais) prototípico(s) de forma geral e específica. Os resultados obtidos

nesta etapa, foram, então, interpretados sob a perspectiva trinocular proposta pela linguística sistêmico-funcional.

Por fim, os dados totais dos tipos de *Processos existenciais*, *Existentes* e *Circunstâncias* de cada tipo textual foram submetidos a uma análise estatística multivariada no ambiente R (R CORE TEAM, 2013), através de um *script* desenvolvido para tal fim. O objetivo era estabelecer possíveis associações entre os tipos textuais no que tange às orações existenciais neles identificadas.

Este tipo de análise geralmente é realizado quando se trabalha com variáveis ou categorias de análise inter-relacionadas e que geram um grande volume de dados, o que, muitas vezes, dificulta o estabelecimento de possíveis padrões entre elas. Dessa forma, uma análise estatística multivariada permite lidar com este grande volume de dados e medir o grau de associação entre as categorias analisadas, agrupando-as através de métodos estatísticos segundo suas similaridades e dispondo-as na forma de um dendrograma, isto é, ramificações que se assemelham às de uma árvore. Cada ramo representa as categorias que possuem maior semelhança entre si do que com as demais, enquanto a altura dos ramos indica o grau de diferença entre elas (GRIES, 2013). Cumpre mencionar que o método utilizado para a geração dos dendrogramas apresentados nesta dissertação foi o método Euclidiano de ligação simples.

3.2.2 A busca, extração e anotação das traduções das orações existenciais no subcorpus PT

Na segunda etapa da análise, os textos (originais e suas traduções) de cada tipo textual, foram alinhados com o auxílio da ferramenta *Aligner* do *WordSmith Tools*, para que as linhas de concordância contendo orações existenciais pudessem ser buscadas e extraídas juntamente com suas respectivas traduções. Esta etapa é ilustrada pela FIGURA 5.

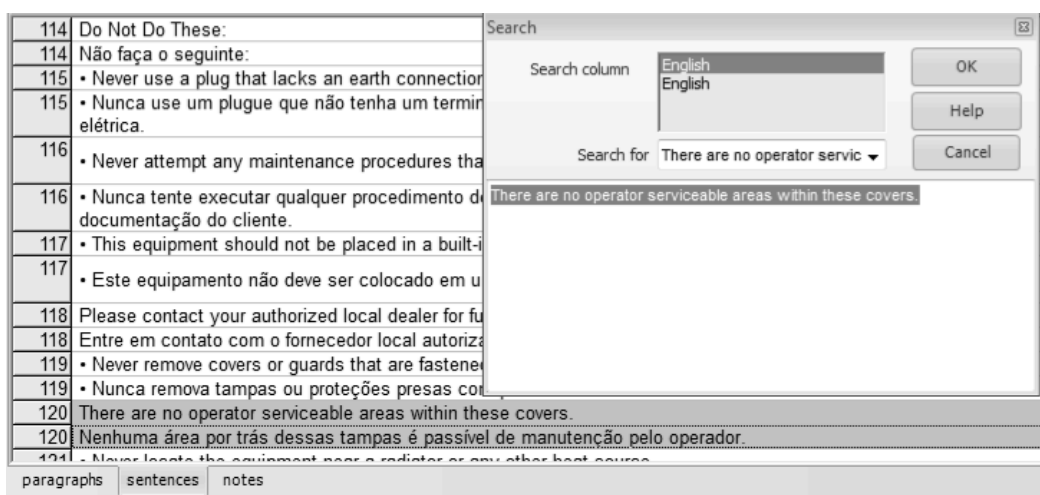


FIGURA 5: Etapa de extração das linhas de concordância e suas traduções

Em seguida, cada uma das ocorrências (originais juntamente com suas traduções) foi extraída e salva em um documento no formato .txt, para que também pudessem ser anotadas com o auxílio do *software UAM CorpusTool*.

A anotação nesta etapa foi realizada com base na opção tradutória observada para os *Processos existenciais* do inglês e segundo os conceitos de equivalência textual, correspondência formal e mudança (*shift*) de Catford (1965), sendo este último aquele reformulado por Matthiessen (2001), que inclui a possibilidade de mudança (*shift*) metafuncional. O tipo de mudança (*shift*) metafuncional analisado foi o que ocorre dentro da metafunção e nos sistemas da língua fonte e alvo, mais especificamente, aqueles observados dentro da metafunção experiencial nos sistemas de TIPO DE PROCESSO do inglês e do português brasileiro.

Sendo assim, a anotação procurou, em primeiro lugar, estabelecer se foi verificada equivalência entre as orações existenciais em inglês e suas traduções para o português brasileiro. Em caso positivo, os *Processos existenciais* foram anotados segundo as opções tradutórias verificadas. Em outras palavras, as ocorrências em que os *Processos existenciais* em inglês foram traduzidos por *Processos existenciais* em português brasileiro foram anotadas como sendo do tipo Correspondência formal, enquanto as ocorrências em que os *Processos existenciais* foram traduzidos por outros tipos de *Processos* foram anotadas como sendo do tipo Mudança (*shift*). A FIGURA 6 apresenta o esquema de anotação das orações traduzidas.

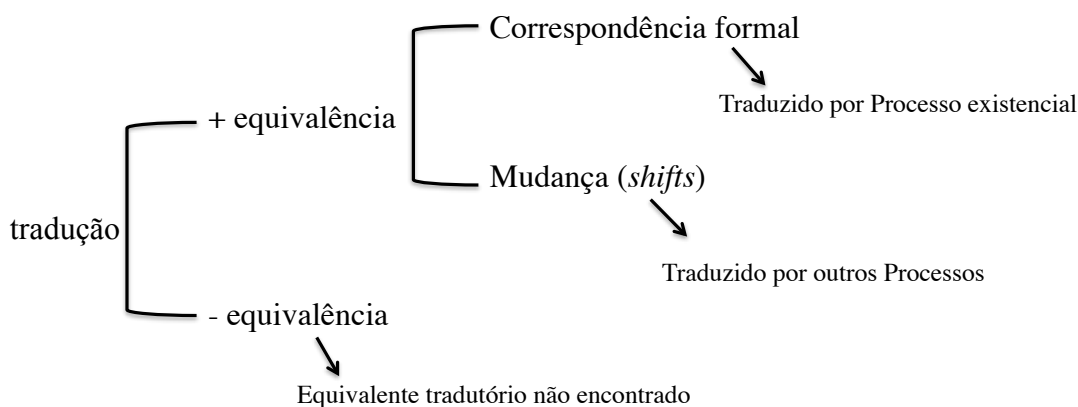


FIGURA 6: Esquema de anotação das traduções das orações existenciais para o português

Este tipo de anotação, por sua vez, objetiva estabelecer: 1) como os existenciais presentes nos textos em inglês foram traduzidos para os textos em português brasileiro; 2) qual o tipo de verbo realizando *Processo existencial* em português mais utilizado para traduzir os *Processos existenciais* em inglês e 3) se é possível verificar padrões tradutórios nas

situações de Correspondência formal e Mudança (*shift*), não só no subcorpus como um todo, mas também em cada um dos tipos textuais analisados.

Após a conclusão da anotação, os dados totais também foram submetidos a uma análise estatística multivariada no ambiente *R*, visando medir o grau de similaridade entre os tipos textuais no que diz respeito à tradução das orações existenciais e às mudanças (*shifts*) verificadas.

4 ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Este capítulo apresenta e analisa os dados obtidos e discute os resultados alcançados durante a pesquisa realizada na direção inglês original e português brasileiro traduzido (IO-PT) do *corpus* Klap!, seguindo a metodologia descrita no capítulo anterior. O capítulo está dividido em duas seções principais.

Na primeira, serão apresentados os dados relativos às orações existenciais identificadas e extraídas do *subcorpus* IO, daqui em diante denominado apenas IO. As orações foram analisadas de acordo com a perspectiva trinocular proposta pela Linguística Sistêmico-Funcional. O objetivo deste tipo de análise é traçar um perfil das orações existenciais tanto no IO como um todo, como por tipo de texto.

Já na segunda seção, a análise se voltou para as traduções das orações existenciais presentes no *subcorpus* PT, doravante denominado apenas PT. O objetivo desta parte da análise foi verificar a existência de padrões nas situações de correspondência formal e mudanças (*shifts*) identificadas (também por tipo de texto e no PT como um todo) que, por sua vez, pudessem evidenciar semelhanças e diferenças na forma em que o inglês e o português brasileiro constroem os significados existenciais.

É importante mencionar, ainda, que a apresentação e análise dos dados em ambas as seções seguirá sempre a seguinte ordem: começará pelo número de ocorrências totais por língua, ou seja, em cada *subcorpus*, para, então, ser seguida da distribuição destas ocorrências em cada tipo de texto. Além disso, seguirá sempre uma abordagem mais geral, com os dados sendo apresentados e analisados sob uma perspectiva quantitativa, para depois ser aprofundada a partir de uma perspectiva mais qualitativa, com os dados sendo discutidos.

4.1 As orações existenciais no IO

A busca e análise das ocorrências das orações existenciais nos textos originais em inglês, revelou a ocorrência de 412 orações existenciais no IO, distribuídas nos oito tipos de texto da seguinte forma:

TABELA 2: orações existenciais no IO por tipo de texto

Tipos de textos	Número de ocorrências
Artigo Acadêmico	91
Ficção	74
Discurso Político	60
Propaganda Turística	58
Divulgação Científica	38
Resenha	34
Manual de Instruções	33
Website Educacional	24
Total	412

Como é possível observar a partir da TABELA 2, o número de ocorrências das orações existenciais varia consideravelmente de tipo de texto para tipo de texto, sendo que os que mais fazem uso de orações realizando significados existenciais são o Artigo Acadêmico e o Ficção e os que menos fazem uso destas orações são o Manual de Instruções e o Website Educacional.

Uma outra questão importante a ser levantada a partir destes números iniciais é que o número de ocorrências total e por tipo de texto pode ser considerado relativamente baixo, sobretudo quando se considera que se trata de 412 orações perfazendo um total de 4.915 palavras em um *subcorpus* do tamanho do IO (238.557 palavras) e que cada tipo de texto possui aproximadamente 30.000 palavras.

Também a título de comparação, pode-se citar a pesquisa sobre orações relacionais realizada por Pagano, Ferregueti e Figueredo (2011) no mesmo *subcorpus*. Os autores, seguindo uma metodologia semelhante, realizaram uma busca por verbos que realizassem *Processos relacionais* em apenas quatro dos oito tipos de texto do IO (Artigo Acadêmico, Divulgação Científica, Ficção e Website Educacional) e verificaram a ocorrência de 2.870 orações relacionais, o que é um número de ocorrências sete vezes maior do que o verificado para as orações existenciais em todos os oito tipos de textos (412 ocorrências).

Sendo assim, é possível argumentar que o número de ocorrências de orações existenciais identificados no *subcorpus* IO confirma o argumento de Halliday e Matthiessen (2004) de que elas são pouco frequentes. A seguir, esses resultados serão interpretados sob a perspectiva sistêmico-funcional.

4.1.1 As orações existenciais sob a perspectiva trinocular

Como já exposto, as orações existenciais foram analisadas a partir da perspectiva trinocular, o que significa observar e descrever como os significados existenciais são construídos sob três ângulos diferentes: a) de baixo, isto é, partindo dos grupos verbais que realizam os *Processos existenciais*; b) ao redor, ou seja, verificando quais são os tipos de *Existentes* e *Circunstâncias* que acompanham os *Processos Existenciais* e c) de cima, estabelecendo como os significados existenciais são construídos em cada tipo de texto. É isto que será apresentado nas próximas subseções:

4.1.1.1 De baixo: Os grupos verbais que realizam Processos existenciais

Como exposto na revisão teórica, no âmbito da metafunção experiencial, os *Processos* são os elementos mais importantes da oração dado que são eles que representam as experiências que acontecem no mundo. No que tange aos *Processos existenciais*, como o nome indica, eles são responsáveis por construir a existência (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004).

Gramaticalmente, os *Processos* são realizados pelos grupos verbais. Sendo assim, os dados apresentados a seguir dizem respeito aos grupos verbais, mais especificamente aos verbos que foram identificados como realizadores de *Processos existenciais* no IO. É importante lembrar que a busca por estes verbos foi feita a partir dos verbos que Halliday e Matthiessen (2004) listam como passíveis de realizar significados existenciais. Dentre eles, estão o verbo *to be* na construção *there + verbo to be*, apresentado como a realização mais prototípica, bem como outros vinte verbos divididos em três tipos diferentes: neutro, com significado circunstancial e abstrato. A TABELA 3 apresenta os resultados desta busca.

TABELA 3: Tipos de verbos realizadores de Processos existenciais no IO

Tipos de verbos realizando Processos existenciais	Número de ocorrências	Frequência relativa
there + verbo to be	353	85,7%
there + outros verbos	2	0,50%
neutro	48	11,7%
significado circunstancial	8	1,9%
abstrato	1	0,2%
Total no IO	412	100%

Como pode ser observado, o verbo *to be* na construção *there* + verbo *to be* foi o recurso mais utilizado para a realização de *Processos existenciais* no IO, ocorrendo 353 vezes, o que representa uma frequência relativa de 85,7%. Esta é uma percentagem alta e que corrobora a afirmação de Halliday e Matthiessen (2004) de que este é o principal meio de realização de significados existenciais em inglês. O exemplo 10 ilustra este tipo de ocorrência.

Exemplo 10:

There	are	no payrolls
	Grupo verbal	
	<i>Processo existencial</i>	

É importante lembrar que o elemento *there* não possui função experiencial, apenas interpessoal e textual. No entanto, como explicado na metodologia, dado que ele tem a função de indicar que uma dada construção é existencial, *there* também foi utilizado como palavra de busca e acabou revelando a existência de dois verbos realizando *Processos existências* no IO que não estavam incluídos na lista proposta por Halliday e Matthiessen (2004). O QUADRO 6 apresenta exemplos dos tipos de verbos apresentados na TABELA 3 realizando *Processos existenciais*, destacados em negrito.

QUADRO 6: Exemplos dos diferentes tipos de verbos realizando *Processos existenciais* no IO

Tipos de verbos realizando Processos existenciais	Exemplos de ocorrências
there + outros verbos	There came the switchboard, the nasal assistant, a pause and the crackle of the long-distance line, then Jack's neutral tone. [...] a window out of which there gazed (who else but) a captive princess.
neutro	[...]legally binding documents exist on an international basis [...]
significado circunstancial	A silence followed .
abstrato	In the north it prevails a very pleasant temperature with colder alpine weather in the higher zones.

Os verbos *to come* e *to gaze*, são verbos que, prototipicamente, não realizam *Processos existenciais*, mas que em conjunção com o elemento *there* passaram a realizar esta função. Uma outra observação interessante acerca dos exemplos apresentados diz respeito à única ocorrência de verbo realizador de significado existencial do tipo abstrato.

No exemplo, nota-se que *prevails* ocorre acompanhado do pronome *it* que desempenha a mesma função na oração do elemento *there*, isto é, funciona interpessoalmente como *Sujeito*. Embora este não seja um dos focos da pesquisa, considera-se importante mencionar a sua ocorrência, uma vez que exemplos semelhantes foram identificados outras duas vezes no IO e, ainda que não sejam frequentes, evidenciam um outro tipo de construção realizando significados existenciais que não aquela formada por *there* + verbo.

Retomando a TABELA 3, é possível observar que os verbos passíveis de realizar significados existenciais foram apresentados de acordo com os tipos nos quais eles se dividem: neutro, significado circunstancial e abstrato. No entanto, considera-se que informações sobre a variedade e número de ocorrências destes verbos em cada um dos tipos podem ser relevantes para traçar o perfil das orações existenciais no IO. A TABELA 4 apresenta estes dados.

TABELA 4: Verbos passíveis de realizar significados existenciais no subcorpus IO

Tipos		Verbos	Número de ocorrências	Frequência Relativa
Neutro	existência	to exist	23	40,3%
		to remain	14	24,6%
	acontecimento	to arise	2	3,5%
		to occur	3	5,3%
		to take place	6	10,5%
Significado circunstancial	tempo	to follow	6	10,5%
	lugar	to follow	2	5,3%
Abstrato		to prevail	1	1,8%
Total de ocorrências			57	100%

Como pode ser observado, apenas oito dos vinte verbos que Halliday e Matthiessen (2004) propõem como passíveis de realizar significados existenciais em inglês foram identificados realizando esta função no IO, sendo que a sua maioria pertence ao tipo neutro, com *to exist* e *to remain* aparecendo como os recursos mais frequentes, 23 (40,3%) e 14 (24,6%) ocorrências, respectivamente. Os demais seis verbos, três também do tipo neutro, dois do tipo significado circunstancial e um do tipo abstrato tiveram um número de ocorrências que variou de uma a seis vezes.

A partir do que foi exposto, pode-se concluir que, sob a perspectiva “de baixo”, o recurso mais frequente para realizar *Processos existenciais* é o verbo *to be* na construção *there* + verbo *to be*. Além disso, apesar de terem ocorrido em um número significativamente

menor, as ocorrências dos verbos dos tipos neutro, sobretudo *to exist* e *to remain* não podem ser ignoradas pois ilustram outros tipos de recursos utilizados, bem como podem contribuir para diferenciar como esses recursos são utilizados em cada um dos tipos de texto.

A seguir, os dados relativos aos tipos de *Existentes* e *Circunstâncias* que acompanham os *Processos existenciais* serão apresentados e analisados, visando estabelecer o tipo de configuração mais frequente para as orações existenciais.

4.1.1.2 Ao redor: *Existentes* e *Circunstâncias* que acompanham os *Processos Existenciais*

Retomando o que foi apresentado anteriormente, quando Halliday e Matthiessen descrevem as orações existenciais na Gramática Sistêmico-Funcional, eles afirmam que o *Participante* que acompanha o *Processo existencial*, o chamado *Existente*, pode ser qualquer elemento que funcione como Ente no grupo nominal (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004).

Por isso, para determinar quais são os tipos de *Existentes* mais frequentes nas orações existenciais, optou-se por anotar os grupos nominais que realizam esta função, de acordo com os tipos de Entes neles identificados a partir da taxonomia proposta por Halliday e Matthiessen (1999). Os números resultantes desta anotação estão dispostos na TABELA 5.

TABELA 5: Tipos de Entes realizando *Existentes* no subcorpus IO

Tipos de Entes			Número de ocorrências	Frequência relativa	
Macro Ente			1	0,24%	
Ente simples	consciente		40	9,7%	
	não-consciente	material	animal	9	2,18%
			objeto material	45	10,92%
			substância	19	4,61%
			abstração material	36	8,74%
	semiótico	instituição	16	3,9%	
		objeto semiótico	39	9,47%	
abstração semiótica		207	50,24%		
Total			412	100%	

Como pode ser observado, o argumento de Halliday e Matthiessen (2004) foi confirmado, uma vez que os dados obtidos evidenciam que todos os tipos de Entes são passíveis de realizar *Existentes*. No que tange ao número de ocorrências, o tipo mais frequente de Ente realizando esta função no IO é o simples, ocorrendo 411 vezes, enquanto o Ente do tipo macro só foi identificado uma vez.

Dos subtipos de Ente simples, o mais frequente foi o do tipo não-consciente com 371 ocorrências contra apenas 40 do tipo consciente. Já dentro do subtipo de Entes não-conscientes, o mais frequente foi o tipo semiótico, com mais do que o dobro de ocorrências do que o tipo material (262 e 109, respectivamente).

Por fim, dentre as ocorrências do tipo semiótico, as mais frequentes foram as do tipo abstração semiótica com 207 ocorrências, um número significativamente maior do que os verificados para as ocorrências do tipo objeto semiótico (39) e instituição (16). O QUADRO 7 traz alguns dos principais exemplos de *Existentes* identificados no IO.

QUADRO 7: Exemplos de *Existentes* realizados no IO

Tipos de Entes			Exemplos de ocorrências
Macro Ente			no avoiding the brutal calculus of gold mining
Ente simples	consciente		Americans, miners, people, grandmother, princess, pedestrians, students, Mr. Mandela, woman, men, children, friend
	material	animal	wildebeests, bears, insect, dog, snakes, lions, monster, creatures
		objeto material	gold, postcard, nuggets, vehicles, weapons, photos, stuff, window, fences, bins, memory card, cars, planes, rubbishes, gymnasium, housing
		substância	sand, air, water, ice, whiskey, sweat, debris, concoction, AZT, proteins
		abstração material	silence, noise, standard, system, temperature, afterimage, signal, service, interference, roll, pause, click
	não-consciente	instituição	universities, schools, bank, companies, airlines, International Biofuel Forum, National Police brigades, neighborhood, Penha, Warung
		objeto semiótico	documents, laws, regulations, payrolls, recipes, studies, research, protocol, schedule, scholarship, video, picture, chapters, index
		abstração semiótica	need, problem(s), evidence, indicators, examples, information, fact(s), idea, change, uncertainty, certainties, possibility, guarantee(s), cause, reason, purposes, discussion, rumors, murmur, issue(s), way(s), places, opportunities, doubt, mistake, threat, fear, despair, question(s), recognition, understanding, acknowledgment, realization, sense, sensation, feeling, cooperation, something, nothing, difference(s), similarities, consequences, improvements, contribution, solution

A partir do que foi exposto e considerando que o número de ocorrências dos Entes do tipo abstração semiótica corresponde a uma frequência relativa de 50,24%, é possível argumentar que este é o principal tipo de Ente realizando *Existentes* em orações existenciais em inglês no IO. O exemplo 11, ilustra este tipo de ocorrência.

Exemplo 11:

There	is	a	possibility	of explosion
			Ente	
		Grupo nominal		
		<i>Existente</i>		

No que diz respeito às *Circunstâncias*, Halliday e Matthiessen (2004) argumentam que os *Processos existenciais* geralmente são acompanhados de *Circunstâncias* de tempo e lugar. Sendo assim, como mencionado na metodologia, as orações existenciais identificadas no IO foram anotadas visando estabelecer se elas continham ou não uma frase preposicional ou grupo adverbial realizando uma *Circunstância* e qual o tipo de *Circunstância* era observada. A TABELA 6 apresenta esses dados.

TABELA 6: Tipos de *Circunstâncias* que acompanham *Processos existenciais*

<i>Circunstâncias</i>		Número de ocorrências	Frequência relativa
Com <i>Circunstância</i>	de lugar	101	24,51%
	de tempo	20	4,85%
	de assunto	5	1,21%
	de ângulo	2	0,49%
	de acompanhamento	3	0,73%
	de causa	5	1,21%
Sem <i>Circunstância</i>		276	67%
Total		412	100%

A TABELA 6 evidencia que das 412 orações existenciais identificadas no IO, 276 não possuem nenhum tipo de *Circunstância*. Este número corresponde a uma frequência relativa de 67% e permite argumentar que as orações existenciais em inglês no IO tendem a ser constituídas apenas pelo *Processo Existencial* e pelo *Existente*, como ilustrado no exemplo a seguir:

Exemplo 12:

there	are	excellent tourist discounts
	<i>Processo existencial</i>	<i>Existente</i>

No que diz respeito às orações que continham algum tipo de *Circunstância*, é possível verificar que a mais frequente foi a *Circunstância* de lugar com 101 ocorrências (24,51%) no IO, seguida da *Circunstância* de tempo com 20 ocorrências (4,85%). Estes dados confirmam a afirmação de Halliday e Matthiessen (2004) acerca das *Circunstâncias* e também permitem concluir que as *Circunstâncias* de lugar tendem a ocorrer mais em orações existenciais em inglês do que as *Circunstâncias* de tempo, visto que o seu número de ocorrências no IO foi cinco vezes maior. Os exemplos 13 e 14 ilustram ambas as possibilidades.

Exemplo 13:

There	are	a number of different taxi companies	in Toronto
			Frase preposicional
			<i>Circunstância</i> de lugar

Exemplo 14:

On Wednesdays and Saturdays,	there	are	interpretative tours of its mound dig sites.
Frase preposicional			
<i>Circunstância</i> de tempo			

Além das ocorrências de *Circunstâncias* de lugar e tempo, a análise e anotação das orações existenciais extraídas do IO revelou ainda a ocorrência de outros quatro tipos de *Circunstâncias* não contempladas na descrição das orações existenciais realizada por Halliday e Matthiessen (2004). O QUADRO 8 apresenta exemplos de cada uma delas, com as *Circunstâncias* sendo identificadas em negrito.

QUADRO 8: Outros tipos de *Circunstâncias* em orações existenciais no IO

Tipos de circunstâncias	Exemplos de ocorrências
de assunto	[...]there have been improvements with respect to process .
de ângulo	Therefore, according to the author , there isn't a single magical health communication intervention.
de acompanhamento	And as well as birds there were fabulous winged creatures out of legends [...]
de causa	There are two-year courses for trainee dispensing opticians [...]

Como pode ser observado, os outros quatro tipos de *Circunstâncias* ocorrendo em orações existenciais no IO são: de assunto, de ângulo, de acompanhamento e de causa. Ainda que o número de ocorrência de cada uma destas *Circunstâncias* seja baixo (apenas 15), sobretudo se comparado com o número de ocorrências das *Circunstâncias* de lugar e de tempo, argumenta-se que estes dados são relevantes, pois evidenciam a possibilidade de outros tipos de *Circunstâncias* acompanharem *Processos existenciais* que não apenas aquelas consideradas prototípicas.

Sendo assim, sob a perspectiva ao redor, pode-se concluir que a tendência verificada no IO é de que os *Processos existenciais* sejam acompanhados apenas do *Existente* que, por sua vez, tende a ser do tipo abstração semiótica, como ilustrado no exemplo 11. Entretanto, para que essa tendência possa ser corroborada, faz-se necessário que as ocorrências mais frequentes de *Processos existenciais*, *Existentes* e *Circunstâncias* sejam analisadas segundo as suas possibilidades e frequências de coocorrência.

Isso porque, como explicado na metodologia, os números de ocorrências totais dos tipos de *Processos existenciais*, *Existentes* e *Circunstâncias* apenas evidenciam quais representantes de cada um deles mais ocorrem no IO, sugerindo tendências de possíveis configurações mais frequentes para as orações existenciais. No entanto, para estabelecer isso de fato, é preciso analisar os elementos com maior frequência relativa de acordo com as suas possibilidades de coocorrência e identificar quais delas realmente ocorreram no IO e, dentre elas, quais foram as mais frequentes. A partir disso, argumenta-se que seria possível verificar se as tendências apresentadas se confirmam, bem como propor qual seria a configuração prototípica das orações existenciais no IO. Os principais resultados desta análise são apresentados na FIGURA 7.

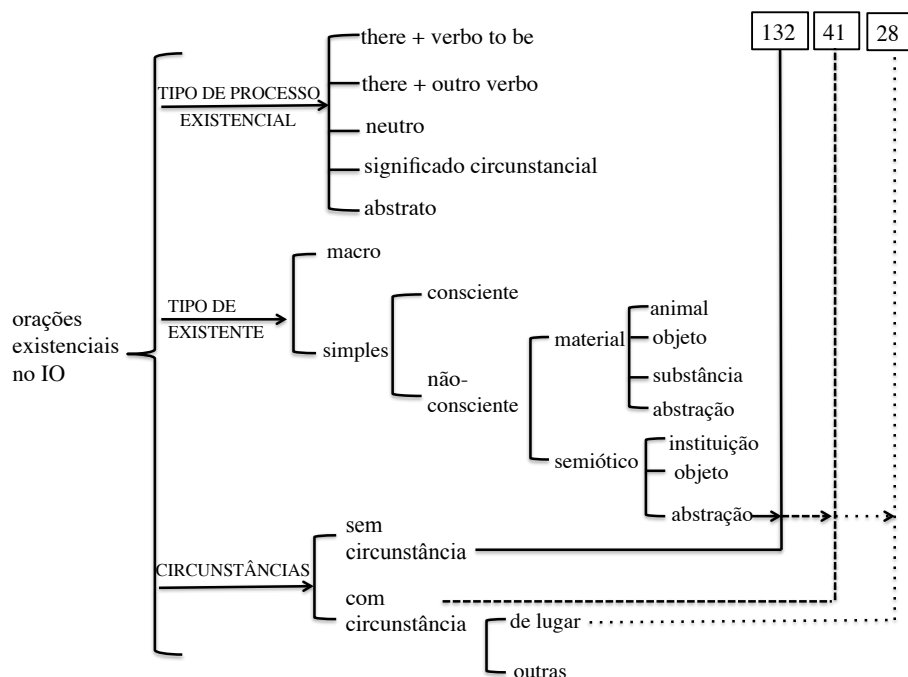


FIGURA 7: Tipos de configurações mais frequentes no IO

A FIGURA 7 revela que o tipo de oração existencial mais frequente no IO é aquele com a seguinte configuração: verbo *to be* na construção *there + verbo to be* realizando o *Processo existencial*, Ente do tipo abstração semiótica realizando o *Existente* e sem nenhuma *Circunstância*. Este tipo de configuração ocorreu 132 vezes no IO e corrobora as tendências apresentadas a partir das frequências relativas individuais de cada um desses elementos.

Sendo assim, pode-se propor que esta configuração, ilustrada pelo exemplo 11, é a prototípica para as orações existenciais no IO. A seguir, os dados expostos até o momento serão apresentados e discutidos de acordo com a sua distribuição nos diferentes tipos de texto. O objetivo é estabelecer um perfil das orações existenciais identificadas em cada um dos oito tipos textuais, assim como verificar se a configuração prototípica identificada no IO se repete em cada um deles ou se eles possuem outros tipos de configurações prototípicas.

4.1.1.3 De cima: As orações existenciais nos oito tipos de texto

Analisar as ocorrências de orações existenciais no IO sob a perspectiva de cima implica em analisar a distribuição destas ocorrências em cada tipo de texto, não só em termos de número total de ocorrências, mas também em termos da configuração entre os tipos de *Processos existenciais*, *Existentes* e *Circunstâncias* mais frequentes em cada um deles, ou seja, verificar se é possível identificar um tipo de oração existencial prototípica para cada um dos oito tipos textuais. A partir disso, é possível não só estabelecer como o significado

existencial é construído em cada tipo de texto, mas também identificar semelhanças e diferenças entre eles.

4.1.1.3.1 As orações existenciais no tipo de texto Artigo Acadêmico

No Artigo Acadêmico, daqui em diante denominado AA, foram identificadas 91 orações existenciais constituídas dos seguintes tipos de *Processos existenciais*, *Existentes* e *Circunstâncias*:

TABELA 7: Configuração das orações existenciais no Artigo Acadêmico

Tipos de <i>Processos existenciais</i> , <i>Existentes</i> e <i>Circunstâncias</i> presentes no Artigo Acadêmico				Número de ocorrências	Frequência relativa	
Tipos de processos existenciais	there + verbo to be			70	76,9%	
	there + outros verbos			0	0%	
	neutro			21	23,1%	
	significado circunstancial			0	0%	
	abstrato			0	0%	
Tipos de Entes realizando Participantes	Macro Ente			0	0%	
	Ente simples	consciente			4	4,4%
			não-consciente	material	animal	0
		objeto material			3	3,3%
		substância			2	2,2%
		abstração material		5	5,5%	
		semiótico		instituição	0	0%
			objeto semiótico	11	12,1%	
abstração semiótica	66	72,5%				
Circunstâncias	Com circunstância	de lugar		14	15,4	
		de tempo		4	4,4%	
		de assunto		1	1,1%	
		de ângulo		0	0%	
		de acompanhamento		1	1,1%	
		de causa		1	1,1%	
	Sem circunstância		70	76,9%		

Como é possível observar a partir do exame da TABELA 7, o AA possui dois tipos de verbos realizando *Processos existenciais*: o verbo *to be* na construção *there + verbo to be* e o verbo do tipo neutro. O primeiro tipo possui uma frequência de ocorrência consideravelmente maior, ocorrendo 70 vezes enquanto o segundo ocorreu apenas 21 vezes. Estes números

equivalem a uma frequência relativa de 76,9% e 23,1% respectivamente e permitem apontar a construção *there* + verbo *to be* como o principal recurso utilizado para construir significados existenciais neste tipo de texto.

No entanto, o número de ocorrências de verbos do tipo neutro, apesar de significativamente inferior, é considerado relevante pois, como poderá ser constatado após a apresentação dos dados dos demais tipos textuais, o AA é aquele com o maior número de ocorrências deste tipo no IO. Logo, pode-se argumentar que os verbos de tipo neutro são um recurso importante para a construção de significados existenciais no AA, quando comparado com os outros sete tipos de texto.

No que diz respeito ao tipo de Ente realizando *Existente*, observa-se que eles são todos simples, sendo que os mais frequentes são os semióticos do tipo abstração semiótica com 66 ocorrências. Este número corresponde a uma frequência relativa de 72,5% e é seis vezes maior do que o número de ocorrências do Ente do tipo objeto semiótico, o segundo tipo mais frequente com 11 ocorrências (12,1%).

Já com relação às *Circunstâncias*, a TABELA 7 revela que elas não tendem a acompanhar os Processos existenciais neste tipo de texto, uma vez que 70 das 91 orações identificadas não possuíam nenhum tipo de *Circunstância*, o que corresponde a uma frequência relativa de 76,9%.

A seguir, os principais tipos de *Processo existencial*, *Existente* e *Circunstâncias* foram analisados segundo suas possibilidades e frequências de coocorrência, visando estabelecer qual o tipo de configuração mais frequente das orações existenciais verificadas no AA. Os resultados são ilustrados pela FIGURA 8.

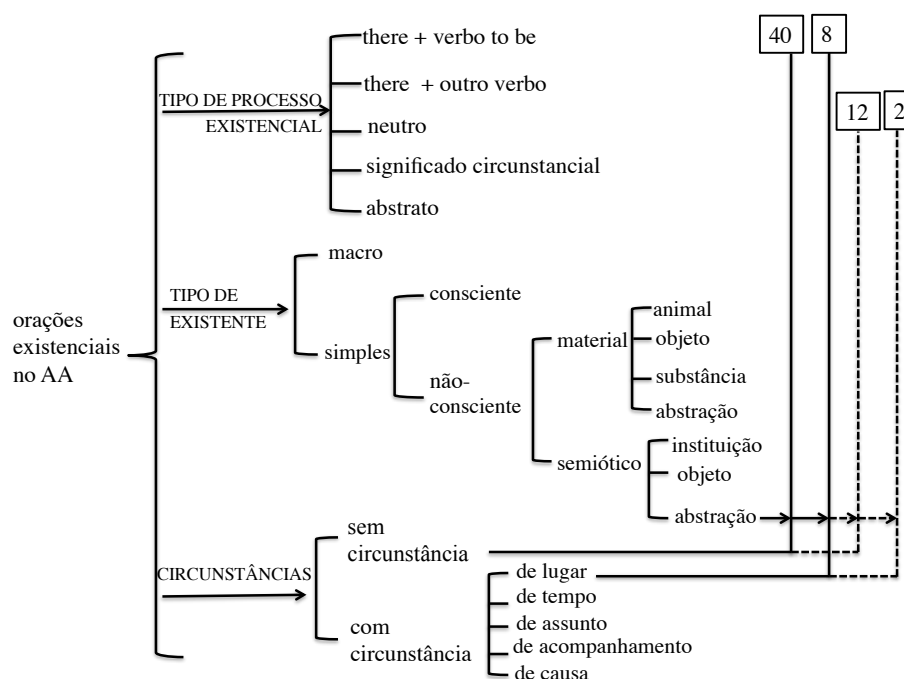


FIGURA 8: Tipos de configurações mais frequentes no Artigo Acadêmico

Como pode ser observado a partir da FIGURA 8, quando se analisam as possibilidades de coocorrência entre os principais tipos de *Processos existenciais*, *Existentes* e *Circunstâncias* no AA, é possível verificar que o tipo de oração existencial mais frequente é aquele formado pelo verbo *to be* na construção *there + verbo to be* realizando o *Processo existencial*, Ente do tipo abstração semiótica realizando o *Existente* e sem nenhuma *Circunstância*. Esta configuração ocorreu no AA 40 vezes, um número bastante superior às outras 2 possibilidades mais frequentes, o que permite apontar esta configuração como a prototípica para as orações existenciais no AA. O exemplo 15 ilustra este tipo de oração.

Exemplo 15:

there	is	general	agreement	that guidelines are needed
	Grupo verbal	Pós-dêitico	Ente	Qualificador
		Grupo nominal		
	<i>Processo existencial</i>	<i>Existente</i>		

Uma observação importante a respeito do Exemplo 15 é que ele ilustra a função deste tipo de oração existencial no AA. Como é sabido, os textos que caracterizam este tipo textual têm a função de expor, discutir e defender argumentos e posições para um determinado público alvo. Sendo assim, é possível argumentar que as orações prototípicas do AA estão sempre construindo a existência de um *Participante/Existente* que ilustra um argumento ou

um posicionamento que está sendo defendido ou que contribui para o desenvolvimento da argumentação.

4.1.1.3.2 As orações existenciais no tipo de texto Divulgação Científica

Como apresentado na TABELA 2, no Divulgação Científica (DC), foram encontradas 38 orações existenciais, nas quais os tipos de *Processos existenciais*, *Existentes* e *Circunstâncias* estão distribuídos da seguinte forma:

TABELA 8: Configuração das orações existenciais no Divulgação Científica

Tipos de <i>Processos existenciais</i> , <i>Existentes</i> e Circunstâncias presentes no Divulgação Científica				Número de ocorrências	Frequência relativa	
Tipos de processos existenciais	there + verbo to be			29	76,3%	
	there + outros verbos			0	0%	
	neutro			6	15,8%	
	significado circunstancial			3	7,9%	
	abstrato			0	0%	
Tipos de Entes realizando Participantes	Macro Ente			1	2,6%	
	Ente simples	consciente			4	10,5%
			não-consciente	material	animal	2
		objeto material			6	15,8%
		substância			3	7,9%
		semiótico		abstração material	2	5,3%
				instituição	1	2,6%
				objeto semiótico	3	7,9%
		abstração semiótica	16	42,1%		
Circunstâncias	Com circunstância	de lugar		9	23,7%	
		de tempo		4	10,5%	
		de assunto		0	0%	
		de ângulo		1	2,6%	
		de acompanhamento		0	0%	
		de causa		0	0%	
	Sem circunstância		24	63,2%		

A partir da observação da TABELA 8, nota-se que no DC foram identificados três tipos de verbos realizando *Processos existenciais*: o verbo *to be* na construção *there + verbo to be*, os chamados verbos do tipo neutro e os do tipo significado circunstancial. Porém, assim como no AA, a construção *there + verbo to be* teve maior número de ocorrências, 29, com

uma frequência relativa de 76,3%, que a singulariza como o principal recurso utilizado para construir significados existenciais no DC.

Observa-se, ainda, que todos os tipos de Entes (macro e simples) foram identificados em pelo menos um dos grupos nominais que realizam *Existentes*. No entanto, embora este tenha sido o único tipo textual a apresentar uma maior variedade de Entes, o tipo abstração semiótica também foi o mais frequente, ocorrendo 16 vezes (42,1%). Já os demais Entes tiveram um número de ocorrências que variou de 1 (macro Ente e instituição) a 6 (objeto material) vezes apenas.

No que tange às *Circunstâncias*, foram verificadas 24 orações existenciais que não continham *Circunstância*, o equivalente a um percentual de 63,2%. Das que continham algum tipo de *Circunstância*, o mais frequente foi o de lugar com um total de 9 ocorrências 23,7%.

Assim como no AA, os tipos de *Processos existenciais*, *Existentes* e *Circunstâncias* mais frequentes foram analisados de acordo com as suas possibilidades e frequências de coocorrência com o objetivo de estabelecer um tipo de oração existencial prototípica para o DC. Os principais resultados estão dispostos na FIGURA 9.

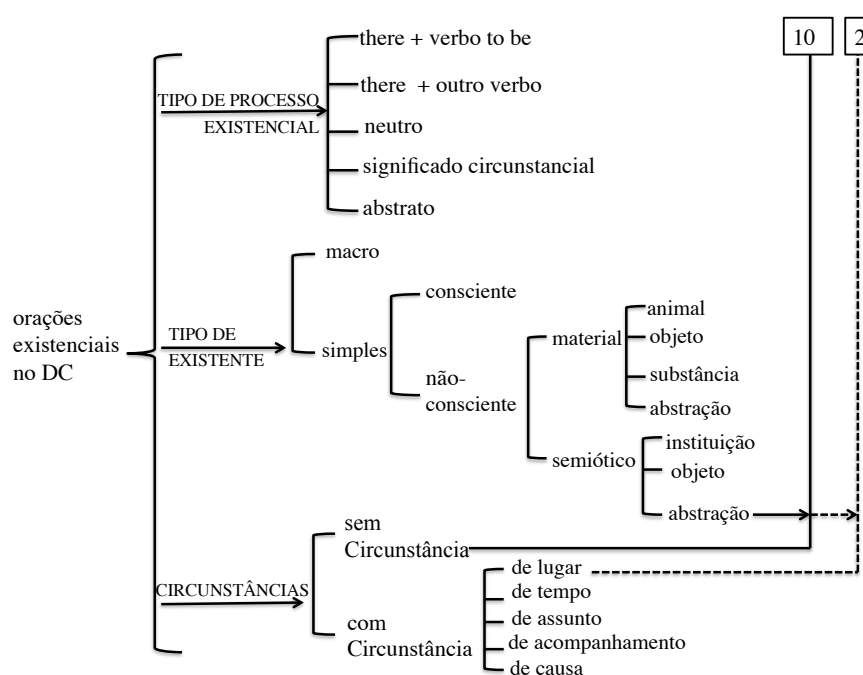


FIGURA 9: Tipos de configurações mais frequentes no Divulgação Científica

De acordo com a FIGURA 9, depois da análise das possibilidades de coocorrência entre os elementos mais frequentes, tem-se que a configuração formada apenas pelo *Processo existencial* (realizado pelo verbo *to be* na construção *there + verbo to be*) e pelo *Existente*

(realizado pelo Ente do tipo abstração semiótica) é a mais frequente no DC, com 10 ocorrências. O exemplo 16 ilustra este tipo de ocorrência, que pode ser considerado como prototípica deste tipo textual.

Exemplo 16:

There	's	still	a	need	for alternative production methodologies
	Grupo verbal		Dêitico	Ente	Qualificador
			Grupo nominal		
	<i>Processo existencial</i>		<i>Existente</i>		

Como o número de ocorrências de orações existenciais tanto total como daquelas consideradas prototípicas foi muito pequeno, não é possível precisar exatamente o tipo de função que elas estão realizando no DC. No entanto, pode-se argumentar que elas introduzem fatos ou argumentos que exemplificam ou contribuem para o desenvolvimento do tema que está sendo exposto, o que, de certa forma, as aproxima das orações existenciais prototípicas do AA, em termos da função no texto.

4.1.1.3.3 As orações existenciais no tipo de texto Discurso Político

No Discurso Político, doravante DP, foram verificadas 60 ocorrências de orações existenciais, nas quais os seguintes tipos de *Processos existenciais*, *Existentes* e *Circunstâncias* foram identificados:

TABELA 9: Configuração das orações existenciais no Discurso Político

Tipos de <i>Processos existenciais, Existentes e Circunstâncias</i> presentes no Discurso Político				Número de ocorrências	Frequência relativa	
Tipos de processos existenciais	there + verbo to be			56	93,3%	
	there + outros verbos			0	0%	
	neutro			4	6,7%	
	significado circunstancial			0	0%	
	abstrato			0	0%	
Tipos de Entes realizando Participantes	Macro Ente			0	0%	
	Ente simples	consciente		13	21,7%	
			não-consciente	material	animal	0
		objeto material			4	6,7%
		substância			2	3,3%
		semiótico		abstração material	1	1,6%
				instituição	4	6,7%
				objeto semiótico	2	3,3%
		abstração semiótica	34	56,7%		
		Circunstâncias	Com circunstância	de lugar		12
de tempo				2	3,3%	
de assunto				3	5%	
de ângulo				0	0%	
de acompanhamento				0	0%	
de causa				0	0%	
Sem circunstância			43	71,7%		

De acordo com a TABELA 9, os *Processos existenciais* são realizados por dois tipos de verbos principais: o verbo *to be* na construção *there + verbo to be* e os verbos do tipo neutro, embora a diferença entre os seus números de ocorrência seja significativa. Enquanto o primeiro ocorreu 56 vezes no DP com uma frequência relativa de 93,3%, o segundo ocorreu apenas 4 vezes (6,7%). Sendo assim, pode-se afirmar que a construção *there + verbo to be* é o principal recurso utilizado para a construção de significados existenciais neste tipo de texto.

No que diz respeito aos *Existentes*, é possível verificar que dois tipos de Ente se destacam. Ambos são simples; porém um é do tipo consciente e o outro não-consciente (abstração semiótica). O tipo consciente foi identificado 13 vezes (21,7%) no DP, que foi um dos tipos textuais em que este tipo de Ente foi mais frequente, atrás apenas do Ficção. Já o tipo abstração semiótica foi o mais frequente, ocorrendo 34 vezes, o que corresponde a uma frequência relativa de 56,7%.

As *Circunstâncias* – por sua vez, assim como nos demais tipos de textos já apresentados – não foram identificadas com muita frequência nas orações existenciais do DP. Das 60 ocorrências, apenas 17 continham *Circunstâncias*, sendo que a maioria eram *Circunstâncias* de lugar (12 e 20%). Logo, 43 orações não possuíam nenhum tipo de *Circunstância*, o que representa uma frequência relativa de 71,7%.

A seguir, serão apresentados os dados relativos às configurações de *Processos existenciais*, *Existentes* e *Circunstâncias* que mais ocorreram no DP, obtidos a partir da análise das possibilidades de coocorrência dos elementos apontados como mais frequentes.

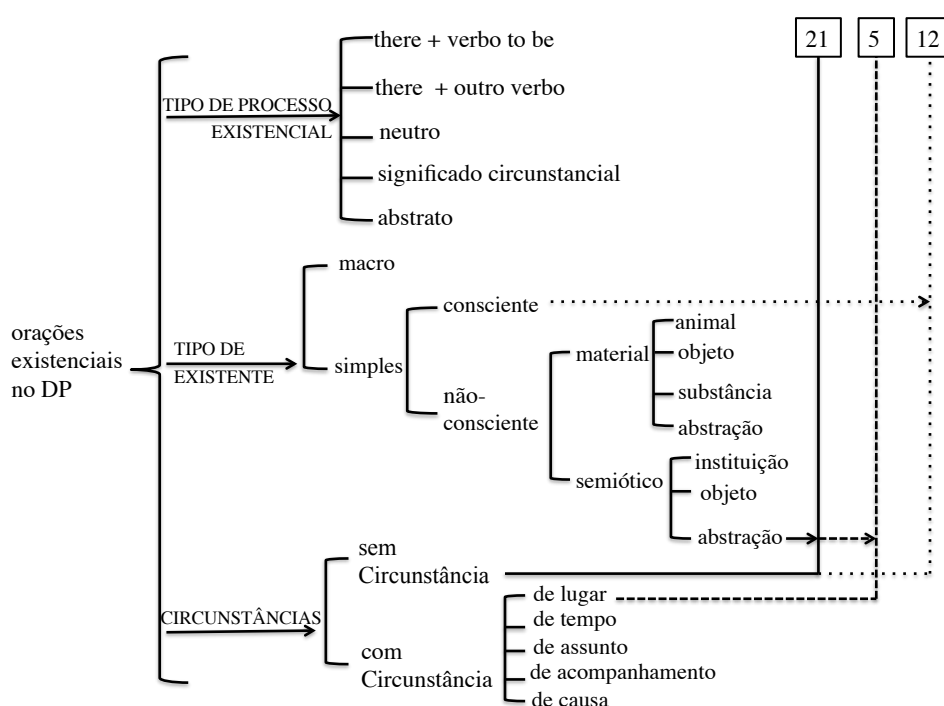


FIGURA 10: Tipos de configurações mais frequentes no Discurso Político

Como pode ser observado a partir da FIGURA 10, duas configurações foram mais frequentes no DP. A primeira segue a tendência observada nos outros tipos textuais e é composta apenas pelo *Processo existencial* (realizado pelo verbo *to be* na construção *there + verbo to be*) e pelo *Existente* (realizado por um Ente do tipo abstração semiótica), como exemplificado a seguir:

Exemplo 17:

and	there	are	big	differences	between us
		Grupo verbal	Epíteto	Ente	Qualificador
			Grupo nominal		
		<i>Processo existencial</i>	<i>Existente</i>		

A segunda também é composta apenas pelo *Processo existencial* e o *Existente*. A diferença, porém, está no tipo de Ente que realiza o *Existente*, que é do tipo consciente. Esta configuração é ilustrada pelo exemplo 18:

Exemplo 18:

and	there	were	men	who had been shot down before me
		Grupo verbal	Ente	Qualificador
			Grupo nominal	
		<i>Processo existencial</i>	<i>Existente</i>	

A primeira configuração é a mais frequente, tendo sido identificada 21 vezes no DP, enquanto a segunda foi identificada 12 vezes. Embora o maior número de ocorrências sugira a primeira configuração como a mais prototípica, como a diferença numérica entre elas não é tão grande quanto a observada em outros tipos textuais, argumenta-se que ambas poderiam ser consideradas tipos de orações existenciais prototípicas do DP.

Além disso, ambas evidenciam a função desempenhada pelas orações existenciais neste tipo de texto. Isso se dá porque o DP é composto por textos cuja função é argumentar, expor opiniões e ideias, bem como assegurar o apoio do público alvo. Logo, as orações existenciais no DP estão sempre introduzindo um *Existente* tanto consciente (uma pessoa) quanto não-consciente (um fato ou uma opinião) que contribuem para ilustrar e desenvolver o argumento do autor do discurso.

4.1.1.3.4 As orações existenciais no tipo de texto Ficção

No Ficção, daqui em diante denominado FIC, foram encontradas 74 orações existenciais constituídas dos seguintes tipos de *Processos existenciais*, *Existentes* e *Circunstâncias*:

TABELA 10: Configuração das orações existenciais no Ficção

Tipos de <i>Processos existenciais, Existentes e Circunstâncias</i> presentes no Ficção				Número de ocorrências	Frequência relativa	
Tipos de processos existenciais	there + verbo to be			63	85,1%	
	there + outros verbos			2	2,7%	
	neutro			4	5,4%	
	significado circunstancial			5	6,8%	
	abstrato			0	0%	
Tipos de Entes realizando Participantes	Macro Ente			0	0%	
	Ente simples	consciente			16	21,6%
			não-consciente	material	animal	5
		objeto material			7	9,5%
		substância			5	6,8%
		semiótico		abstração material	10	13,5%
				instituição	0	0%
				objeto semiótico	1	1,3%
		abstração semiótica	30	40,5%		
		Circunstâncias	Com circunstância	de lugar		23
de tempo				0	0%	
de assunto				0	0%	
de ângulo				0	0%	
de acompanhamento				1	1,3%	
de causa				0	0%	
Sem circunstância			50	67,6%		

Como é possível observar após o exame da TABELA 10, o FIC possui uma maior variedade de verbos realizando significados existenciais, inclusive duas ocorrências que não constavam na lista de verbos passíveis de realizar este significado. Ambos ocorreram acompanhados do elemento *there* (ver QUADRO 5). Os outros foram os verbos do tipo neutro (4 vezes), do tipo significado circunstancial (5 vezes) e o verbo *to be* na construção *there + verbo to be* (63 vezes). Apesar da maior variedade, a construção *there + verbo to be* foi a mais frequente, representando 85,1% das ocorrências, o que a confirma como o principal recurso para realizar significados existenciais no FIC.

Com relação aos tipos de Entes realizando *Existentes*, os dados também são interessantes. Isso é porque o FIC possui três tipos de Entes mais frequentes realizando essa função e até mesmo aqueles considerados menos frequentes ocorreram mais vezes neste tipo de texto do que em qualquer outro, como é o caso do Ente do tipo animal (5 vezes) e o do tipo substância (5 vezes).

Dentre os tipos de Entes mais frequentes estão o tipo abstração semiótica com 30 ocorrências, o tipo consciente com 16 e o tipo abstração material com 10, o que corresponde a uma frequência relativa de 40,5%, 21,6% e 13,5%, respectivamente.

Já com relação às *Circunstâncias*, verifica-se que elas não tendem a ocorrer nas orações existenciais do FIC, uma vez que das 74 orações identificadas, 50 não continham nenhum tipo de *Circunstância*, o que representa uma frequência relativa de 67,6%. Contudo, é preciso mencionar o número de ocorrências de *Circunstâncias* de lugar, dado que o FIC foi o tipo de texto com maior número de orações existenciais com *Circunstâncias* de lugar, 23 (31,1%) no total.

A FIGURA 11 apresenta os tipos de configurações mais frequentes das orações existenciais no FIC, obtidos através das possibilidades de coocorrência dos tipos de *Processos existenciais*, *Existentes* e *Circunstâncias* apontados como mais frequentes.

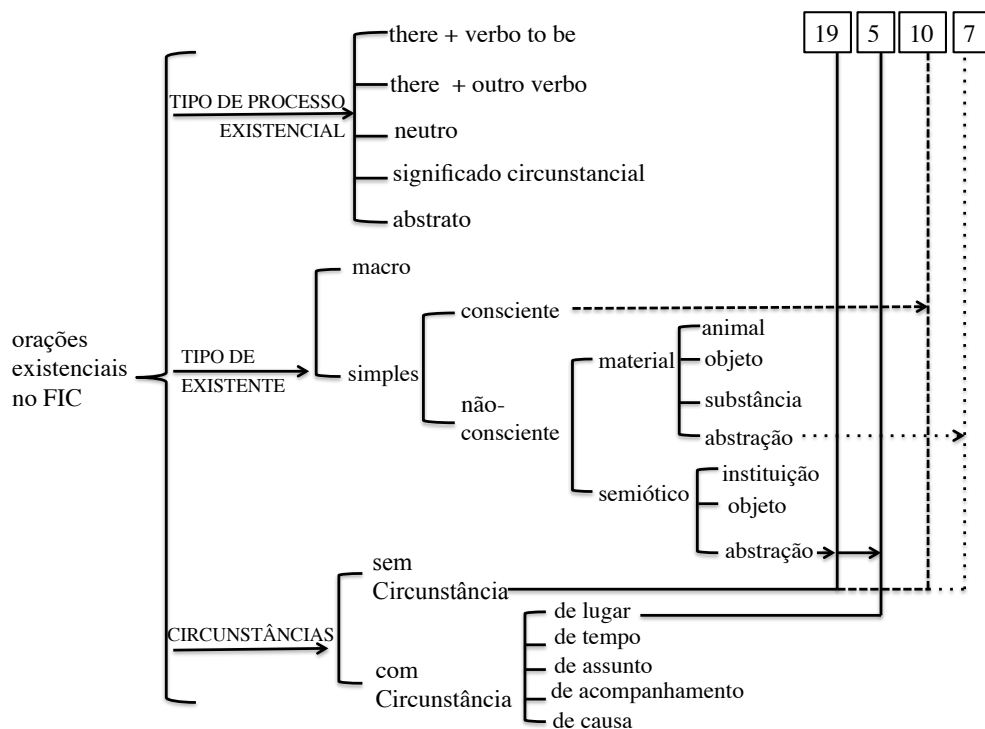


FIGURA 11: Tipos de configurações mais frequentes no Ficção

Como pode-se observar, o FIC possui três configurações mais frequentes para as suas orações existenciais: 1) *Processo existencial* (verbo *to be* na construção *there + verbo to be*) ^ *Existente* (Ente do tipo abstração semiótica); 2) *Processo existencial* (verbo *to be* na construção *there + verbo to be*) ^ *Existente* (Ente do tipo consciente) e 3) *Processo existencial* (verbo *to be* na construção *there + verbo to be*) ^ *Existente* (Ente do tipo abstração material), como exemplificado a seguir.

Exemplo 19:

There	was	word	of censoring it
	Grupo verbal	Ente	Qualificador
		Grupo nominal	
	<i>Processo existencial</i>	<i>Existente</i>	

Exemplo 20:

there	was	a	woman	standing at the side of the road
	Grupo verbal	Dêítico	Ente	Qualificador
		Grupo nominal		
	<i>Processo existencial</i>	<i>Existente</i>		

Exemplo 21:

There	was	a	silence
	Grupo verbal	Dêítico	Ente
		Grupo nominal	
	<i>Processo existencial</i>	<i>Existente</i>	

O primeiro tipo foi o mais frequente com 19 ocorrências enquanto o segundo e o terceiro ocorreram 10 e 7 vezes, respectivamente. Ainda que o maior número de ocorrências do primeiro tipo o aponte como o mais prototípico, assim como foi observado no DP, a diferença entre os números de ocorrência dos três tipos não foi tão significativa, o que permite argumentar que esses outros dois tipos de orações existenciais também poderiam ser considerados se não prototípicos, pelo menos relevantes no FIC.

Ademais, estes três tipos exemplificam a função das orações existenciais neste tipo textual. Segundo Halliday e Matthiessen (2004), as orações existenciais têm duas funções em textos narrativos: de introduzir *Participantes* no início da narrativa (fase de orientação) e de “introduzir fenômenos no fluxo (predominantemente) material da narrativa”²⁰ (p.257). Embora não seja possível precisar o lugar que as orações existenciais ocorreram nas narrativas que compõem o FIC, é possível argumentar que elas estão sempre introduzindo um *Participante/Existente* que será um personagem ou que contribui para a caracterização ou descrição de algum tipo de evento ou situação que estão sendo retratados.

²⁰ Minha tradução para: “to introduce phenomena into the (predominantly) material stream of narration”

4.1.1.3.5 As orações existenciais no tipo de texto Manual de Instruções

No Manual de instruções, doravante MI, foram identificadas 33 orações existenciais nas quais foram identificados os seguintes tipos de *Processos existenciais*, *Existentes* e *Circunstâncias*:

TABELA 11: Configuração das orações existenciais no Manual de Instruções

Tipos de <i>Processos existenciais</i> , <i>Existentes</i> e <i>Circunstâncias</i> presentes no Manual de Instruções				Número de ocorrências	Frequência relativa	
Tipos de processos existenciais	there + verbo to be			31	94%	
	there + outros verbos			0	0%	
	neutro			2	6%	
	significado circunstancial			0	0%	
	abstrato			0	0%	
Tipos de Entes realizando Participantes	Macro Ente			0	0%	
	Ente simples	consciente			0	0%
			não-consciente	material	animal	0
		objeto material			9	27,3%
		substância			2	6%
		abstração material			6	18,2%
		semiótico		instituição	0	0%
				objeto semiótico	1	3%
			abstração semiótica	15	45,5%	
		Circunstâncias	Com circunstância	de lugar		9
de tempo				1	3%	
de assunto				0	0%	
de ângulo				0	0%	
de acompanhamento				0	0%	
de causa				1	3%	
Sem circunstância			22	66,7%		

Como pode ser observado a partir da TABELA 11, o MI possui apenas dois tipos de verbos realizando *Processos existenciais*: o verbo *to be* na construção *there + verbo to be* e o verbo do tipo neutro. O primeiro é significativamente mais frequente, correspondendo a 31 das 33 ocorrências verificadas, enquanto o segundo correspondeu a apenas duas. O alto número de ocorrências da construção *there + verbo to be* representa uma frequência relativa

de 94%, o que permite apontar este como o principal recurso utilizado para construir significados existenciais neste tipo textual.

No que tange ao tipo de Ente realizando *Existente* mais frequente, observa-se que dois tipos se destacam. Ambos são Entes simples, não-conscientes; porém um pertence ao tipo material (objeto material) e o outro ao semiótico (abstração semiótica). O tipo abstração semiótica teve maior número de ocorrências, 15 (45,5%), enquanto o tipo objeto material teve 9 ocorrências (27,3%), sendo que ambos correspondem a aproximadamente 73% das ocorrências analisadas.

Por fim, retomando a análise para as *Circunstâncias* identificadas nas orações existenciais no MI, verifica-se que a tendência neste tipo textual é que o *Processo existencial* não seja acompanhado de nenhum tipo de *Circunstância*. Isso é porque 22 das 33 orações existenciais não possuem nenhuma *Circunstância*, o que equivale a uma frequência relativa de 66,7%. Porém, é preciso ressaltar que o número de orações existências com *Circunstâncias* de lugar também é significativo. Foram 9 ocorrências identificadas, correspondendo a uma frequência relativa de 27,3%.

A seguir, os principais tipos de *Processo existencial*, *Existente* e *Circunstâncias* foram analisados de acordo com o número de situações em que coocorriam visando estabelecer quais seriam as orações existenciais prototípicas para o MI. Os resultados são mostrados na FIGURA 12.

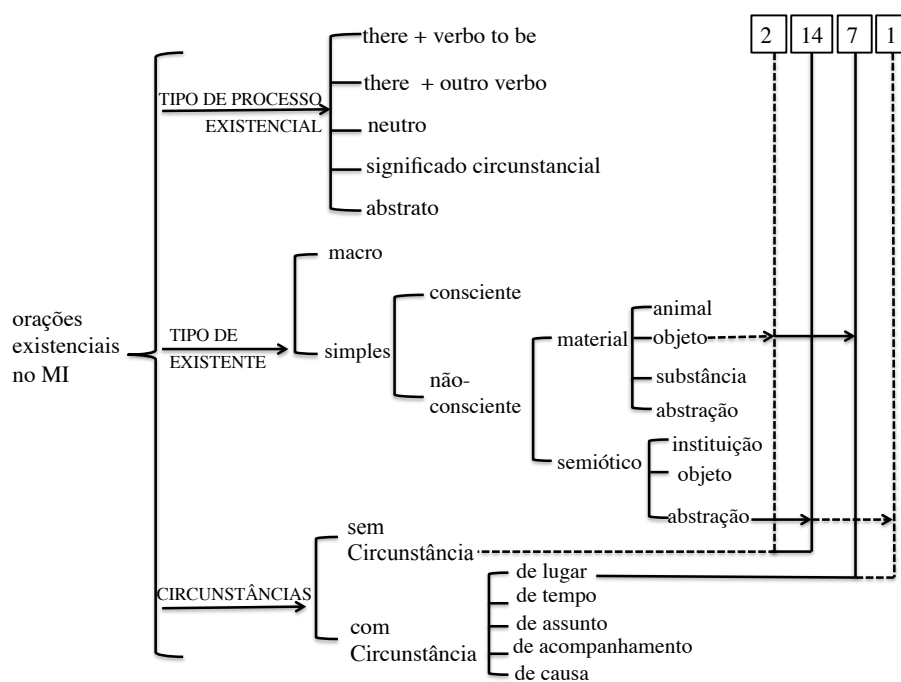


FIGURA 12: Tipos de configurações mais frequentes no Manual de Instrução

O exame da FIGURA 12 revela que dois tipos de orações existenciais se destacam. O primeiro tipo corresponde àquele formado apenas pelo verbo *to be* na construção *there + verbo to be* realizando *Processo existencial* e Ente do tipo abstração semiótica realizando o *Existente*. Esta configuração foi a mais frequente no MI, ocorrendo 14 vezes. O exemplo 22 ilustra este tipo de oração existencial.

Exemplo 22:

There	is	a	problem	with the print cartridge.
	Grupo verbal	Dêitico	Ente	Qualificador
		Grupo nominal		
	<i>Processo existencial</i>	<i>Existente</i>		

Já o segundo tipo corresponde àquele formado pelo *there + verbo to be* realizando *Processo existencial*, Ente do tipo objeto material realizando o *Existente* e uma frase preposicional realizando uma *Circunstância* de lugar. Esta configuração foi a segunda mais frequente no MI e ocorreu 7 vezes. Este tipo é exemplificado a seguir:

Exemplo 23:

There	are	no	memory cards	in the slots.
	Grupo verbal	Dêitico	Ente	Frase preposicional
		Grupo nominal		
	Processo existencial	Existente		Circunstância de lugar

A partir do que foi exposto, pode-se argumentar que estes 2 tipos de oração existencial mais frequentes não só podem ser considerados prototípicos do MI como também evidenciam a função desempenhada pelas orações existenciais neste tipo de texto. O MI é um dos poucos tipos textuais em que foi possível precisar exatamente o local onde as orações existenciais ocorreram. Todas as 33 ocorrências foram encontradas na seção de solução de problemas dos manuais e, como ilustrado pelos exemplos acima, as orações existências têm a função de apresentar a existência de um problema de funcionamento (Exemplo 22) e o que há de errado com um determinado produto (Exemplo 23).

4.1.1.3.6 As orações existenciais no tipo de texto Propaganda Turística

Como apresentado na TABELA 2, no Propaganda Turística (PTUR) foram encontradas 58 orações existências, nas quais os tipos de *Processos existenciais*, *Existentes* e *Circunstâncias* estão distribuídos da seguinte forma:

TABELA 12: Configuração das orações existenciais no Propaganda Turística

Tipos de <i>Processos existenciais, Existentes e Circunstâncias</i> presentes no Manual de Instruções Propaganda Turística				Número de ocorrências	Frequência relativa	
Tipos de processos existenciais	there + verbo to be			54	93,1%	
	there + outros verbos			0	0%	
	neutro			3	5,2%	
	significado circunstancial			0	0%	
	abstrato			1	1,7%	
Tipos de Entes realizando Participantes	Macro Ente			0	0%	
	Ente simples	consciente			1	1,7%
		não-consciente	material	animal	1	1,7%
				objeto material	14	24,1%
				substância	4	6,9%
			semiótico	abstração material	7	12,1%
				instituição	9	15,5%
				objeto semiótico	4	6,9%
				abstração semiótica	18	31,1%
		Circunstâncias	Com circunstância	de lugar		21
de tempo				4	6,9%	
de assunto				0	0%	
de ângulo				0	0%	
de acompanhamento				0	0%	
de causa				0	0%	
Sem circunstância			33	56,9%		

O exame da TABELA 12 revela que no PTUR foram identificados três tipos de verbos realizando *Processos existenciais*, sendo que o mais frequente foi o verbo *to be* na construção *there + verbo to be*, com 54 ocorrências (93,1%), enquanto os verbos do tipo neutro e abstrato tiveram um número de ocorrências bastante inferior: 3 (5,2%) e 1 (1,7%), respectivamente. Sendo assim, é possível apontar a construção *there + verbo to be* como o principal recurso utilizado para construir significados existenciais neste tipo textual.

Com relação aos tipos de Entes realizando *Existente*, observa-se que o número de ocorrências está mais equilibrado entre os diferentes tipos. Dentre os mais frequentes estão o abstração semiótica com 18 ocorrências (31,1%), seguido do objeto material com 14 (24,1%), do instituição com 9 (15,5%) e do abstração material com 7 (12,1%).

Já com relação às *Circunstâncias*, a TABELA 12 apresenta números interessantes. Assim como foi verificado nos demais tipos de textos, as orações existenciais tendem a

ocorrer sem nenhum tipo de *Circunstância*. Entretanto, no PTUR houve um maior equilíbrio entre o número de orações ocorrendo com (25, 43,1%) e sem (33, 56,9%) *Circunstâncias*. Além disso, das 25 ocorrências com *Circunstância*, 21 eram de lugar e apenas 4 eram de tempo.

A seguir, na FIGURA 13, serão apresentados os principais resultados da análise dos tipos de *Processos existenciais*, *Existentes* e *Circunstâncias* mais frequentes no PTUR, de acordo com as suas possibilidades e frequências de coocorrência.

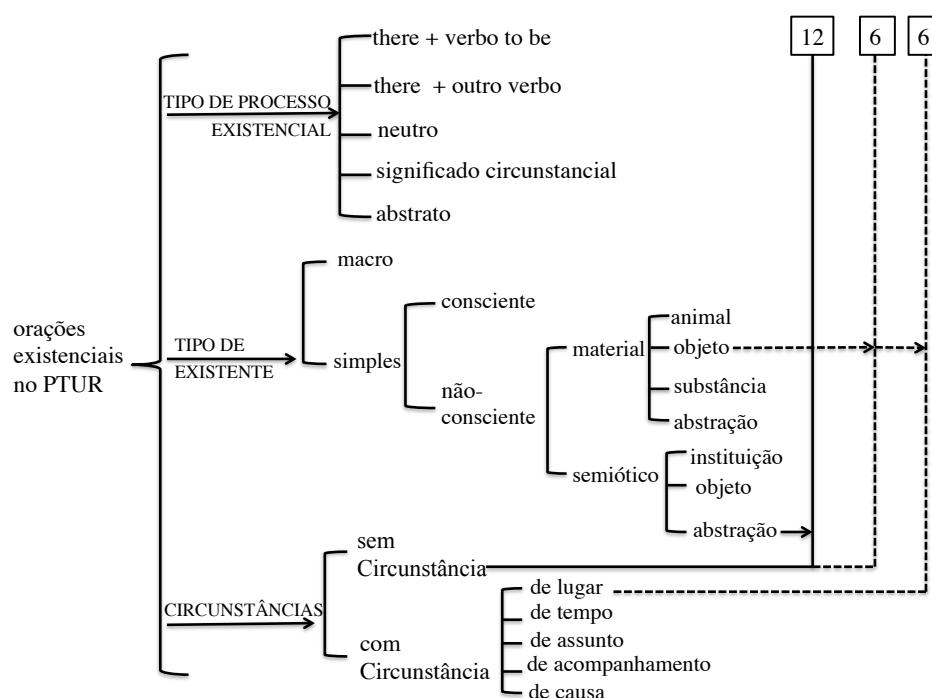


FIGURA 13: Tipos de configurações mais frequentes no Propaganda Turística

Como pode ser observado a partir da FIGURA 13, no PTUR, assim como no FIC, foram identificados 3 tipos de orações existenciais mais frequentes. O primeiro segue a tendência observada nos demais tipos textuais e corresponde à oração existencial composta apenas pelo *Processo existencial* (realizado pelo verbo *to be* na construção *there + verbo to be*) e pelo *Existente* (realizado por um Ente do tipo abstração semiótica), como exemplificado a seguir:

Exemplo 24:

there	was	an	exchange	of gunfire with the HMS Cormorant
	Grupo verbal	Dêitico	Ente	Qualificador
		Grupo nominal		
	<i>Processo existencial</i>	<i>Existente</i>		

Já o segundo tipo também é composto apenas do *Processo existencial* e *Existente*. A diferença, porém, está no tipo de Ente que realiza o *Existente*, que é do tipo objeto material. Este tipo de oração existencial é ilustrado pelo exemplo 25:

Exemplo 25:

There	are	several	Spanish	missions
	Grupo verbal	Numerativo	Classificador	Ente
		Grupo nominal		
	<i>Processo existencial</i>	<i>Existente</i>		

Por fim, o terceiro tipo de oração existencial se assemelha ao segundo, no sentido que é composto do mesmo tipo de *Processo existencial* e *Existente*, a diferença está no fato deste tipo de oração conter uma *Circunstância* de lugar como no exemplo 26:

Exemplo 26:

There	are	no	vehicles	on the island
	Grupo verbal	Dêitico	Ente	Frase preposicional
		Grupo nominal		
	<i>Processo existencial</i>	<i>Existente</i>		<i>Circunstância</i> de lugar

O primeiro tipo foi o mais frequente, ocorrendo 12 vezes no PTUR. Já o segundo e o terceiro tipos ocorreram 6 vezes cada. Como pode-se observar, o PTUR, assim como os outros tipos de textos com mais de uma configuração possível para as orações existenciais, também possui uma que poderia ser considerada mais prototípica pelo seu maior número de ocorrência. No entanto, optou-se por apresentar as demais configurações e também considerá-las prototípicas deste tipo textual, porque a diferença entre elas não é tão grande como a observada no AA, por exemplo.

Além disso, considera-se que estes três tipos dizem respeito à função desempenhada pelas orações existenciais no PTUR. Isso é porque os textos que compõem o PTUR têm a função de apresentar um lugar para quem tem interesse em visitá-lo, seja relatando um pouco da sua história, seja listando os principais pontos turísticos e opções de entretenimento ou oferecendo informações a respeito de transporte, acomodações e alimentação. Sendo assim, pode-se argumentar que as orações existenciais no PTUR estão sempre introduzindo um Existente que ilustra um fato histórico, bem como “lugares ou pontos de interesse que podem

ser vistos durante uma caminhada ou passeio de carro”²¹ (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004, p.257)

4.1.1.3.7 As orações existenciais no tipo de texto Resenha

No tipo de texto Resenha, daqui em diante denominado RE, foram identificadas 34 orações existenciais constituídas dos seguintes tipos de *Processos existenciais*, *Existentes* e *Circunstâncias*:

TABELA 13: Configuração das orações existenciais no Resenha

Tipos de <i>Processos existenciais</i> , <i>Existentes</i> e <i>Circunstâncias</i> presentes no Manual de Instruções Propaganda Turística				Número de ocorrências	Frequência relativa	
Tipos de processos existenciais	there + verbo to be			27	79,4%	
	there + outros verbos			0	0%	
	neutro			7	20,6%	
	significado circunstancial			0	0%	
	abstrato			0	0%	
Tipos de Entes realizando Participantes	Macro Ente			0	0%	
	Ente simples	consciente			1	2,94%
			não-consciente	material	animal	1
		objeto material			0	0%
		substância			1	2,94%
		abstração material			1	2,94%
		semiótico		instituição	0	0%
				objeto semiótico	7	20,6%
				abstração semiótica	23	67,64%
		Circunstâncias		Com circunstância	de lugar	
de tempo			1		2,94%	
de assunto			1		2,94%	
de ângulo			1		2,94%	
de acompanhamento			1		2,94%	
de causa			0		0%	
Sem circunstância			24	70,6%		

²¹ Minha tradução para: “to introduce places or features of interest that may be encountered on walking and driving tours”

Após a verificação da TABELA 13, pode-se observar que os *Processos existenciais* foram realizados por apenas dois tipos de verbos: o verbo *to be* na construção *there* + verbo *to be* e os verbos do tipo neutro. O primeiro tipo foi o mais frequente, seguindo o padrão observado nos outros tipos textuais, com 27 ocorrências, enquanto o segundo tipo ocorreu apenas 7 vezes. O número de ocorrências da construção *there* + verbo *to be* representa uma frequência relativa de 79,4%, o que permite apontá-la como o principal recurso utilizado para construir significados existenciais no RE.

No que diz respeito ao tipo de Ente realizando *Existente*, nota-se que apesar de terem sido identificados 6 tipos diferentes de Entes realizando esta função, houve um desequilíbrio notável no número de ocorrências. O Ente do tipo abstração semiótica foi o mais frequente, também seguindo o padrão observado nos demais tipos textuais, com 23 ocorrências (67,64%), enquanto o segundo tipo mais frequente foi o objeto semiótico com 7 ocorrências (20,6%). Já os outros 4 tipos (consciente, animal, substância e abstração material) foram identificados apenas 1 vez cada.

Com relação às *Circunstâncias*, é possível verificar que no RE elas também não tendem a ocorrer nas orações existenciais. Das 34 ocorrências, apenas 10 continham *Circunstâncias*, sendo que a maioria eram *Circunstâncias* de lugar (6 e 17,64%). Logo, 24 orações não possuíam nenhum tipo de *Circunstância*, o que representa uma frequência relativa de 70,6%.

A FIGURA 14 apresenta os tipos de configurações mais frequentes nas orações existenciais no RE, obtidos através das possibilidades de coocorrência dos tipos de *Processos existenciais*, *Existentes* e *Circunstâncias* apontados como mais frequentes.

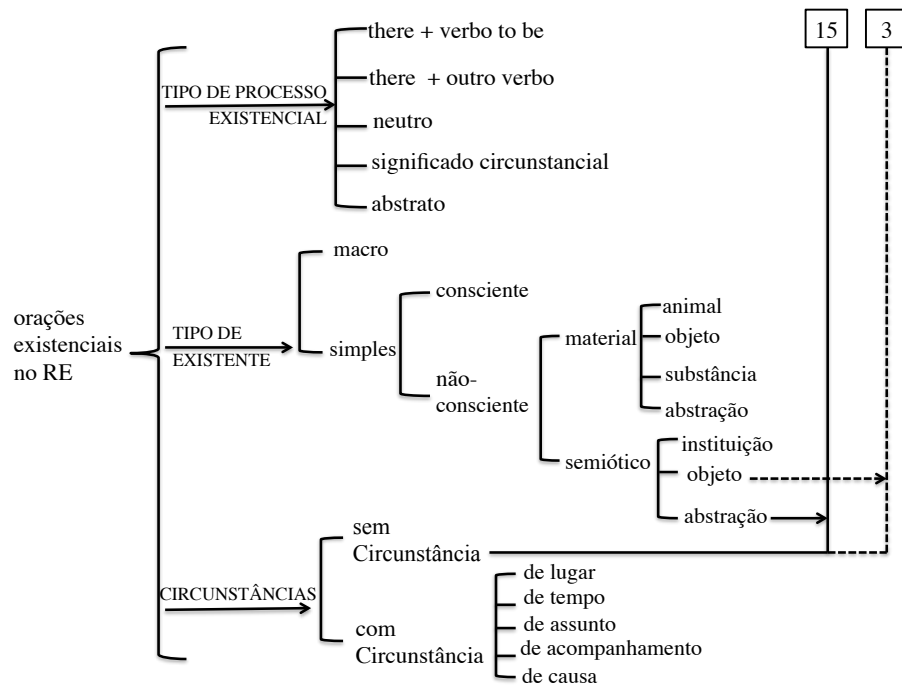


FIGURA 14: Tipos de configurações mais frequentes no Resenha

A FIGURA 14 revela dois tipos de configurações mais frequentes para as orações existenciais no RE, sendo que um deles é significativamente mais frequente que o outro, com um número de ocorrências 5 vezes maior. Esta configuração é a mesma que tem sido observada como a mais frequente em todos os outros tipos textuais, ou seja, é aquela formada apenas pelo verbo *to be* na construção *there + verbo to be* realizando o *Processo existencial* e Ente do tipo abstração semiótica realizando o *Existente*. Os dois exemplos a seguir ilustram este tipo de oração.

Exemplo 27:

Then	there	are	some	examples	of the system's limits
		Grupo verbal	Dêitico	Ente	Qualificador
		<i>Processo existencial</i>	Grupo nominal		
			<i>Existente</i>		

Exemplo 28:

there	are	empiric	conclusions
	Grupo verbal	Classificador	Ente
		Grupo nominal	
	<i>Processo existencial</i>	<i>Existente</i>	

Ocorrências como as apresentadas acima foram verificadas 15 vezes no RE e, não só podem ser consideradas como prototípicas como também ilustram a função das orações existenciais neste tipo textual. Os textos que constituem o RE são resenhas de livros e

publicações do meio acadêmico, cuja função é descrever a estrutura do texto (número de capítulos e seções), bem como apresentar o conteúdo e listar os principais argumentos desenvolvidos. Sendo assim, pode-se argumentar que as orações existenciais prototípicas do RE têm a função de introduzir *Existentes* que constituem os principais argumentos, exemplos e conclusões do item que está sendo resenhado.

4.1.1.3.8 As orações existenciais no tipo de texto Website Educacional

Como apresentado na TABELA 2, o Website Educacional (WEBDU) foi o tipo textual com o menor número de ocorrências de orações existenciais: apenas 24. Nelas, os tipos de *Processos existenciais*, *Existentes* e *Circunstâncias* estão distribuídos da seguinte forma:

TABELA 14: Configuração das orações existenciais no Website Educacional

Tipos de <i>Processos existenciais</i> , <i>Existentes</i> e <i>Circunstâncias</i> presentes no Manual de Instruções Website Educacional				Número de ocorrências	Frequência relativa	
Tipos de processos existenciais	there + verbo to be			23	95,8%	
	there + outros verbos			0	0%	
	neutro			1	4,2%	
	significado circunstancial			0	0%	
	abstrato			0	0%	
Tipos de Entes realizando Participantes	Macro Ente			0	0%	
	Ente simples	consciente			1	4,2%
			não-consciente	material	animal	0
		objeto material			2	8,3%
		substância			0	0%
		abstração material			4	16,7%
		semiótico		instituição	2	8,3%
				objeto semiótico	10	41,7%
				abstração semiótica	5	20,8%
Circunstâncias		Com circunstância	de lugar		7	29,1%
	de tempo		4	16,7%		
	de assunto		0	0%		
	de ângulo		0	0%		
	de acompanhamento		0	0%		
	de causa		3	12,5%		
	Sem circunstância		10	41,7%		

Como pode ser observado na TABELA 14, o tipo de *Processo existencial* mais frequente no WEBDU foi aquele realizado pelo verbo *to be* na construção *there + verbo to be*, com 23 ocorrências contra apenas 1 de um verbo do tipo neutro. Este alto número de ocorrências da construção *there + verbo to be* corresponde a uma frequência relativa de 95,8%, confirmando-a como o principal recurso utilizado para construir significados existenciais neste tipo de texto, assim como foi verificado nos outros 7 tipos textuais.

No entanto, se no que diz respeito aos *Processos existenciais* mais frequentes o WEBDU se assemelha aos demais tipos de texto, no que diz respeito aos Entes realizando *Existentes* mais frequentes, não se verifica a mesma coisa. Isso se dá porque o tipo de Ente mais frequente é o objeto semiótico, com 10 ocorrências (41,7%), enquanto a abstração semiótica aparece em segundo lugar com apenas 5 ocorrências (20,8%), seguido da abstração material com 4 (16,7%).

Já com relação às *Circunstâncias*, o WEBDU também se diferencia dos outros tipos textuais. Isso ocorre porque não só foi verificado um maior equilíbrio entre as orações existenciais que ocorreram com e sem *Circunstâncias*, como o WEBDU foi o único tipo de texto em que houve um maior número de orações em que o *Processo existencial* era acompanhado por alguma *Circunstância*. Das 24 ocorrências, 14 continham uma *Circunstância*, sendo que a mais frequente foi a de lugar (7).

A seguir, serão apresentados os resultados relativos às configurações de *Processos Existenciais*, *Existentes* e *Circunstâncias* que mais ocorreram no WEBDU, obtidos a partir da análise das possibilidades de coocorrência dos elementos apontados como mais frequentes.

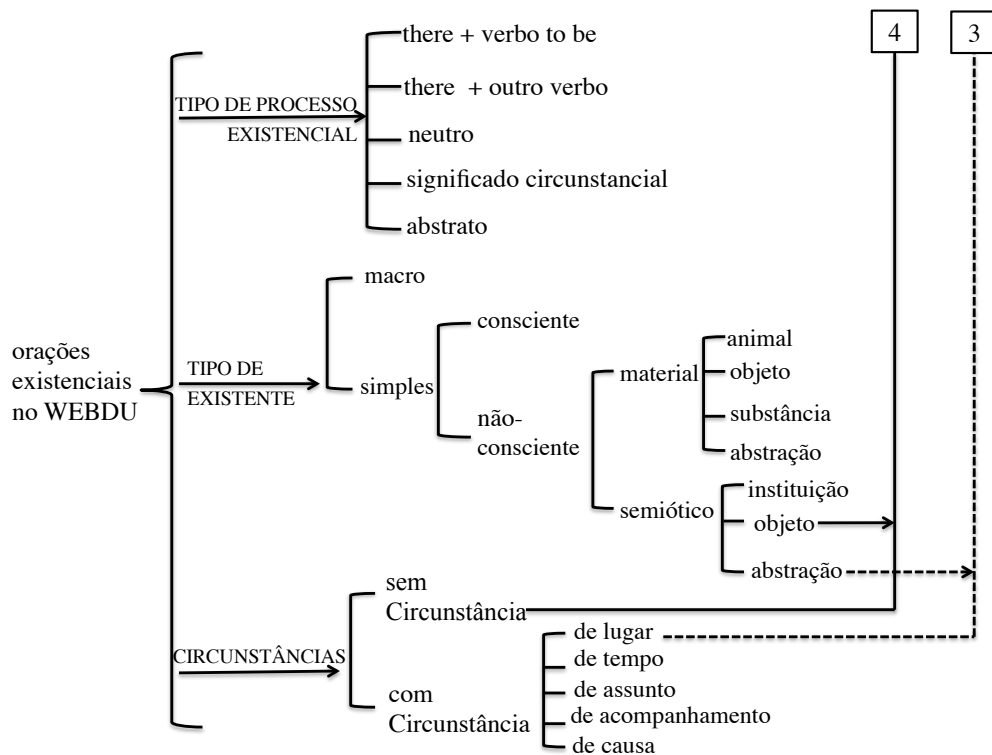


FIGURA 15: Tipos de configurações mais frequentes no Website Educacional

A partir do exame da FIGURA 15, é possível perceber que o WEBDU também se diferencia dos demais tipos de texto no que tange o tipo de configuração mais frequente das suas orações existenciais. Duas configurações aparecem como as mais frequentes: 1) *Processo existencial* (verbo *to be* na construção *there + verbo to be*) ^ *Existente* (Ente do tipo objeto semiótico), ilustrada pelo Exemplo 29 e 2) *Processo existencial* (verbo *to be* na construção *there + verbo to be*) ^ *Existente* (Ente do tipo abstração semiótica) ^ *Circunstância* de lugar, ilustrada no Exemplo 30.

Exemplo 29:

there	is	a	set	schedule
	Grupo verbal	Dêitico	Classificador	Ente
		Grupo nominal		
	<i>Processo existencial</i>	<i>Existente</i>		

Exemplo 30:

There	is	a	large	selection	of hotels available	in Vancouver
	Grupo verbal	Dêitico	Epíteto	Ente	Qualificador	Frase preposicional
		Grupo nominal				
	<i>Processo existencial</i>	<i>Existente</i>				<i>Circunstância</i> de lugar

Observa-se também que o número de ocorrências destes dois tipos de oração existencial foi equilibrado, com o primeiro tendo ocorrido 4 vezes e o segundo 3. Assim sendo, argumenta-se que ambas podem ser consideradas como prototípicas do WEBDU e ilustram a função desempenhada pelas orações existenciais neste tipo de texto.

Os textos que compõem o WEBDU foram extraídos de sites de universidades, mais especificamente, da parte do site que apresenta a universidade e o lugar em que ela está situada para estudantes que tenham o interesse de estudar lá. Neste aspecto, este tipo textual possui uma função semelhante ao PTUR, isto é, oferecer informações sobre a universidade, os cursos, procedimentos para admissão, opções de moradia, transporte, etc. Logo, como os exemplos ilustram, as orações existenciais são utilizadas para apresentar *Participantes/Existentes* que contêm algumas das informações que as pessoas buscam quando acessam o site de uma dada universidade.

A partir da descrição dos tipos de orações existenciais mais frequentes em cada um dos oito tipos textuais, foi possível observar que não só o número de ocorrências dessas orações varia de acordo com o tipo textual, como as suas configurações também podem variar.

Além disso, embora a maioria dos tipos textuais tenha apresentado a oração composta apenas pelo *Processo existencial* (realizado pelo verbo *to be* na construção *there* + verbo *to be*) e pelo *Existente* (realizado pelo Ente do tipo abstração semiótica) como a mais frequente e prototípica, alguns tipos de textos também apresentaram outros tipos de configuração que foram consideradas prototípicas e relevantes na construção dos significados existenciais dentro daquele determinado tipo textual.

A descrição permitiu, ainda, apontar semelhanças e diferenças entre os tipos de texto. Os dados quantitativos extraídos do corpus foram ainda submetidos a uma estatística de análise multivariada de forma a revelar possíveis associações entre os tipos de texto. Como mencionado na Metodologia, o tratamento estatístico foi realizado no ambiente *R* e os números de ocorrências totais para cada tipo de categoria anotada de cada um dos tipos textuais foram utilizados para a geração de um dendrograma que permitisse observar agrupamentos dos tipos de texto com base na similaridade entre eles. Este dendrograma é apresentado na FIGURA 16.

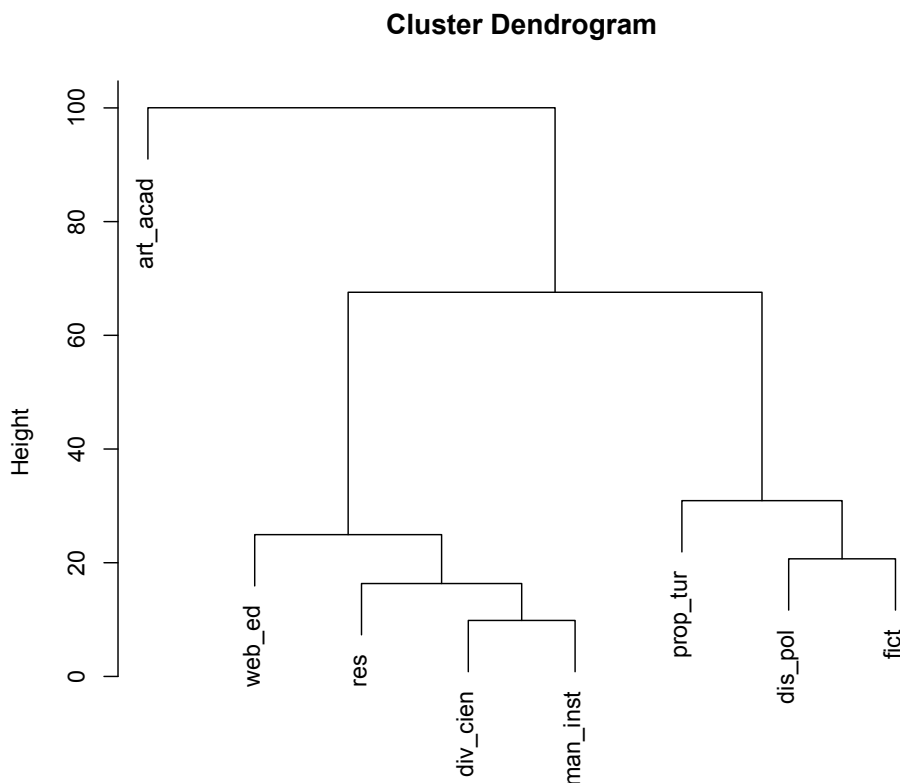


FIGURA 16: Dendrograma medindo o grau de similaridade entre os tipos de texto do IO no que tange às orações existenciais

Antes de iniciar a interpretação do dendrograma, é importante mencionar que ele dispõe os elementos em ramificações que se assemelham àquelas de uma árvore e, no formato aqui apresentado, deve ser lido de baixo para cima. Cada ramo apresenta aqueles elementos que possuem mais semelhanças entre si do que com os demais. Além disso, a altura de cada ramo indica o grau de diferença entre os elementos, ou seja, quanto mais alto for um ramo, maior é a diferença entre eles.

Com base no que foi exposto, é possível observar que três agrupamentos ou ramificações se destacam. O primeiro é composto pelo MI, o DC, o RE, e o WEBDU. Analisando de baixo para cima, tem-se o MI e o DC como os tipos de texto mais próximos, seguidos do RE e do WEBDU. Já o segundo agrupamento é composto pelo FIC, o DP e o PTUR, sendo que o FIC e o DP são mais semelhantes entre si do que com o PTUR. Por fim, no terceiro agrupamento, tem-se apenas o AA.

Observando o dendrograma, é possível notar também que os dois primeiros grupos estão ligados por um ramo que indica que os tipos de texto que os compõem possuem mais semelhanças entre si do que com o AA, que, por sua vez, pode ser interpretado como o mais distante ou diferente dos demais tipos textuais, no que diz respeito às orações existenciais. O

dendrograma obtido permite uma representação visual das relações de proximidade e afastamento entre os tipos textuais. Essas relações confirmam os resultados da análise apresentada e permitem validá-la sob a perspectiva da estatística multivariada adotada.

Na próxima seção, os dados relativos às traduções das orações existenciais em inglês para o português brasileiro, identificadas e extraídas do *subcorpus* PT serão apresentados e os resultados discutidos. Assim como realizado nesta seção, a apresentação dos dados e discussão dos resultados será feita, inicialmente, com base nos números totais, isto é, do *subcorpus* PT como um todo.

Em seguida, esses números serão analisados de acordo com a sua distribuição nos oito tipos de texto. O objetivo é identificar padrões gerais e específicos de correspondência formal e mudança (*shift*) nas traduções das orações existenciais, bem como apontar semelhanças e diferenças entre os tipos textuais no que tange a tradução desses significados.

4.2 As orações existenciais no PT

Como mencionado na Metodologia, as traduções das orações existenciais foram anotadas com base nos seguintes critérios: 1) se era possível identificar um equivalente tradutório para cada uma delas e 2) se o equivalente tradutório era do tipo Correspondência formal (situações em que o *Processo existencial* em inglês foi traduzido por um *Processo existencial* em português brasileiro) ou do tipo Mudança (*shift*) (ocorrências em que o *Processo existencial* foi traduzido por outros tipos de *Processo*). A TABELA 15 apresenta os resultados desta anotação.

TABELA 15: Números gerais das orações existenciais traduzidas no *subcorpus* PT

Subcorpus PT		Número de ocorrências	Frequência relativa	
+ Equivalência	Correspondência formal	314	76,2%	
	Mudança (shift)	para processo relacional	35	8,5%
		para processo material	22	5,3%
		para processo mental	9	2,2%
		para processo verbal	4	1%
	para processo não-realizado	20	4,9%	
- Equivalência		8	1,9%	
Total		412	100%	

De acordo com a TABELA 15, das 412 orações existenciais presentes no IO, 404 possuíam equivalentes tradutórios no *subcorpus* PT (daqui em diante denominado apenas PT),

enquanto 8 delas não tiveram os seus equivalentes identificados. Dentre as 404 orações equivalentes, 314 apresentaram Correspondência formal, o que equivale a uma frequência relativa de 76,2% e indica a tendência geral de os *Processos existenciais* em inglês serem traduzidos por *Processos existenciais* em português brasileiro.

A TABELA 16, por sua vez, apresenta todos os verbos identificados como realizadores de *Processos existenciais* em português brasileiro durante a análise das opções tradutórias, juntamente com as suas frequências de ocorrência no PT.

TABELA 16: Tipos e número de ocorrências dos verbos realizadores de *Processos existenciais* no PT

Verbos realizadores de <i>Processos existenciais</i> no PT	Número de ocorrências	Frequência Relativa
haver	216	69%
existir	56	18%
ter	8	2,5%
permanecer	8	2,5%
restar	6	1,9%
ser	5	1,6%
aparecer	3	0,9%
surgir	2	0,6%
vir	2	0,6%
prevalecer	1	0,3%
ficar	1	0,3%
correr	1	0,3%
sair	1	0,3%
acontecer	1	0,3%
dar	1	0,3%
começar	1	0,3%
rolar	1	0,3%
Total	314	100%

Como é possível observar, o verbo *haver* aparece como a opção tradutória mais frequente para realizar *Processos existenciais* em português brasileiro com 216 ocorrências e uma frequência relativa de 69%, seguido pelo verbo *existir* com 56 ocorrências (18%). Os demais verbos foram significativamente menos frequentes, com números de ocorrência que variaram de 1 (rolar e começar, por exemplo) a 8 (ter e permanecer) vezes apenas.

Uma outra observação importante pode ser feita quando se analisa os tipos de verbos realizadores de *Processos existenciais* em inglês que foram traduzidos por *haver* e *existir*

juntamente com a frequência em que isso ocorreu. Esses resultados são apresentados na TABELA 17.

TABELA 17: Tipos de *Processos existenciais* no IO traduzidos por haver e existir

Tipos de verbos realizando <i>Processos existenciais</i> no IO		Número de ocorrências traduzidas por haver	Número de ocorrências traduzidas por existir
there + verbo to be		208	41
there + outros verbos		0	0
Neutro	to exist	4	15
	to remain	1	0
	to arise	0	0
	to occur	2	0
	to take place	1	0
Significado circunstancial	to follow	0	0
	to follow	0	0
Abstrato	to prevail	0	0
Total de ocorrências		216	56

A partir do exame da TABELA 17, pode-se observar que tanto haver quanto existir foram utilizados para traduzir o verbo *to be* na construção *there + verbo to be* e os verbos que compõem o chamado tipo neutro, com exceção de *to arise*. A diferença entre eles, no caso dos verbos do tipo neutro, é que existir é utilizado para traduzir apenas o verbo *to exist*, enquanto haver foi utilizado como opção tradutória de quase todos os verbos considerados neutros, inclusive *to exist*, ainda que a frequência em que isso ocorre seja baixa.

Já no caso da construção *there + verbo to be*, a diferença está no número de ocorrência de ambos como opção tradutória. Enquanto existir foi utilizado 41 vezes, haver foi utilizado 208 vezes, um número significativamente maior. Além disso, quando se associa estes dados ao número total de vezes em que a construção *there + verbo to be* foi traduzida por um verbo realizando um *Processo existencial* em português brasileiro, 274 vezes, é possível apontar o verbo haver como a principal opção tradutória para esta construção.

No entanto, o número considerável de ocorrências existir neste contexto originou um questionamento sobre a existência de um possível padrão tradutório, isto é, situações em que a construção *there + verbo to be* é traduzida por haver e situações em que ela é traduzida por existir.

Sendo assim, as ocorrências foram analisadas visando verificar esta possibilidade; porém, não foi possível encontrar nenhum padrão ou motivação gramatical que explicasse a escolha de um em detrimento do outro tanto no PT como um todo, quanto nos oito tipos

textuais. A seguir, tem-se dois exemplos em que *have* e *exist* foram utilizados para traduzir a construção *there* + verbo *to be* no PT.

Exemplo 31:

There are few places in the world that can compete with the Californian nightlife.

Há poucos lugares no mundo que podem competir com a vida noturna californiana.

Exemplo 32:

There is a need for us to focus on what we know works.

Existe a necessidade de nos concentrarmos no que sabemos que funciona.

Por outro lado, é importante destacar que o fato de o número de ocorrências dos demais verbos realizando *Processos existenciais* em português brasileiro ter sido pequeno não os torna irrelevantes para a pesquisa. O registro de ocorrências, embora únicas ou em pequeno número, indica quais são os verbos que podem realizar significados existenciais em português brasileiro, bem como evidenciam que o português brasileiro possui mais verbos realizando esse significado que o inglês.

Como apresentado na seção anterior, no IO, além do verbo *to be* na construção *there* + verbo *to be*, foram identificados 8 verbos realizando *Processos existenciais* em inglês, enquanto no PT, os dados da TABELA 16 revelam a ocorrência de 17 verbos passíveis de realizar *Processos existenciais* português brasileiro, um número que é quase 2 vezes maior.

Além disso, esses dados contribuem para o desenvolvimento e aperfeiçoamento da lista que está sendo compilada dos verbos que realizam essa função em português brasileiro, o que, por sua vez, poderá auxiliar em pesquisas futuras sobre o tema, bem como na descrição sistêmico-funcional do português brasileiro em andamento.

Dos verbos relacionados na TABELA 16, 16 já faziam parte desta lista (cf. QUADRO 5); porém, esta pesquisa revelou uma ocorrência do verbo *correr* sendo utilizado como opção tradutória para realizar *Processos existenciais* em português. Esta ocorrência é apresentada no exemplo 33:

Exemplo 33:

Rumors **existed** that the Priory had vowed someday to bring the Grail back to France to a final resting place, [...]

Corriam boatos de que o Priorado havia jurado trazer o Graal algum dia de volta à França, para um lugar onde permanecesse por toda a eternidade, [...]

No que diz respeito às Mudanças (*shifts*), 90 ocorrências apresentaram algum tipo de mudança, o que corresponde a uma frequência relativa de 21,9%. Já dentre os tipos de Mudanças (*shifts*), como pode ser observado na TABELA 15, foram identificadas ocorrências de *Processos existenciais* sendo traduzidos por todos os outros tipos de *Processos*, sendo que as mudanças para *Processos relacionais e materiais* se destacaram como as mais frequentes no PT, tendo ocorrido 35 e 22 vezes, respectivamente.

Além disso, as ocorrências de mudanças para *Processo* não-realizado – isto é, situações em que os *Processos existenciais* não foram traduzidos – também foram significativas, tendo ocorrido 20 vezes. O QUADRO 9 contém os exemplos de todos os tipos de mudanças verificadas que, por sua vez, serão discutidas mais detalhadamente a seguir, quando a análise se voltar para os tipos textuais.

QUADRO 9: Exemplos dos tipos de mudanças observadas na tradução dos *Processos existenciais* no inglês para o português brasileiro

Tipo de Processo/oração no texto original	Oração no texto original - IO	Oração equivalente no texto traduzido - PT	Tipo de Processo/oração no texto traduzido
Existencial	There was a scramble as everyone tried to seize a pair that wasn't pink and fluffy.	Os alunos correram para a mesa para tentar apanhar um par que não fosse peludo nem cor-de-rosa.	Material
	There was , however, too much visual interference on the scans to find their biomarker.	No entanto, a imagem apresentava muita interferência, o que dificultava a localização do biomarcador.	Relacional
	[...] as when, for example, there is a desire to modify different functional models [...]	[...] como quando, por exemplo, deseja-se modificar diferentes modelos funcionais [...]	Mental
	[...], there are further issues that should be discussed before giving informed consent.	[...], devem ser discutidas outras questões antes de dar o consentimento livre e esclarecido.	Verbal
	Then there was Mr Mandela.	E o caso do Sr. Mandela?	Não-realizado

4.2.1 As orações existenciais nos oito tipos de texto do PT

Nesta subseção, os resultados serão apresentados de acordo com a sua distribuição por tipo de texto. O objetivo é contrastar os dados gerais do PT com aqueles relativos a cada um dos oito tipos textuais que o compõem, bem como apontar semelhanças e diferenças nas

situações de Correspondência formal e Mudança (*shift*) identificadas nas traduções das orações existenciais em cada um deles.

Como mencionado anteriormente, no PT como um todo foram verificadas 314 ocorrências em que um *Processo existencial* em inglês foi traduzido por um *Processo existencial* em português. Este alto número de situações de correspondência formal, o equivalente a uma frequência relativa de 76,2%, indica uma semelhança entre o inglês e o português brasileiro no que tange a construção dos significados existenciais.

No entanto, quando se analisa os números das ocorrências de correspondência formal por tipo de texto, é possível observar que o número e o percentual de *Processos existenciais* sendo traduzidos por *Processos* análogos apresenta uma maior variação, como pode ser verificado na TABELA 18.

TABELA 18: Número e frequência relativa de ocorrências traduzidas por processo análogo por tipo de texto

Tipos de textos	Número de <i>Processos existenciais</i> por tipo de texto no IO	Número de <i>Processos existenciais</i> por tipo de texto no PT	Frequência relativa de ocorrências traduzidas por <i>Processo</i> análogo
Discurso Político	60	53	88,3%
Artigo Acadêmico	91	80	87,9%
Manual de Instruções	33	29	87,9%
Website Educacional	24	17	70,8%
Ficção	74	51	68,9%
Resenha	34	23	67,6%
Propaganda Turística	58	38	65,5%
Divulgação Científica	38	23	60,5%
Total	412	314	76,2%

A partir do exame da TABELA 18, em que os tipos textuais estão dispostos de forma decrescente de acordo com a frequência relativa das situações de correspondência formal, é possível observar que o DP, o AA e o MI apresentaram um maior percentual de ocorrências em que os *Processos existenciais* foram traduzidos por *Processos existenciais*, com frequências relativas superiores àquela verificada para o PT como um todo, 88,3%, 87,9% e 87,9% respectivamente.

Em contrapartida, todos os demais tipos de texto apresentaram um percentual de correspondência formal inferior ao percentual geral do PT, sendo que o DC se destaca com o menor percentual de ocorrências traduzidas por *Processo* análogo, com 60,5%. Sendo assim, é possível argumentar que tanto o número de ocorrências de orações existenciais como as

situações de correspondência formal na tradução deste significado variam de acordo com o tipo de texto.

Já no que diz respeito às opções tradutórias para a construção *there + verbo to be*, como mencionado, 274 ocorrências foram traduzidas por verbos realizadores de *Processos existenciais* em português brasileiro e a análise das suas distribuições por tipo de texto também revela informações relevantes sobre como o principal recurso para a construção dos significados existenciais em inglês é traduzido para o português. Esses resultados são sintetizados na TABELA 19:

TABELA 19: Opções tradutórias para a construção *There + verbo to be* por tipo de texto

Opções tradutórias para a construção <i>There + verbo to be</i>	Número de ocorrências por tipo de texto								Total
	AA	DC	DP	FIC	MI	PTUR	RES	WEBDU	
haver	57	14	34	31	25	24	14	9	208
existir	7	4	15	3	2	4	2	4	41
ter	0	0	0	6	0	2	0	0	8
ser	0	0	0	0	0	0	1	4	5
restar	0	0	0	0	0	0	2	0	2
aparecer	0	0	0	1	0	0	1	0	2
permanecer	0	0	0	1	0	0	0	0	1
ficar	0	0	0	0	0	1	0	0	1
vir	0	0	0	1	0	0	0	0	1
sair	0	0	0	1	0	0	0	0	1
acontecer	0	0	0	1	0	0	0	0	1
dar	0	0	0	0	0	1	0	0	1
começar	0	0	0	0	0	1	0	0	1
rolar	0	0	0	0	0	1	0	0	1
total	64	18	49	45	27	34	20	17	274

De acordo com a TABELA 19, é possível observar que o verbo *haver* é a opção tradutória mais frequente em todos os tipos textuais; além disso, o seu número de ocorrência em comparação às demais opções é significativamente maior em praticamente todos eles. O verbo *existir* aparece em segundo lugar em todos os tipos de texto, com exceção do FIC, em que a segunda opção tradutória mais frequente é o verbo *ter*.

A TABELA 19 revela ainda, que *haver* e *existir* aparecem como as únicas opções tradutórias para a construção *there + verbo to be* em 4 dos 8 tipos textuais: AA, DC, DP e MI. Por outro lado, o FIC é o tipo de texto em que uma maior variedade de verbos foi utilizada para traduzir esta construção, 8 no total: *haver*, *ter*, *existir*, *aparecer*, *permanecer*, *vir*, *sair* e

acontecer. Logo, esses dados indicam que a variedade no uso de verbos realizadores de *Processos existenciais* em português brasileiro também tende a variar de acordo com o tipo de texto.

Além disso, uma observação importante pode ser feita com relação à construção do significado existencial em inglês e em português. Enquanto em inglês, o verbo *to be* na construção *there + verbo to be* é o principal recurso utilizado, o português brasileiro utiliza ao todo 14 verbos realizadores de *Processos existenciais* para traduzir esta construção. E, embora haja uma predominância significativa do verbo haver como opção tradutória, é possível hipotetizar que as outras opções utilizadas podem ser indícios de que o português brasileiro tende a diferenciar alguns tipos de significados existenciais.

No entanto, como o número dessas ocorrências foi pequeno, e, muitas vezes restrito a apenas um tipo textual, não foi possível identificar algum padrão ou motivação gramatical que comprovasse essa hipótese. A FIGURA 17 ilustra o que foi argumentado e apresenta exemplos das opções tradutórias mais frequente para a construção *there + verbo to be*.

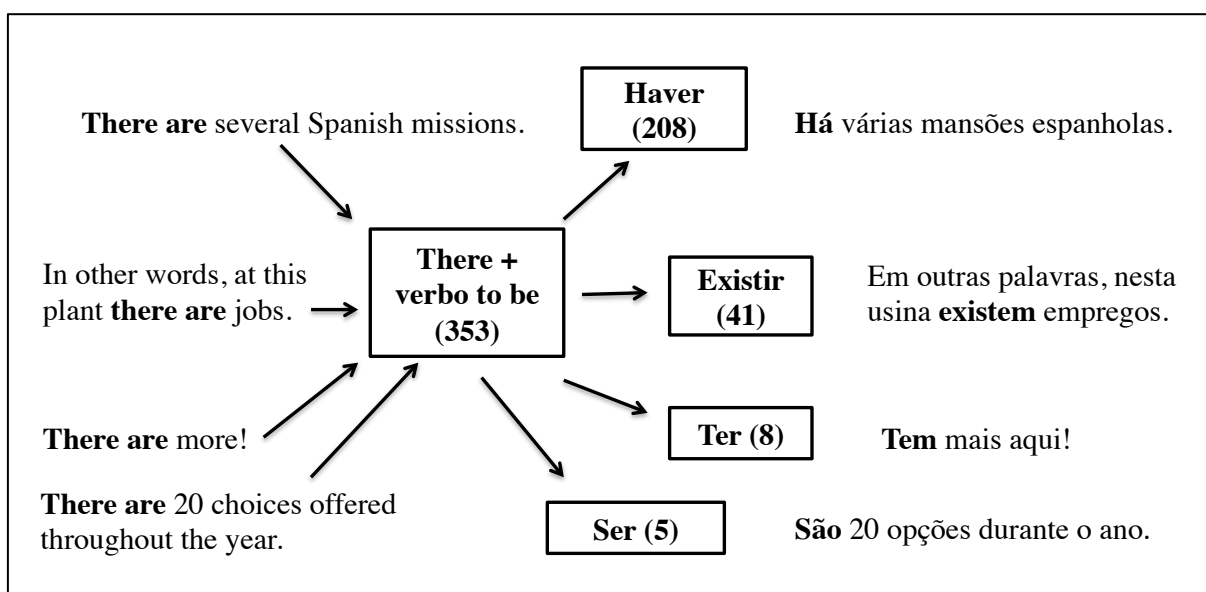


FIGURA 17: Principais opções tradutórias para a construção *there + verbo to be*

No que tange às Mudanças (*shifts*), como apresentado, em 21,9% das orações existenciais traduzidas para o português brasileiro, foi identificado algum tipo. No entanto, assim como verificado no caso das situações de Correspondência formal, o número e o percentual de mudanças varia de tipo de texto para tipo de texto, como ilustrado na TABELA 20.

TABELA 20: Número e frequência relativa das Mudanças (*shifts*) por tipo de texto

Tipos de textos	Número de processos existenciais por tipo de texto no IO	Número de mudanças (<i>shifts</i>) por tipo de texto no PT	Frequência relativa das mudanças (<i>shifts</i>)
Divulgação Científica	38	13	34,2%
Resenha	34	11	32,4%
Ficção	74	23	31,1%
Propaganda Turística	58	16	27,6%
Website Educacional	24	5	20,8%
Manual de Instruções	33	4	12,1%
Artigo Acadêmico	91	11	12,1%
Discurso Político	60	7	11,7%
Total	412	90	21,9%

Segundo a TABELA 20, em que os tipos textuais foram organizados em ordem decrescente baseada nas frequências relativas das Mudanças (*shifts*) identificadas em cada um deles, pode-se observar que o tipo textual que apresentou maior percentual de mudanças foi o DC com 34,2%, enquanto o DP foi o tipo de texto com o menor percentual, 11,7%.

No entanto, a TABELA 20 revela ainda que é possível agrupar os tipos textuais em dois grupos principais. O primeiro é formado pelos tipos textuais (DC, RE, FIC e PTUR), que apresentaram um percentual de mudanças superior àquele verificado no PT como um todo (21,9%). Já o segundo é formado pelos outros 4 tipos de textos (WEBDU, MI, AA, DP), que, por sua vez, apresentaram um percentual de mudanças inferior ao do PT. Dessa forma, é possível observar uma aproximação entre determinados tipos textuais com base na frequência relativa das mudanças (*shifts*) identificadas em cada um deles, em termos gerais.

Os números totais de ocorrências de correspondência formal e mudança (*shift*) por tipos textuais traduzidos no PT foram examinados à luz da análise multivariada, no ambiente R, visando a geração de um dendrograma que medisse o grau de similaridade entre eles. Este dendrograma é apresentado na FIGURA 18.

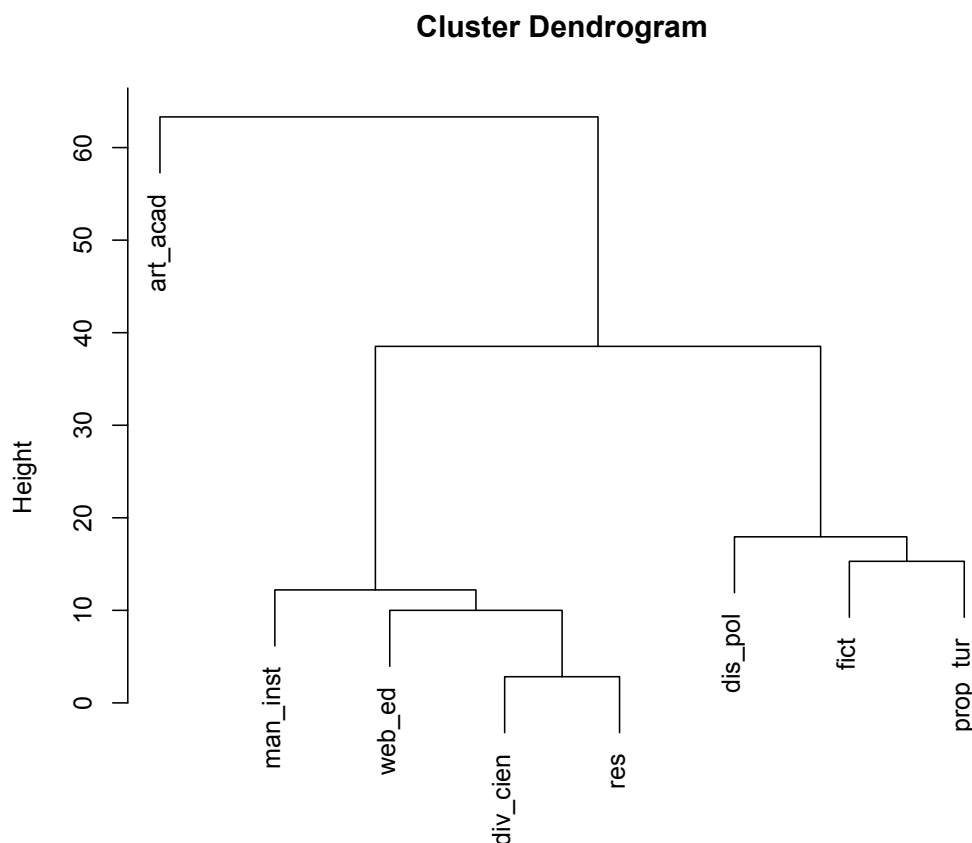


FIGURA 18: Dendrograma medindo o grau de similaridade entre os tipos de texto do PT no que tange às situações de correspondência formal e mudança (*shift*)

A partir da verificação do dendrograma apresentado na FIGURA 18, é possível perceber que os tipos de textos do PT foram agrupados em três grupos principais, de forma semelhante ao que foi observado para os tipos de texto do IO (cf. FIGURA 16). No entanto, os tipos de textos que mais se assemelham dentro de cada agrupamento mudou, indicando que os tipos textuais podem apresentar semelhanças no que diz respeito ao tipo de significado existencial que constroem, mas podem divergir com relação à forma que esses significados são traduzidos.

De acordo com o dendrograma, o primeiro agrupamento é formado pelo RE, o DC, o WEBDU, e o MI. Analisando de baixo para cima, tem-se que os tipos textuais que mais se assemelham em termos das traduções das orações existenciais são o RE e o DC, seguidos pelo WEBDU e pelo MI. O segundo agrupamento é formado pelo PTUR, o FIC e o DP, sendo que o PTUR e o FIC apresentam mais semelhanças entre si do que com o DP. Por fim, o AA aparece sozinho no terceiro agrupamento, como o tipo textual que apresenta mais diferenças em relação aos demais.

Contudo, o fato de o AA ter sido o único tipo textual que manteve a mesma posição nos dois dendrogramas permite argumentar que ele é o tipo de texto em relação de tradução no IO-PT que apresenta maior proximidade ou semelhança na forma em que os significados existenciais são construídos.

Já no que diz respeito aos tipos de mudanças verificadas, os resultados apresentados anteriormente sugerem as mudanças para *Processo relacional*, *Processo material* e *Processo não-realizado* como as mais frequentes no PT como um todo. A TABELA 21, a seguir, apresenta a distribuição destas ocorrências e dos demais tipos de mudanças nos oito tipos textuais.

TABELA 21: Tipos de mudanças (*shifts*) por tipo de texto

Tipos de textos	Tipos de mudanças (<i>shifts</i>)					Total por tipo textual	Frequência relativa
	<i>material</i>	<i>relacional</i>	<i>mental</i>	<i>verbal</i>	não-realizado		
Ficção	8	4	4	3	4	23	25,6%
Propaganda Turística	2	9	1	0	4	16	17,8%
Divulgação Científica	4	8	0	0	1	13	14,4%
Artigo Acadêmico	4	2	1	1	3	11	12,2%
Resenha	4	4	1	0	2	11	12,2%
Discurso Político	0	1	1	0	5	7	7,8%
Website Educacional	0	4	1	0	0	5	5,6%
Manual de Instruções	0	3	0	0	1	4	4,4%
Total	22	35	9	4	20	90	100%

Como pode ser observado na TABELA 21, o FIC foi o tipo textual com o maior número de mudanças (*shifts*) na tradução dos significados existenciais (23 e 25,6%), seguido do PTUR com 16 (17,8%). O FIC também foi o tipo textual que apresentou ocorrências de mudanças para todos os tipos de *Processos*, bem como mudanças para *Processo* não-realizado. O único outro tipo textual em que isso ocorreu foi o AA, mas, como pode ser verificado ainda na TABELA 21, o número dessas ocorrências no AA foi menor, e o FIC também apresentou o maior número de ocorrências de mudanças para *Processos materiais*, *mentais* e *verbais* (8, 4 e 3, respectivamente) que todos os demais.

O MI, por outro lado, foi o tipo textual com o menor número de mudanças, apenas 4 (4,4%), seguido do WEBDU com 5 (5,6%). Além disso, os dois também foram os tipos

textuais com menor variedade de tipos de mudanças (*shifts*): apenas 2. No MI foram identificadas mudanças para *Processo relacional* e não-realizado, enquanto no WEBDU foram identificadas mudanças para *Processo relacional* e *mental*. Sendo assim, os resultados mostram que a frequência e os tipos de mudança (*shift*) também variaram de acordo com o tipo textual.

A TABELA 21 revela também que todos os tipos textuais apresentaram mudanças de *Processo existencial* para *Processo relacional*, sendo que elas foram mais frequentes no PTUR e no DC, com 9 e 8 ocorrências, respectivamente. Além disso, quando os *Processos relacionais* utilizados como opção tradutória foram analisados, foi possível observar que eles foram, em sua maioria, relacionais do tipo atribuição/posse, como exemplificado no QUADRO 10.

QUADRO 10: Exemplos de mudanças de *Processo existencial* para *Processo relacional*

Tipo de <i>Processo</i> /oração no texto original	Oração no texto original - IO	Oração equivalente no texto traduzido - PT	Tipo de <i>Processo</i> /oração no texto traduzido
<i>Existencial</i>	There are two official Canadian languages – English and French. (PTUR)	O Canadá possui dois idiomas oficiais: Inglês e Francês. (PTUR)	<i>Relacional</i>
	there are two chapters dedicated to debating the elements of the proposed taxonomy (RE)	a obra contém dois capítulos destinados a debater os elementos da taxonomia proposta (RE)	
	[...] you trust that it is good if there is a label like that on it. (AA)	[...] você confia que é bom desde que contenha uma etiqueta como esta. (AA)	

Como pode ser observado nos exemplos acima, enquanto o inglês faz uso de *Processos existenciais* para introduzir *Participantes/Existentes* que contribuem para a descrição ou caracterização de uma determinada coisa, o português brasileiro tende a fazer isso de forma *relacional*, introduzindo mais um *Participante* e estabelecendo entre eles uma relação de atribuição/posse.

Já no que diz respeito ao segundo tipo de mudança (*shift*) mais frequente, o de *Processo existencial* para *Processo material*, como mencionado, ele foi mais frequentes no FIC. Ao contrário do que foi observado para as mudanças para *Processo relacional*, em que foi possível observar um possível padrão ou tendência, o mesmo não foi possível para as mudanças para *Processo material*, mas duas delas chamaram a atenção e são apresentadas no QUADRO 11:

QUADRO 11: Exemplos de mudanças de *Processo existencial* para *Processo material*

Tipo de <i>Processo/oração</i> no texto original	Oração no texto original - IO	Oração equivalente no texto traduzido - PT	Tipo de <i>Processo/oração</i> no texto traduzido
<i>Existencial</i>	There was a scramble as everyone tried to seize a pair that wasn't pink and fluffy.	Os alunos correram para a mesa para tentar apanhar um par que não fosse peludo nem cor-de-rosa.	<i>Material</i>
	As she left the town, there were already streams of people coming in for a Saturday's shopping.	A hora em que deixou a cidade, torrentes de pessoas já vinham em direção contrária para fazer as compras de sábado.	

Os exemplos acima ilustram duas ocorrências em que os *Processos existenciais* em inglês foram utilizados para introduzir um evento ou uma situação no texto, que, por sua vez, foram construídos de forma *material* em português brasileiro.

Uma possível explicação para as mudanças (*shifts*) para *Processos relacionais* e *materiais* pode estar no fato de que, como argumentado e ilustrado no capítulo teórico, os *Processos existenciais* são considerados um tipo intermediário de *Processo*, localizado justamente entre os *Processos materiais e relacionais*. Sendo assim, é possível argumentar que enquanto alguns significados são construídos de forma existencial em inglês, o português brasileiro os constrói de forma *material e relacional*.

O terceiro tipo de mudança (*shift*) mais frequente, o de *Processo existencial* para *Processo não-realizado*, teve um número de ocorrências mais bem distribuído entre os tipos textuais, tendo ocorrido com maior frequência no DP (5 vezes) e no FIC e PTUR (4 vezes). Os principais exemplos deste tipo de mudança são apresentados no QUADRO 12:

QUADRO 12: Exemplos de mudanças de *Processo existencial* para *Processo não-realizado*

Tipo de <i>Processo/oração</i> no texto original	Oração no texto original - IO	Oração equivalente no texto traduzido - PT	Tipo de <i>Processo/oração</i> no texto traduzido
<i>Existencial</i>	If there is anyone out there who still doubts that America is a place where all things are possible [...]	Se alguém aí ainda dúvida de que os Estados Unidos são um lugar onde tudo é possível [...] (DP)	Não-realizado
	There are many who won't agree with every decision or policy I make as President	Muitos não estarão de acordo com cada decisão ou política minha quando assumir a presidência. (DP)	
	[...] there were many people in such circumstances who became obsessed with finding somebody to punish.	[...] muitas pessoas nessa situação se tornavam obcecadas em descobrir alguém para punir. (FIC)	
	Then there was Mr Mandela.	E o caso do Sr. Mandela? (FIC)	

Como ilustrado nos exemplos acima, a maioria dos casos em que os *Processos existenciais* não foram realizados em português foram aqueles em que eles estavam sendo utilizados para introduzir um *Participante/Existente* do tipo consciente. A análise das opções tradutórias revela que os *Processos existenciais* poderiam ter sido utilizados para introduzir esses tipos de *Participantes* e o foram em casos semelhantes, mas os exemplos ilustram a possibilidade de, em casos como esses, eles poderem ser omitidos em português brasileiro.

Para concluir esta parte da análise, os dados relativos ao número de ocorrências e tipos de mudanças (*shifts*) verificados em cada um dos oito tipos textuais foram submetidos a análise multivariada no ambiente *R*, para que fosse gerado um dendrograma que medisse apenas o grau de similaridade entre os tipos textuais com relação às mudanças (*shifts*). Este dendrograma é apresentado na FIGURA 19.

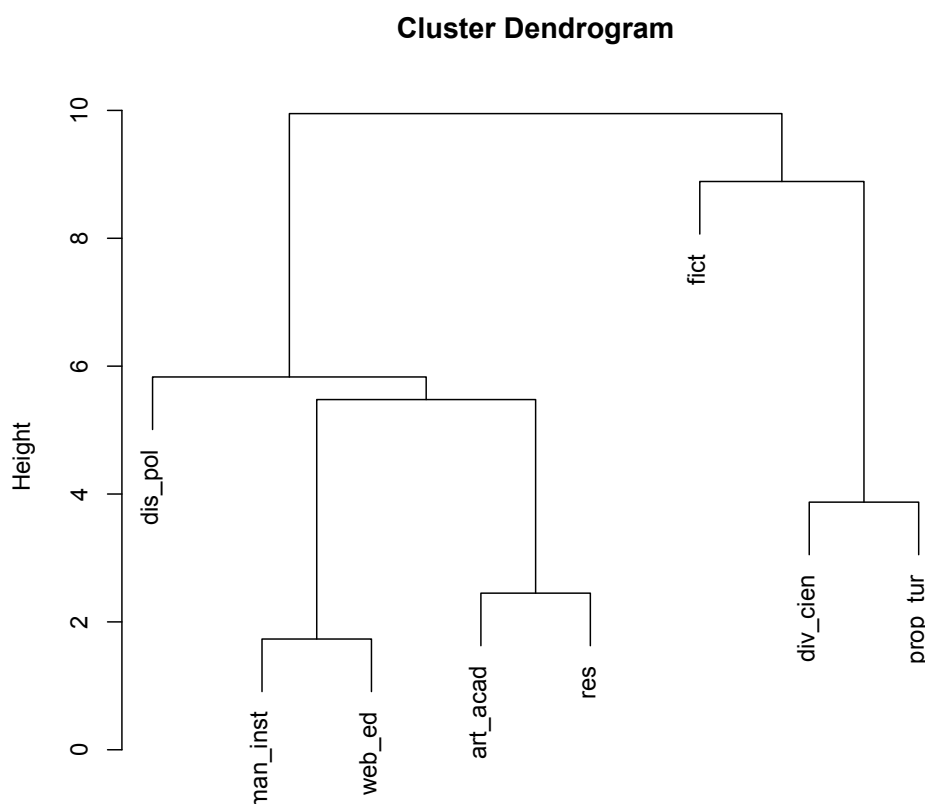


FIGURA 19: Dendrograma medindo o grau de similaridade entre os tipos de texto do PT no que tange aos tipos de mudanças (*shifts*) verificadas

O dendrograma apresentado na FIGURA 19 agrupa os tipos textuais em 2 grandes grupos principais, que, por sua vez, se dividem em agrupamentos menores. No primeiro grupo, começando a análise de baixo para cima, tem-se o WEBDU e o MI como os tipos

textuais mais semelhantes de acordo com os tipos de mudanças (*shifts*) que apresentaram nas traduções das orações existenciais. Este agrupamento está ligado a um outro composto também por dois tipos textuais que possuem mais semelhanças entre si, o AA e o RE.

O fato de esses tipos textuais serem ligados por uma ramificação indica que eles possuem mais semelhanças entre si do que com os demais tipos textuais. Entretanto, a altura da ramificação que os liga indica que essa semelhança não é tão grande. Completando este primeiro grupo, tem-se o DP, ligado por uma ramificação a esses 4 tipos textuais, o que indica que eles possui maior grau de similaridade com estes tipos textuais do que os outros 3.

No segundo grupo, por outro lado, tem-se o PTUR e o DC como os tipos de texto que mais se assemelham segundo os tipos de mudanças (*shifts*) que apresentaram nas traduções das orações existenciais. O FIC aparece ligado a eles, mas a altura da ramificação que faz a ligação indica que, apesar de ele se assemelhar mais a esses dois tipos textuais do que aos demais, o grau de semelhança não é grande.

A partir da análise do dendrograma, nota-se que o FIC também está ligado por uma ramificação ao DP, o que também sugere uma certa semelhança entre eles. No entanto, essa semelhança também não é grande como indicado pela altura da ramificação que os liga. Sendo assim, o FIC pode ser interpretado como o mais distante ou diferente dos demais tipos textuais, no que diz respeito aos tipos de mudanças (*shifts*) na tradução das orações existenciais.

Além disso, uma outra observação possível é que, em termos dos tipos de mudança (*shift*), o AA apresenta um grau de semelhança maior com os outros tipos textuais. Sendo assim, é possível argumentar que o dendrograma dos tipos de mudanças (*shifts*) não só ilustra como também corrobora tudo o que foi exposto até o momento.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente dissertação tinha como objetivo traçar um perfil das orações existenciais em inglês e verificar como elas são traduzidas para o português brasileiro a partir da identificação e análise das suas ocorrências nos oito tipos de texto da direção IO-PT (textos originalmente em inglês e suas traduções para o português brasileiro) do corpus Klap!.

Sendo assim, a análise realizada objetivava identificar: 1) os tipos de *Processos existenciais*, *Existentes* e *Circunstâncias* que ocorrem com maior frequência nas orações existenciais tanto no subcorpus em inglês como um todo quanto por tipo de texto; 2) a configuração mais prototípica das orações existenciais de maneira geral e por tipo de texto, bem como qual a função desempenhada por elas em cada um deles; 3) como os significados existenciais foram traduzidos para o português brasileiro, isto é, se os *Processos existenciais* em inglês foram traduzidos por *Processos existenciais* em português brasileiro ou se houve algum tipo de mudança (*shift*); 4) qual o tipo de verbo realizando *Processo existencial* em português mais utilizado para traduzir os *Processos existenciais* em inglês; 5) se era possível verificar padrões tradutórios não só no subcorpus em português como um todo, mas também por tipo de texto.

As ocorrências no IO foram analisadas a partir da perspectiva trinocular, que possibilitou identificar a configuração formada apenas pelo *Processo existencial* (realizado pelo verbo *to be* na construção *there* + verbo *to be*) e pelo *Existente* (realizado pelo Ente do tipo abstração semiótica) como a mais frequente para as orações existenciais em inglês no subcorpus como um todo.

Esta configuração também foi identificada como a mais frequente em sete dos oito tipos textuais analisados, embora alguns tipos de texto tenham apresentado ainda outras configurações consideradas prototípicas e que variaram segundo a função desempenhada pelas orações existenciais em cada um deles.

A análise possibilitou também confirmar a afirmação de Halliday e Matthiessen (2004) de que as orações existenciais são pouco frequentes, bem como demonstrar que essa frequência varia de tipo textual para tipo textual, sendo mais frequentes nos tipos de texto Artigo Acadêmico e Ficção e menos frequentes no Manual de Instrução e no Website Educacional.

No que diz respeito às traduções das orações existenciais presentes no PT, as ocorrências foram analisadas segundo a opção tradutória identificada para os *Processos existenciais*, isto é, se eles foram traduzidos por verbos que realizam *Processos existenciais*

em português (correspondência formal) ou por verbos que realizam outros tipos de *Processos* (mudança (*shift*)).

A análise evidenciou que houve correspondência formal em 76,2% das traduções, enquanto mudanças (*shifts*) foram observadas em 21,9% das ocorrências. No entanto, ambos os percentuais variaram de tipo de texto para tipo texto. O tipo textual Discurso Político foi o que apresentou maior percentual de correspondência formal (88,3%), enquanto o Divulgação Científica apresentou o maior percentual de mudança (*shift*) (34,2%).

Com relação à opção tradutória mais frequente para realizar *Processos existenciais* em português brasileiro, haver aparece como a mais frequente tanto no subcorpus como um todo quanto por tipo textual. Apesar dessa predominância, a análise revelou ainda que, enquanto em inglês o verbo *to be* na construção *there + verbo to be* é o recurso mais frequente para realizar significados existenciais, o português brasileiro possui uma maior variedade de verbos realizando esse significado.

Além disso, esses resultados possibilitaram a corroboração da lista de verbos realizadores de *Processos existenciais* em português, bem como contribuíram para a sua expansão, uma vez que foi identificada a ocorrência do verbo correr realizando *Processo existencial*; um verbo que não constava inicialmente na lista.

Já no que tange aos tipos de mudanças (*shifts*) identificadas, as mais frequentes de modo geral foram as mudanças para *Processo relacional*, *Processo material* e *Processo não-realizado*, tendo sido mais frequentes nos tipos de texto Ficção e Propaganda Turística. Neste sentido, a análise possibilitou demonstrar que ainda que o inglês e o português brasileiro possuam recursos semelhantes para realizar significados existenciais (ambos possuem *Processos existenciais*), isso não significa que esses recursos serão utilizados da mesma forma nessas línguas. Ademais, os tipos textuais tendem a influenciar tanto nas situações de correspondência formal quanto nas de mudanças (*shifts*) verificadas.

Por fim, os dados totais de ambos os subcorpora foram submetidos a uma análise estatística multivariada que corroborou a análise realizada, bem como possibilitou apontar o Artigo Acadêmico como o tipo textual em relação de tradução que apresenta maior proximidade ou semelhança na forma em que os significados existenciais são construídos.

Sendo assim, a partir do que foi exposto, considera-se que esta dissertação cumpriu os seus objetivos, embora não esgote a discussão acerca das orações existenciais. Durante a pesquisa, observou-se que uma análise das ocorrências das orações existenciais em inglês também sob a perspectiva das metafunções lógica e textual pode contribuir para expandir ainda mais o conhecimento sobre elas e as suas funções no texto. Já uma análise na direção

inversa do *corpus* (PO-IT) pode ajudar a confirmar algumas das tendências e hipóteses apresentadas sobre a construção dos significados existenciais em português brasileiro.

Como exposto na Introdução a esta dissertação, os resultados obtidos contribuem para uma maior compreensão das relações de equivalência no par linguístico inglês-português, sendo as tendências observadas de potencial interesse para aplicações no âmbito da formação de tradutores e sistemas automáticos de tradução. Os resultados também são relevantes para a descrição dos significados existenciais no português brasileiro, para a qual os dados de *corpora* paralelos como os aqui apresentados contribuem não só para a sua validação como também oferecem subsídios para o seu desenvolvimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CATFORD, J. *A linguistic theory of translation: an essay in applied linguistics*. London: Oxford Univ., 1965.
- CATFORD, J. *Uma teoria linguística da tradução: um ensaio de linguística aplicada*. São Paulo: Cultrix, 1980.
- DAVIDSE, K. Existential constructions: A systemic perspective. *Leuvense Bijdragen*, n.81, p. 71-99, 1992.
- DAVIDSE, K. The semantics of cardinal versus enumerative existential constructions. *Cognitive Linguistics*, vol. 10, n.3, p.203-260, 1999.
- FERREGUETTI, K; PAGANO, A; FIGUEREDO, G. Significados existenciais no português brasileiro: um estudo contrastivo em textos traduzidos e não traduzidos. In: X ENCONTRO DE LINGÜÍSTICA DE CORPUS, 2011, Belo Horizonte. *Anais...* Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2012. 380p.
- FIGUEREDO, G. *Introdução ao perfil metafuncional do português brasileiro: contribuições para os estudos multilíngues*. 2011. 385 p. Tese - Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.
- GRIES, S. *Statistics for Linguistics with R: A Practical Introduction*. 2a ed. Berlin/Boston: De Gruyter Mouton, 2013.
- HALLIDAY, M. A. K. Linguistics and machine translation (1962). In: WEBSTER, J. (Ed). *Computational and quantitative studies*. The collected works of M. A. K. Halliday, v. 6 London: Continuum, 2005. p. 20-36.
- HALLIDAY, M. A. K.; MATTHIESSEN, C. *An introduction to functional grammar*. 3a ed. Londres: Edward Arnold, 2004.
- HALLIDAY, M. A. K.; MATTHIESSEN, C. *Construing experience as meaning: a language based approach to cognition*. London: Cassell, 1999.
- HALLIDAY, M. A. K; McINTOSH, A.; STREVEN, P. Comparison and translation. In: _____. *The linguist sciences and language teaching*. London: Longmans, 1964. p. 111-134.
- MALMKJAER, K. *Linguistics and the language of translation*. Edinburgh: Edinburg University Press, 2005.
- MALMKJAER, K. Linguistics approaches to translation. MALMKJAER, K.; WINDLE, Kevin (eds.) *The Oxford handbook of translation studies*. New York: Oxford University Press, 2011. p.57-70.
- MATTHIESSEN, C. The environments of translation. In: STEINER, E. YALLOP, C. (Eds.). *Exploring translation and multilingual text production, beyond content*. Berlin & New York: Mouton de Gruyter, 2001. p. 41-124.

MATTHIESSEN, C.; TERUYA, K.; WU, C. Multilingual studies as a multi-dimensional space of interconnected language studies. In: WEBSTER, J. (Ed.). *Meaning in Context: implementing intelligent applications of language studies*. London and New York: Continuum, 2008.

MATTHIESSEN, C; TERUYA, K; LAM, M. *Key Terms in Systemic Functional Linguistics*. London and New York: Continuum, 2010.

MUNDAY, Jeremy. *Introducing translation studies: theories and applications*. 2nd edition. London/New York: Routledge, 2008.

NEUMANN, S. Corpus design. *Deliverable*, n.1, p.1-8, out. 2005. Disponível em: <http://fr46.uni-saarland.de/croco/corpus_design.pdf>. Acesso em: 01 ago. 2012.

O'DONNELL, M. *The UAM CorpusTool: software for corpus annotation and exploration*. In: BRETONES CALLEJAS, C. M. et al. (Eds.). *Applied linguistics now: understanding language and mind*. Almería: Universidad de Almería, 2008, p. 1433-1447.

PAGANO, A.; VASCONCELLOS, M. L. Explorando interfaces: estudos da tradução, linguística sistêmico-funcional e linguística de cópua. In: ALVES, F., MAGALHÃES, C., PAGANO, A. (Org.). *Competência em tradução: cognição e discurso*. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2005. p. 177-207.

PAGANO, A.; FIGUEREDO, G. Gramaticalização da dor em português e espanhol: uma abordagem comparada com subsídios da linguística de cópua e da linguística sistêmico-funcional. In: VIANA, V.; TAGNIN, S. (Orgs.). *Corpora no ensino de línguas estrangeiras*. São Paulo: HUB Editorial, 2011, p. 269-300.

PAGANO, A; FERREGUETTI, K; FIGUEREDO, G. Significados relacionais em tradução: uma abordagem da equivalência baseada em corpus. *Caderno de Letras (UFPEL)*, v. 17, p. 88-115, 2011.

PAGANO, A; FIGUEREDO, G; FERREGUETTI, K. Mapeamento das orações existenciais no português brasileiro. In: X ENCONTRO DE LINGUÍSTICA DE CORPUS, 2011, Belo Horizonte. *Anais...* Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2012. 380p.

R CORE TEAM. *R: A language and environment for statistical computing*. R Foundation for Statistical Computing, Vienna, Austria, 2013. Disponível em: <<http://www.R-project.org/>>.

SCOTT, M. *WordSmith Tools*. Oxford: Oxford University Press, 2007.

STEINER, E. Halliday and translation theory enhancing the options, broadening the range, and keeping the ground. In: HASAN, R; MATTHIESSEN, C; WEBSTER, J. (Eds.). *Continuing Discourse on Language: A Functional Perspective*. Volume 1. London: Equinox, 2005, p. 481-500.

TOURY, G. *Descriptive translation studies and beyond*. Amsterdam: 1995. 311p.